



Projeto Político Pedagógico

Curso de Enfermagem

**Ituverava
2023**

Ficha catalográfica:

IGNACIO, D. S (revisor). Projeto Poítico Pedagógico do Curso de Enfermagem.Ituverava: FAFRAM, 3. ed revista e atualizada; 2018.

MAEDA. A.G.S.N (revisor). Projeto Poítico Pedagógico do Curso de Enfermagem.Ituverava: FAFRAM, 4. ed revista e atualizada; 2023.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
INTRODUÇÃO	5
1- CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	8
1.2 Bases Pedagógicas	13
1.4-Biblioteca	16
1.5 Organização.....	17
1.5 Acervo	17
- Portal de periódicos científicos	18
1.6 Acessibilidade	19
1.7 Política de atualização.....	20
1.8 Pessoal Técnico	20
1.9 Horário de Funcionamento e acervo	20
Acervo por área de conhecimento dos livros.....	20
1.9 Informatização.....	21
2.0 Base de dados.....	21
2.0 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	22
CAPÍTULO I - DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE	22
CAPÍTULO II - DO PESSOAL	22
CAPÍTULO III - DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	23
CAPÍTULO IV - DA INSCRIÇÃO	23
CAPÍTULO V - DO EMPRÉSTIMO	24
CAPÍTULO VI - DAS PENALIDADES	24
CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	25
2.0 LABORATÓRIOS.....	26
2.1 Laboratórios da Área Básica (física, química e bioquímica).....	26
Funcionários:	28
2.2 Laboratórios de Informática.....	29
Espaço físico.....	29
Equipamentos:	29
2.3 Laboratório de Informática II:	30
2.4 Laboratório de Informática III:	30

2.5 Laboratório Morfofuncional	30
2.6 Laboratório de Habilidades.....	31
2.7 Laboratório de Materno-Infantil.....	36
Quadro VI- Equipamentos e materiais disponíveis	36
3.0 ENFERMAGEM.....	37
3.1 Objetivos	43
3.2 Missão	44
3.3 Visão	44
4.0 FORMAÇÃO DO ALUNO.....	49
4.1 Competências.....	50
4.2 Habilidades.....	50
4.3 Atividades Complementares	51
4.4 Projeto de Nivelamento	52
4.5 Ações de Inclusão e Acessibilidade	53
4.6 Perfil do Egresso	53
4.7 Organização Curricular	53
4.7.1 Matriz Curricular	58
4.7.2 Ementários	63
5.0 REGIME ESCOLAR, VAGAS ANUAIS, TURNO DE FUNCIONAMENTO E DIMENSÃO DAS TURMAS	1486
5.1 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	148
5.2 Monografia.....	151
5.3 Considerações Gerais à Elaboração da Monografia.	153
6. AVALIAÇÃO	155
6.1 Reuniões anuais.....	156
6.2 Acompanhamento do egresso.....	156
6.3 Avaliação institucional	157
6.4 NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	157
6.5 AVALIAÇÕES DO MEC	158
6.6 PARTICIPAÇÃO DO ALUNO EM ÓRGÃO COLEGIADO	161
7 REFERÊNCIAS.....	162
8 ANEXOS.....	163

INTRODUÇÃO

As rápidas transformações sociais, políticas e econômicas, passam a demandar das Universidades, cada vez mais, posicionamentos e respostas às várias indagações e necessidades decorrentes da realidade social. Neste sentido, exigem-se novos cenários e propostas de ensino, que objetivem o fomento da formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão crítica e contextual da realidade, mediada por um processo de ensino- aprendizagem interativo por meio do qual se consolidem atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto aperfeiçoamento, cooperação, flexibilidade. negociação entre outras.

Vivemos atualmente num mundo onde as informações, a economia, e outros aspectos da vida em sociedade tendem à globalização. O conceito de globalização costuma vir acompanhado pela representação de modelos desejáveis de sociedade, nos quais se prioriza a eficiência, a lei, a ética, a ordem o mercado; regulando a oferta de produtos e serviços, assim como seus custos, através da lei da procura e demanda.

Durante as últimas décadas o modelo de sociedade eficiente, com o Estado reduzido levou vários países ao desmantelamento de instituições comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, assim como a modificação do panorama assistencialista em saúde, tendo o desenvolvimento de empresas de medicina de grupo, complexos hospitalares e centros de diagnóstico, além de indústrias farmacêuticas e de insumos biotecnológicos multinacionais, associado a evolução da medicina em intervenções minimamente invasivas.

No entanto, se analisarmos a opção por uma sociedade mais justa, veremos que valores como ética, equidade e eficiência não são excludentes, da mesma forma, tem-se que o controle social empregue na busca pela defesa dos direitos sociais adquiridos, assim como as representações em diferentes setores da sociedade, para a manutenção do equilíbrio entre as forças e os interesses entre cidadão e mercado (produtor e consumidor) na busca pelo equilíbrio entre essas forças através do exercício da cidadania e da consciência de coletividade e representatividade.

No caso do Brasil, por se tratar de um país de dimensões continentais, o mesmo possui uma população com características bastante heterogêneas dos pontos de vista socioeconômico e cultural, razão pela qual, podemos afirmar existem realidades e contextos diversos que precisam ser consideradas, principalmente quando se pensar em assistência à saúde.

No contexto histórico, o Brasil apresentou grande evolução econômica, mas que a alguns anos redescobriu-se dentro de um processo econômico que se caracteriza por um caminho recessivo, com o retorno de índices inflacionários, situação esta, que tem contribuído para o agravamento das desigualdades sociais, expressas pelo elevado índice de desemprego e subemprego com consequente diminuição do poder aquisitivo da grande maioria da nossa população.

No campo social e econômico, à medida que se identifica a retomada de ações que priorizam o empresário e a recuperação da economia a qualquer preço, sem pensar nos trabalhadores/cidadãos, tendo o aumento da carga tributária e uma distribuição de renda desigual privilegiando, prioritariamente, a acumulação do capital, com tendências à instalação do Estado Mínimo, são sentidas repercussões na distribuição equitativa dos bens sociais, principalmente saúde e educação, que também vivem a redução de investimentos do Estado, em conformidade com o estabelecido pela EC 55/2017.

No âmbito ético-político, sem dúvida, caminha-se em direção à construção de um processo de redemocratização, porém, muitas vezes tendencioso, demonstrando ainda forte dependência entre política e economia, o que resulta no estabelecimento de modelos impostos, muitas vezes, de acordo com os interesses do patronado e dos próprios políticos em detrimento da nação, em contrapartida há o crescimento de movimentos populares, vinculados, ou não, a interesses políticos, mas de cunho social.

No que tange às condições ambientais, destaca-se a precária situação dos serviços de saneamento básico e das condições habitacionais principalmente nas periferias das grandes cidades e na zona rural, mas em conformidade com a globalização, caminhamos para uma ampliação da consciência ecológica e de preservação ambiental, como visto e percebido nas Conferências Internacionais do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que culminaram na assinatura do Protocolo de Kioto (1997), e mantém o compromisso dos governantes para a garantia e renovação do compromisso entre os políticos e líderes mundiais para o desenvolvimento sustentável.

Diante deste panorama, a população brasileira apresenta quadros de agravamento à saúde muito diversos como reflexo da desigualdade no desenvolvimento socioeconômico, pois ao mesmo tempo em que ocorre um alto índice de mortalidade infantil principalmente devido à desnutrição, há o aumento acentuado das doenças crônicas degenerativas, próprias de países desenvolvidos.

Na contramão deste panorama tem-se uma epidemia de obesidade e doenças mentais incapacitantes, onde tanto a medicina privada quanto a saúde pública enfrentam dificuldades no estabelecimento de programas de prevenção e tratamento que se mostrem realmente

efetivos. Acrescenta-se a isso o fato de que grande parte da população não tem sido atendida de forma eficiente nos seus problemas de saúde mais simples.

Todo esse quadro explica uma realidade na qual a competência dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro, está em expansão e deverá favorecer mudanças no cenário assistencial da saúde ampliada, além de ser o espaço no qual grande parte de sua formação deverá ser pautada e mantida, visando a qualificação para o enfrentamento dos novos desafios da saúde brasileira, baseado na evolução tecnológica e pautado nas evidências científicas.

Há de se considerar ainda a crescente conscientização por parte do usuário dos serviços de saúde dos seus direitos, trazendo um novo enfoque na defesa da qualidade da assistência prestada. O preparo do enfermeiro deve, portanto, responder a esta expectativa de forma objetiva e concreta, dentro da sua capacidade técnica assistencial, na administração, no ensino e na investigação científica, de forma contextualizada e reflexiva.

O diagnóstico corrente é de que se vivencia uma reestruturação produtiva, econômica e política, onde esta realidade passa a exigir da educação ajustes para um novo perfil profissional, polivalente, flexível e competitivo. Este perfil promove uma redefinição e mais do que isso, um elenco de variadas e diferenciadas competências e habilidades gerais, específicas e de gestão que venham ao encontro da formação deste profissional de saúde capaz de compreender o contexto no qual se insere e transformá-lo.

Aliado a este novo contexto profissional que se mostra emergente, tem-se a reestruturação do modelo de atenção à Saúde Pública, que se mostrou incapaz de resolver os problemas da comunidade por se manter organizado num sistema medicalocêntrico e individualista, incapaz de suprir a demanda de saúde. Trabalho em equipe multi e transdisciplinar, desenvolvido de forma coletiva, no pensar e agir em saúde, assim como em atender de modo coletivo as demandas de saúde apresentadas pela população.

1- CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

No contexto geográfico nacional, em especial na região sudeste, mais precisamente no Estado de São Paulo, na região administrativa da Alta Mogiana, deve-se observar que o município de Ituverava é um forte centro econômico regional. Numa localização que representa um entroncamento privilegiado entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, margeado por excelentes rodovias para escoamento da produção, o município lidera uma micro-região que responde por um dos maiores pólos agrícolas do país.

Num raio de 50 km da cidade de Ituverava, essa microrregião é composta pelos municípios de Aramina, Buritizal, Guaíra, Guará, Igarapava, Ipuã, Jeriquara, Miguelópolis, Morro Agudo, Nuporanga, Orlândia, Pedregulho, Ribeirão Corrente, Rifaina, Sales de Oliveira e São Joaquim da Barra. No total, esses municípios, incluindo Ituverava congregam uma população de cerca de 323.052 (trezentos e vinte e três mil, cinquenta e dois) habitantes, conforme dados estimados do IBGE (2021).

Segundo o Painel dos Municípios, plataforma on-line lançada pela Fundação Seade, o PIB (Produto Interno Bruto), ou seja, a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um local específico, é de R\$ 1.524.621.960,00 bilhão em Ituverava. Os números são de 2018. A maior parte – 55,6% – vem de Serviços, seguido por Indústria (23,5%), Impostos Líquidos e Subsídios (11,6%) e Agropecuária (9,3%). No que se refere à produção industrial, a maior parte (83,3%) está concentrada em produtos químicos. Em seguida, vêm Produtos Diversos (16,3%) e Máquinas e Equipamentos (0,4%). Dentro da produção agropecuária, a maior parte da renda do município vem da cana de açúcar (77,7%), seguida por soja (12,4%), tomate (4,4%), milho (1,6%), café arábica (1,6%), leite (1,2%), batata inglesa (0,3%), uva (0,3%), feijão (0,2%), ovos de galinha (0,1%), sorgo (0,1%) e trigo (0,1%). Já no rebanho, a principal fonte de renda são os galináceos (96,5%), seguidos por bovinos (2,2%), ovinos (0,8%), equinos (0,5%) e suínos (0,1%). O levantamento reúne os dados econômicos mais recentes das cidades paulistas (referentes a 2018) e ainda apontam que o PIB per capita (divisão do PIB pelo número de habitantes) de Ituverava é de R\$ 38.148,00. Os valores das importações e exportações, divulgados em dólares, são, respectivamente, U\$ 796.187,00 e U\$ 185.760.755,00.

Segundo as informações da Fundação Seade, Ituverava tem o terceiro maior PIB da microrregião (R\$ 1.524.621.960,00), atrás de Orlândia (R\$ 1.834.997.247,00) e São Joaquim da Barra (R\$ 1.698.323.276,00). Logo depois vêm Igarapava (R\$ 1.179.673.378,00), Miguelópolis (R\$ 1.015.273.302,00), Guará (R\$ 439.580.671,00), Buritizal (R\$ 177.965.495,00) e Jeriquara (R\$ 82.385.841,00).

As duas maiores cidades da região – Ribeirão Preto e Franca – têm, respectivamente, os PIBs de R\$ 34.327.543.843,00 e R\$ 9.992.981.253,00.

Ainda segunda a Fundação Seade, em relação ao PIB (renda) per capita de Ituverava é R\$ 38.148,00, a quinta colocação na região, atrás de Miguelópolis (R\$ 47.796,00), Orlandia (R\$ 43.898,00), Buritizal (R\$ 41.786,00) e Igarapava (R\$ 40.433,00). Logo depois aparecem São Joaquim da Barra (R\$ 34.262,00), Jariquera (R\$ 26.204,00) e Guará (R\$ 21.316,00). As duas maiores cidades da região – Ribeirão Preto e Franca – têm, respectivamente, os PIBs per capita de R\$ 51.298,00 e R\$ 29.588,00.

1.1-Panorama assistencial em saúde

A partir da promulgação da Constituição de 1988, que preconiza em seu art. 196 que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação”, com a implantação do SUS, a expectativa era de se atingir todas as metas de um sistema de saúde inovador que garantisse de fato o acesso universal e gratuito da população aos serviços de saúde. Apesar de todo o crescimento e incentivos adotados, ainda não se alcançou esse intento em sua totalidade.

Nesse contexto de reformulação do modelo de atenção à saúde, surge, na década de 90, o Programa Saúde da Família - PSF, implantado como uma nova estratégia, tendo como finalidade a garantia de êxito dos objetivos traçados desde a implantação do SUS. Em uma nova perspectiva de ação de saúde inovadora, o Programa Saúde da Família coloca como foco de seu trabalho não apenas o indivíduo como um todo, mas este inserido em seu espaço na família e, principalmente, esta como centro da ação recebida.

A Santa Casa de Ituverava é referência no atendimento à saúde para os Municípios de Aramina e Buritizal, e referência no atendimento de casos graves que necessitam de suporte de Unidade de Terapia Intensiva para as cidades de Igarapava, Guará e Miguelópolis enquanto polo microregional (Alta Mogiana), sendo que para o atendimento de especialidades através da vinda do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) torna-se referência macrorregional para os municípios da Alta Anhanguera e Alta Mogiana.

A preocupação com a qualidade da saúde do município tem sido uma tônica na gestão municipal há vários anos independentemente de questões político-partidárias, ao ponto de alcançarem-se índices importantes do ponto de vista de desenvolvimento num contexto estadual e federal.

Na política de descentralização, conta-se com a municipalização da Saúde desde 1997. Segundo a NOB96, a partir de 1998 o município está enquadrado na Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde, que é um fator facilitador para o desenvolvimento de políticas locais em

Saúde, reforçado pelo Pacto de Gestão do SUS, assinado pelo município em 2007. Quanto à Educação, a partir de 2003, o Ensino Fundamental foi municipalizado, o que facilita a integração entre as duas Secretarias de Saúde e Educação para ações conjuntas na promoção da melhoria de qualidade de vida do município.

A Secretaria de Bem Estar Social é outra instância bem estruturada no município, com condições de atuar juntamente com a Saúde e a Educação para otimização de resultados. A política de Saúde municipal está totalmente inserida dentro do contexto da Política de Saúde Estadual e Nacional, tendo aderido a todas as Políticas Públicas de Saúde desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, dentro das suas possibilidades e de sua realidade, segundo o princípio da regionalização estabelecido pelo SUS, e da autonomia, respeitando-se o perfil epidemiológico da região a que atende enquanto referência regional em assistência à saúde.

Os alunos da FAFRAM são oriundos, em sua maioria, das cidades vizinhas de Ituverava, abrangendo um raio de 70km, com uma população estimada de 500 mil habitantes, considerando população residente e população flutuante. A convergência de pessoas para a cidade é muito grande, considerando-se que é um polo de atração industrial e econômico tendo como fontes de recursos as áreas: agrícola, agropecuária e agroindústria do setor produtivo de grãos. Ituverava atrai inúmeras pessoas, exigindo-se mão de obra para o plantio, colheita e processamento, sendo que nessas atividades são empregados mais de 2000 funcionários, que se tornam usuários em potencial dos serviços de saúde pública.

Estes dados nos levam a conclusão de que há necessidade de investimentos na resolutividade dos serviços prestados, principalmente no nível de atenção primária, no que, sem dúvida, a presença da academia com cursos na área de saúde seria peça chave neste sentido, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas municipais e regionais com embasamento técnico mais aprofundado, dadas as condições de consultoria e assessoria possíveis de ocorrer, além de intercâmbio de saberes através de atividades afins, direcionadas ao investimento em capacitação e qualificação da mão de obra existente em saúde.

O Município conta com as seguintes unidades de atenção em Saúde:

- Um Ambulatório de Especialidades NGA23 (Municipalizado);
- Um Ambulatório de Especialidades Médicas – AME (Regionalizado);
- Um Centro de Saúde II – (Municipalizado);
- Um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial);
- Três Unidades da Estratégia de Saúde de Família (ESF) em Distritos de Ituverava: Capivari da Mata, Aparecida do Salto (atendidas pela mesma equipe em dias alternados), e S. Benedito da Cachoeirinha;
- Sete ESF localizadas na Zona Urbana - (Bairros Cohab, Central, Jardim Independência, Estação, Jardim Guanabara, Parque dos Esportes e Benedito Trajano Borges);

- Um laboratório de Análises Clínicas;
- Um Centro Odontológico Municipal;
- Sete destas unidades (Centro de Saúde II e seis ESF) desenvolvem ações básicas de saúde e de odontologia (consulta médica, odontológica e programas do Ministério da Saúde) e quatro contam com sala de imunização equipadas e adequadas para o funcionamento.

Todas as salas de vacina existentes no município contam com a supervisão da Enfermeira responsável pela Vigilância Epidemiológica e também em sistema de supervisão direta do serviço há a enfermeira da Unidade.

Em Ituverava existem dois Hospitais, um público e outro privado, contando com o atendimento nas áreas de Clínica Médica, Urgência e Emergência, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia. A rede privada é composta também por outros serviços como: Clínicas de Medicina Geral; Clínicas de Ginecologia e Obstetrícia; Clínicas de Ortopedia; Clínicas de Oftalmologia; Clínicas de Cardiologia; Clínicas de Psiquiatria e Psicologia; Clínicas de Gastroenterologia; Clínicas de Urologia; Clínicas de Pediatria; Clínicas de Reabilitação de Dependentes Químicos; Instituição de Longa Permanência de Idosos; Clínicas de Nutrição; Clínicas de Otorrinolaringologia; Clínicas de Dermatologia e Estética; Clínicas de Fisioterapia; Clínicas Odontológicas; Clínicas de Medicina Diagnóstica por Imagem.

Há ainda consultórios particulares isolados e exclusivos nas áreas de Neurologia, Oftalmologia, Pediatria, Pneumologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Plástica e Cardiovascular.

Em termos de complexidade dos serviços oferecidos, Ituverava conta com os seguintes serviços alocados na Santa Casa de Ituverava:

- Serviços de Tomografia, Ressonância Magnética e Mamografia
- Serviços de Litotripsia
- Serviço Terapia Renal substitutiva
- Unidade de Terapia Intensiva - 10 leitos
- Oncologia
- Radiologia
- Vídeo Cirurgia
- Endoscopia
- Ultra sonografia
- Transplantes de córneas

Dentro deste panorama, entendemos que a FAFRAM/FE pode dar sua importante contribuição para o desenvolvimento do município e região, oferecendo, além dos cursos já em andamento, o curso de Enfermagem e outros, na área da Saúde, que considerando os projetos

pedagógicos dos cursos, todos têm como um de seus princípios, assim como um dos valores presentes na concepção desta instituição (FAFRAM/FE), a responsabilidade social e o exercício da cidadania.

Quando se fala em responsabilidade social, a FAFRAM, e por conseguinte, o Curso de Enfermagem compreendem que além de ações pontuais, esta deve se caracterizar como política institucional, abrangendo os diversos aspectos humanos em questão e suas contribuições para o desenvolvimento desta sociedade em que se insere. Dentro deste âmbito os alunos do curso de Enfermagem assim como seus docentes participam ativamente de ações voltadas a educação em saúde da população em geral, desenvolvendo atividades nas escolas, campanhas de promoção de saúde e prevenção de doenças.

No que diz respeito a políticas afirmativas adotadas pelas universidades brasileiras para ampliar o acesso da população negra ao ensino superior, 123 anos depois da Abolição da Escravatura, permanece o hiato em relação à população branca. Os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que entre 1997 e 2007 o acesso dos negros ao ensino superior cresceu, mas continua sendo metade do verificado entre os brancos.

A FAFRAM em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógicos de Curso apresenta propostas que contemplam essa população, bem como outras minorias, que sofrem discriminação e exclusão social, como a população indígena. Há a preocupação, também, com o preparo dos alunos ingressantes no ensino superior, voltado a sua qualificação e nivelamento, fornecendo condições de acompanhamento do conteúdo trabalhado durante sua formação e dirimindo as divergências existentes entre as diversas origens e escolas preparatórias para o ensino superior.

No mesmo sentido, vários projetos de extensão universitária e pesquisa já estão sendo implementados, em outros Cursos da Instituição, sempre com a preocupação de trazer contribuições ao crescimento da ciência e tecnologia, não apenas para esta realidade, mas onde se possa reproduzir e verificar efetividade em outras regiões/cidades com condições semelhantes a deste município, ou onde os problemas norteadores sejam semelhantes, o que vem de encontro a missão Institucional da Fundação Educacional de Ituverava:

“Gerar e difundir técnicas e conhecimentos através da prestação de serviços à comunidade; promover a formação técnica e humanística de profissionais capazes de atender as necessidades do mercado e as demandas da sociedade, respeitando o meio ambiente e promovendo a inclusão social” (PDI FAFRAM/FE, 2017 p.35.)

Confirma-se, assim, de modo notório, o compromisso desta Instituição com a Inclusão social, o desenvolvimento tecnológico e também no que tange a Acessibilidade.

Compreende-se acessibilidade como algo que transcenda as barreiras arquitetônicas somente, mas se houver transposição e ampliação deste entendimento, de forma bem mais

abrangente, estar-se-á além da acessibilidade física, mas considera-se também o acesso livre e independente a tecnologia digital, as comunicações, ao transporte, e principalmente a acessibilidade pedagógica e atitudinal.

Compreendemos que a responsabilidade da Instituição de Ensino Superior (IES) seja de disponibilizar, além da eliminação das barreiras arquitetônicas, novas metodologias de ensino, de avaliação e de comunicação que possam garantir não só o acesso mas também a permanência em iguais condições a todos os estudantes, pelos valores/princípios da equidade e da inclusão.

Atualmente a FAFRAM/FE, abriga vários cursos de graduação, sendo que o Conselho Pedagógico se configura como um Núcleo de Acessibilidade, instância que congrega todos os coordenadores de Curso, os quais tem acesso privilegiado a todas as demandas dos estudantes no que diz respeito as necessidades apresentadas por cada um deles.

Cabe ressaltar, que a FAFRAM oferece além da estrutura comum a todos os outros cursos, preocupa-se com a acessibilidade, mantendo instalações com inscrições indicativas em Braile, assim como com teclado adaptado para Braile disponível para consulta na Biblioteca; banheiros adaptados; piso tátil em todas as dependências; tradutor de LIBRAS, todas estas ferramentas estão disponíveis para assegurar a inclusão do portador de deficiência.

1.2 Bases Pedagógicas

O curso de Enfermagem, dentro deste contexto político pedagógico optou pelo emprego da Escola Cidadã, de Paulo Freire, em cuja sua base estão os preceitos apresentados a seguir e que estão em perfeita consonância, não só com a proposta educacional da FAFRAM, mas também com o propósito da Fundação Educacional de Ituverava (FE) de formação e desenvolvimento humano.

O Conceito da Escola Cidadã, foi resultado de um movimento de inovação educacional no Brasil, com maior evidencia na década de 90, foi desenvolvido por Paulo Freire em 1968, através do livro Pedagogia do Oprimido, onde a definiu como a escola que prepara o indivíduo para a tomada de decisões e autonomia.

O Instituto Paulo Freire (IPF) descreve a Escola Cidadã como defensora da educação permanente, com uma formatação própria a cada realidade, respeitando as características histórico-culturais, os ritmos e as conjunturas específicas de cada comunidade, sem perder de vista a dimensão global do mundo em que vivemos. Desta forma, um projeto político-pedagógico elaborado nestas diretrizes deve ter um diagnóstico da realidade escolar (Etnografia da Escola), para a construção de um currículo fundamentado na criação de espaços interculturais, que trabalha na perspectiva inter e transdisciplinar, e considera a dimensão

da razão e da emoção (técnica, sensibilidade e criatividade), sendo, a Escola Cidadã, democraticamente organizada e pedagogicamente alegre, criativa e ousada.

A Escola Cidadã também se caracteriza como um movimento que inclui o uso eficiente dos mais recentes avanços tecnológicos de informática e computação como veículos/instrumentos para a reconstrução do conhecimento de acordo com uma educação sustentável à sobrevivência do planeta através da ecopedagogia, alternativa para uma educação ética que promova a vida e a solidariedade, além disso, como uma escola autônoma, colocando as pessoas que aprendem a decidir, pela participação, e assim avaliar dialogicamente o mesmo; pressupondo a formação de cidadãos que efetivamente participam e decidem sobre o destino da escola (MENEZES e SANTOS, 2001).

Já Gadotti (2009) coloca a preocupação de Paulo Freire em sempre analisar o contexto em que se dá a educação, classificando nossa condição como a de uma “sociedade em trânsito”, e a educação tendo o papel transformador para uma sociedade aberta, que através da educação se desenvolveria a participação ativa e consciente das pessoas, levando a uma nova forma de organização, portadora de consciência crítica-reflexiva sobre a realidade em que se insere.

Paulo Freire, deixa bem explícita suas preocupações com no que se transformará o homem e conseqüentemente a sociedade em que se insere/integra ao falar sobre a ética e dos compromissos humanos:

“Na verdade, falo da ética universal do ser humano da mesma forma como falo de sua vocação ontológica para o ser mais, como falo de sua natureza constituindo-se social e historicamente não como um “a priori” da História. A natureza que a ontologia cuida se gesta socialmente na história. É uma natureza em processo de estar sendo com algumas conotações fundamentais sem as quais não teria sido possível reconhecer a própria presença humana no mundo como algo original e singular. Quer dizer, mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo em com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não-eu” se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõem a responsabilidade. A ética se torna inevitável sua transgressão possível é um desvalor, jamais uma virtude” (Freire, 1996, p.10).

Em conformidade com os pressupostos apresentados por Paulo Freire, a Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM), assim como o Curso de Graduação em Enfermagem apresentam, tanto em seus valores quanto em sua missão, os ideais defendidos pelo teorista brasileiro quanto à Educação libertadora, à Educação para autonomia, à Educação cidadã, tendo a preocupação em formar profissionais capacitados tecnicamente, mas também e fundamentalmente éticos, responsáveis, humanos e preocupados com o meio ambiente.

Ainda sobre o modelo pedagógico adotado para este curso, em conformidade com que que determina seu pensador, faz-se necessário o compromisso do educador com sua prática, o que faz solicitar ao docente destainstituição a preocupação em manter-se atualizado, vinculado com a sociedade em que se insere, em processo de capacitação contínua para ter as condições necessárias para apresentar as respostas às demandas trazidas por ela e pelo mercado de trabalho através não só do ensino, mas também da pesquisa científica.

Paulo Freire deixa bem clara suas ideias com relação ao compromisso docente na fala transcrita a seguir:

“Existe algo que deve ser destacado. Na medida em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas práxis — ação e reflexão sobre a realidade -, inserção nela, ele implica indubitavelmente um conhecimento da realidade. Se o compromisso só é válido quando está carregado de humanismo, este por sua vez, só é consequente quando está fundado cientificamente. Envolve, portanto, no compromisso de profissional, seja ele quem for, está a exigência de seu constante aperfeiçoamento, de superação do especialismo, que não é o mesmo que especialidade. O profissional deve ir ampliando seus conhecimentos em torno do homem, de sua forma de estar sendo no mundo, substituindo por uma visão crítica a visão ingênua da realidade, deformada pelos especialismos estreitos.

Não é possível um compromisso verdadeiro com a realidade, e com o s homens concretos que, nela e com ela, estão se desta realidade e destes homens se tem uma consciência ingênua. Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável. Se este olha e percebe a realidade enclausurada em departamentos estanques. Se não a vê e não a capta como uma totalidade, cujas partes se encontram em permanente interação. Daí sua ação não poder incidir sobre as partes isoladas, pensando que assim transforma a realidade, mas sobre a totalidade. É transformando a totalidade que se transformam as partes e não o contrário. No primeiro caso, sua ação, que estaria baseada numa visão ingênua, meramente “focalista” da realidade, não poderia constituir um compromisso.” (Freire, Paulo, 2017; p.10).

O compromisso na especialização e não especificação dos especialismos há toda uma política institucional voltada para o desenvolvimento das potencialidades dos docentes e colaboradores, como se pode verificar junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quanto a política de cargos e salários quanto ao incentivo a participação em eventos de caráter técnico-científico, para alunos e professores, sempre em vistas a excelência na formação profissional e capacitação humana para a inserção no mercado de trabalho.

1.3 Infraestrutura

A entidade mantenedora possui dois campus universitários que proporcionam meios e condições para o funcionamento dos cursos oferecidos. O Campus 1 está situado em uma área de 19.780 m² ; o campus 2 está situado em uma área de 71 ha, com uma área atual construída de 9.356,95 m², com previsão futura deverá atingir uma área total de 14.856,95 m².

Com o término da construção do Hospital Veterinário e do anfiteatro, o Campus 2 recebeu uma ampliação 4.974,4 m², onde está inserido o Centro de Saúde Rubens Barbosa, e nas proximidades também foi desenvolvido um Centro de Vivência, assim como alojamentos para os professores que compõem o quadro de profissionais da instituição e residem em outros municípios, facilitando sua permanência no município com conforto e segurança enquanto desenvolve suas atividades profissionais.

Há, conforme previsto pelo Plano Diretor Institucional (PDI 2017- 2021), a construção de um anfiteatro nas dependências do Campus II, contando com uma área total de 10.000m², e objetivando a ampliação das atividades de divulgação de pesquisas assim como da Ciência e Tecnologia, através do fomento de eventos Técnicos Científicos direcionados ao atendimento da demanda regional de capacitação e qualificação, que corrobora com o tripé da educação superior no Brasil (ensino-pesquisa-extensão).

1.4-Biblioteca

Cada uma das faculdades mantidas pela Fundação Educacional de Ituverava (FE) possui sua própria biblioteca. Desse modo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) possui sua biblioteca setorial, localizada no Campus I, enquanto a biblioteca da Faculdade “Dr. Francisco Maeda” (FAFRAM), está localizada no Campus II.

Apesar de serem espaços distintos, com acervos próprios, as bibliotecas são acessíveis a todos os alunos matriculados em quaisquer dos cursos oferecidos pelas mantidas da FE. Daí porque, ainda que sucintamente, proceder-se-á à descrição de ambas.

Espaço Físico:

- Campus II:

BIBLIOTECA FAFRAM/FE		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA
	DADE	m²
Acervo	1	172,20 m ²
Sala de leitura	1	333,20 m ²
Sala de estudo em grupo	8	7,84 m ²

Box para estudo individual	36	43,20 m ²
Sala da Bibliotecária	1	9 m ²

A biblioteca está localizada no bloco E, com área total construída de 660 metros quadrados, que abrange uma área construída de 2.132,32 m², comparte destinada a acomodação do acervo bibliográfico, 36 gabinetes para estudo individual e 8 gabinetes para estudo em grupo. Possui ambiente climatizado.

1.5 Organização

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava têm a finalidade de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição. A habilidade em fazer pesquisa em bibliotecas começa com a compreensão de como elas são organizadas e com a familiaridade na utilização dos seus recursos. Para isso, durante a recepção dos alunos ingressantes (Semana do Calouro), é feita uma apresentação da Biblioteca e dos serviços que ela oferece. – “Capacitação dos usuários para o uso da biblioteca”.

Na primeira visita às instalações é distribuído o **Guia do Usuário**, organizado com o objetivo de informar as funcionalidades e os serviços disponíveis, e esclarecer as formas de acesso e obtenção de documentos; oferece, ainda, diretrizes para a elaboração e normalização de trabalhos científicos e/ou acadêmicos, utilização do acervo e demais serviços disponíveis à comunidade de usuários.

1.5 Acervo

O acervo da Biblioteca está organizado por Assunto segundo o Sistema de Classificação de Dewey — CDD e disponibilizados em estantes identificadas. Os Autores são identificados pela Tabela Cutter-Sanborn; Catalogação - AACR2.

O acervo está totalmente informatizado e sistematicamente organizado no Banco de Dados Biblio's FE, que permite gerar relatórios, estatísticas, principalmente, a recuperação rápida e precisa das informações;

A recuperação da informação pelo usuário é feita via web, disponível em: <http://www.servicos.feituverava.com.br/biblioteca/>

- Permite a Busca do acervo por Autor / Título / Assunto e por tipo de material.
- Há a integração no Banco de Dados das Bibliotecas Virtuais contratadas possibilitando igualmente a busca no mesmo sistema;

- Acesso às Referências das obras e documentos do acervo elaborados segundo a ABNT – NBR 6023.
- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material (*on-line*).
- A Biblioteca participa dos Sistemas de Comutação Bibliográfica – COMUT. BIREME. BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS) e outros por meio da CBBU - Coopera;
- Acesso direto aos principais jornais e revistas *on-line* nacionais e internacionais.
- Indicação e acesso direto aos principais periódicos científicos *on-line* selecionados por área do conhecimento.

A Fundação Educacional de Ituverava em convênio com a Pearson Education do Brasil Ltda. (Biblioteca Virtual 3.0) e com a VitalSource (Minha Biblioteca) disponibiliza em <http://www.servicos.feituverava.com.br/bv/> mais um serviço de alta qualidade, oferecendo, na íntegra, acesso a um acervo digital a milhares de títulos em mais de 50 áreas de conhecimento, por meio de uma **BIBLIOTECA VIRTUAL**.

O serviço consiste em uma seleção de títulos universitários, disponíveis pela Internet para leitura em tela, além de oferecer outros recursos, como: impressão, organizador de páginas e anotações e acessibilidade. Atende a alunos, professores e técnico-administrativos de todos os Campi da FE e também aos cursos de Educação a distância. A biblioteca desenvolveu um Manual para apoio aos docentes e discentes quanto a utilização das bibliotecas virtuais.

Indicação de outros **livros on-line** em Base de Dados de arquivos abertos, obras de Domínio Público e **Áudio livros** para necessidades especiais e interessados. Os computadores da biblioteca, disponíveis para os usuários, permitem acesso à Internet em tempo integral e Wireless para notebooks, mobiles e outros aplicativos.

O Comitê de Ética em Pesquisa está devidamente registrado junto à CONEP, sob o número: 5405.

- Portal de periódicos científicos

a) Nucleus – Revista Multidisciplinar (Print ISSN 1678-6602; ISSN *on-line* 1982-2278; DOI Prefix 10.3738/19822278;

b) Nucleus Animalium – Medicina Veterinária e Zootecnia (Print ISSN 198-4879X; ISSN *on-line* 2175-1463; DOI Prefix 10.3738/19822278)

c) Eventos Científicos da Fundação Educacional de Ituverava — ISSNonline 2526-4311 - que tem por objetivo tornar público as atividades acadêmicas promovidas na

instituição - Simpósios, Congressos, Seminários, Encontros, Semanas, Jornadas, Conferências, Palestras e afins.

d) **Manual para elaboração e apresentação de monografias** impresso e *on-line*, disponível no endereço eletrônico: <http://www.servicos.feituverava.com.br/biblioteca/manual/manual.html>, com a finalidade de atender as necessidades dos alunos concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação e tornar verdadeiro o exercício de iniciação científica.

e) Os Trabalhos de Conclusão de Curso, após aprovação pela Banca Avaliadora e devidamente registrado em Ata, são depositados na Biblioteca e ficam armazenados no Repositório Institucional (DSpace) (<http://www.dspace.feituverava.com.br/jspui/>).

A Biblioteca possui uma **Gráfica** cadastrada no ISBN com Prefixo Editorial 63166.

f) Possui Mapoteca.

A Gestão do Acervo Acadêmico, de acordo com os termos da Portaria Normativa nº 1.224/2013, atende as determinações do Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria 315, que dentre outras obrigações, visa regular a digitalização e gestão de todos os documentos envolvidos nos processos das atividades-fim de instituições de ensino superior. Depositária do Acervo Acadêmico (D.A.A./FAFRAM) — nomeada junto ao MEC — Tânia Regina Caliman Menezes de Melo.

1.6 Acessibilidade

As Bibliotecas estão devidamente preparadas para receber e atender usuários com necessidades especiais, agindo de acordo com a Lei 10.098, de 10 de dezembro de 2000; Dessa forma oferecem disponibilidade de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos:

- Computador com softwares específicos para pessoas com deficiência visual;
- Computador equipado com Windows, cuja Lente de Aumento permite ampliar os caracteres;
- Audioteca - acervo em áudio (livro-falado) e impresso em Braille;
- Publicações *on-line* voltadas para Educação Especial;

- Bibliografia especializada disponível no acervo;
- Professor de apoio em Libras;
- Dicionário de Libras.

1.7 Política de atualização

A Política de Atualização da Biblioteca da Fundação Educacional de Ituverava possui suas diretrizes de aquisição pautadas em compra, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo, centrado nos objetivos da comunidade acadêmica. Reserva especial papel às sugestões e indicações dos docentes, aptos a determinar as obras necessárias aos cursos, e, também, aos discentes, que são os primeiros a identificarem as necessidades e eventuais falhas e carências.

O acervo é atualizado periodicamente durante todo o ano, adotando, sempre que necessário plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. A política de formação do acervo é constituída considerando os recursos orçamentários designados para cada curso e contempla os diversos tipos de materiais — físicos e virtuais -distribuídos nos diferentes suportes, dando subsídio às áreas de interesses das atividades fim que servirão de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

1.8 Pessoal Técnico

A administração da biblioteca fica a cargo de uma bibliotecária, devidamente inscrita no Conselho Regional de Biblioteconomia, auxiliares e estagiários, com treinamento específico para a função. Bibliotecária responsável: Vera Mariza Chaud – CRB-8/2567

1.9 Horário de Funcionamento e acervo

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava têm seus horários de funcionamento estabelecidos para a ocorrência de segunda à sexta- feira, das 07h às 22:30 horas, e aos sábados, das 8h às 16h.

Acervo por área de conhecimento dos livros

Área do conhecimento	Quantidade de Títulos	Quantidade de Exemplares
Ciências agrárias	8465	14909
Ciências biológicas	917	2754
Ciências da Saúde	2250	3438
Ciências exatas e da terra	2546	5650
Ciências humanas	5267	11161

Ciências sociais aplicadas	9730	23464
Engenharias	264	1413
Linguística, letras e artes	8707	18198
Generalidades	62	196
Obras raras		1446
Biblioteca Virtual 3.0		4871
Biblioteca Virtual Minha Biblioteca		7034
Total		94534

*Atualizado em setembro de 2021

- Multimídia:

VHS – 606

DVD – 389

CD ROM – 392

- Mapas: 118

1.9 Informatização

Todo acervo está disponível através de consultas *on line*.

O acervo (livros, teses, monografias) está totalmente informatizado através do Banco de Dados Biblio's FE, permitindo recuperação rápida e precisa das informações.

O Sistema de Busca Biblio's FEI, permite a localização e recuperação por Autor / Título / Editora / Assunto / Área / Classificação / Cutter. Acesso às Referências Bibliográficas elaboradas segundo a ABNT — NBR 6023.

A Biblioteca está cadastrada ao Sistema de Comutação Bibliográfica — COMUT.

O usuário tem acesso direto ao acervo, através da home page da FAFRAM, no link biblioteca. Os computadores permitem o acesso à Internet em tempo integral.

2.0 Base de dados

Bibli'os- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material.

Pearson - Biblioteca on line disponível para mais de 3000 títulos.

Bibliografia pessoal – Base de dados cadastral para periódicos.

Agris.

Chemical.

BVS (biblioteca virtual em saúde)

Periódicos CAPES

2.0 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A biblioteca apresenta um programa de apoio aos trabalhos acadêmicos. Foram traçadas diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos e demais serviços oferecidos à comunidade de usuários, inclusive com a elaboração de um manual (a disposição da comissão para verificação *in loco*) de normas técnicas para trabalhos científicos realizados no curso.

2.1 Regulamento das bibliotecas

DISPOSIÇÕES GERAIS

Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários das Bibliotecas pertencentes à Fundação Educacional de Ituverava, independente da sua condição de enquadramento.

CAPÍTULO I - DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º. As bibliotecas prestam serviços aos professores, alunos, administração, funcionários e à comunidade em geral, oferecendo-lhes os serviços de:

- 2.1.1 Referência;
- 2.1.2 Empréstimo;
- 2.1.3 Orientação bibliográfica;
- 2.1.4 Acesso à Internet;
- 2.1.5 Outros.

CAPÍTULO II - DO PESSOAL

Art. 2º. Cabe ao Bibliotecário:

- a) Planejar e gerenciar os serviços da Biblioteca e desenvolver projetos
- b) Adquirir, registrar, classificar, catalogar, preparar tecnicamente e transcrever no banco de dados, todo o material bibliográfico solicitado pelas Faculdades, colocando-os prontos para a circulação;
- c) Controlar o uso das obras da Biblioteca, sendo-lhe facultativo colocar em reserva ou em regime especial de circulação as obras mais procuradas;

- d) Desempenhar o papel de intermediário entre os utilizadores e os documentos ou fontes de informação;
- e) Desenvolver serviços personalizados e oferecer consultoria para problemas de informação; orientação de trabalhos acadêmicos e recursos informacionais;
- f) Promover o acesso à informação, organizando-a, descrevendo-a, preservando-a e criando instrumentos que facilitem a sua localização e difusão;
- g) Colaborar com os processos de inclusão, promovendo a acessibilidade dos serviços informacionais.

Art. 3º. O Bibliotecário é responsável:

- a) Por todos os materiais bibliográficos, móveis e utensílios existentes nas dependências da Biblioteca, no período de funcionamento;
- b) Pela direção do pessoal alocado na Biblioteca, devendo comunicar à Diretoria, por escrito, qualquer irregularidade, para as devidas providências;
- c) Pela manutenção da disciplina e ordem da Biblioteca.

CAPÍTULO III - DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º. O horário da Biblioteca para atendimento ao público será: de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 22h30m. Aos sábados, das 8h às 17h. Parágrafo único: No período de férias escolares, o horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, das 7h:30m às 16h:30m.

CAPÍTULO IV - DA INSCRIÇÃO

Art. 5º. Poderá inscrever-se na Biblioteca como usuário dos serviços, os docentes, alunos, administração e funcionários da Fundação Educacional de Ituverava.

Parágrafo único: A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, para leitura e pesquisa, sem a possibilidade de retirada do acervo.

Art. 6º. A inscrição será feita pessoalmente pelo usuário vinculado à Instituição.

Art. 7º. O usuário inscrito terá acesso às rotinas de empréstimos,

devoluções e reservas.

Art. 8º. A renovação da inscrição será feita anualmente.

Art.9º. Qualquer alteração de endereço e/ou outras alterações na vida acadêmica deverão ser imediatamente comunicadas à Biblioteca, para atualização.

CAPÍTULO V - DO EMPRÉSTIMO

Art. 10º. O empréstimo é exclusivo ao titular da inscrição.

Art. 11 . É vedado ao aluno, em débito com a Biblioteca, um novo empréstimo, até que seja feita a regularização.

Parágrafo único - A Biblioteca poderá solicitar a devolução da obra antes do prazo, caso seja necessário.

Art. 12º. Aos usuários inscritos é facultado o empréstimo, nas seguintes condições:

Quadro I- Prazo de empréstimo por categoria profissional.

Categoria	Quantidade	Prazo para devolução
Alunos de Graduação	5	7 dias
Docentes	10	10 dias
Alunos de Pós - Graduação	10	15 dias
Funcionários	3	5 dias

* A quantidade pode ser alterada conforme a necessidade e disponibilidade das obras e mediante a autorização da bibliotecária.

Parágrafo único: O material bibliográfico poderá ser renovado quantas vezes forem necessárias, desde que não esteja reservado.

Art. 13º. Não serão emprestados (as):

- a) Obras de referência;
- b) Periódicos;
- c) Coleção especial;
- d) Obras reservadas pelos docentes para pesquisa;
- e) Outras obras, a juízo da direção da Biblioteca.

CAPÍTULO VI - DAS PENALIDADES

Art. 14º. O usuário é responsável pelas obras em seu poder, devendo devolvê-las na data marcada, ficando sujeito às penalidades:

§ 1º. Extravio de obras: a indenização dar-se-á por reposição da obra, não sendo possível, mediante reposição por outro título equivalente. Não serão aceitas cópias reproduzidas;

§ 2º. O reaparecimento da obra extraviada, quando ocorra sem culpa da Biblioteca, não implicará na devolução da obra, objeto da reposição;

§ 3º. No caso de dano à obra é de responsabilidade do usuário repará-la.

§ 4º. Para aluno, multa por dia de atraso, em valor a ser estabelecido pelo bibliotecário;

§ 5º. Para professores, comunicação imediata da Biblioteca à Coordenadoria Pedagógica do respectivo curso, que solicitará, através de memorando, a devolução da obra, e tomarão as providências que se fizerem necessárias.

§ 6º. O aluno que repassar a obra a terceiros, responderá por todas as penalidades previstas neste regulamento.

§ 7º. A liberação do empréstimo será concedida pelo bibliotecário, imediatamente após a quitação dos débitos.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15º. O acervo da Biblioteca está informatizado, facilitando o acesso por meio da Web, no qual o usuário tem acesso, pelo computador, à descrição física da obra, seu conteúdo, área e referência atualizada nas normas da ABNT.

Art. 16º. É proibido fumar e comer nas dependências da Biblioteca.

Art. 17º. As questões não previstas neste Regulamento serão apreciadas e resolvidas pelo Bibliotecário, juntamente com a Direção das Faculdades e Colégio.

2.0 LABORATÓRIOS

A FAFRAM/FE conta com os laboratórios a seguir descritos, por área de conhecimento a que se destinam, e respectivos equipamentos instalados:

2.1 Laboratórios da Área Básica (física, química e bioquímica)

Localização: Localizado no bloco D.

Espaço físico: Área de 14,20 x 8,5 m = 120 m²

Material de custeio: vidrarias e outros

Quadro II – Material disponibilizado para uso nos laboratórios da área básica da FAFRAM (2022).

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
05	Almofariz com pistilo, capacidade 500 ml
05	Almofariz com pistilo, capacidade 250 ml
05	Almofariz com pistilo, capacidade 100 ml
04	Balão destilação fracionada, capacidade de 250 ml
03	Balão destilação, fundo chato, capacidade 500 ml
05	Balão destilação, fundo chato, capacidade 250 ml
05	Balão destilação, fundo chato, capacidade 1000 ml
15	Bastão de vidro
27	Béquer, capacidade 50 ml
11	Béquer, capacidade 100 ml
07	Béquer, capacidade 600 ml
03	Béquer, capacidade 1000 ml
08	Balão volumétrico 200 ml
08	Balão volumétrico, capacidade 1000 ml
09	Balão volumétrico, capacidade 500 ml
10	Balão volumétrico, capacidade 250 ml
19	Balão volumétrico, capacidade 100 ml
18	Balão volumétrico, capacidade 50 ml
15	Frasco Erlenmeyer, capacidade 500 ml
18	Frasco Erlenmeyer, capacidade 250 ml
36	Frasco Erlenmeyer, capacidade 125 ml

06	Proveta graduada, capacidade 1000 ml
03	Proveta graduada, capacidade 500 ml
05	Proveta graduada, capacidade 100 ml
04	Proveta graduada, capacidade 50 ml
06	Proveta graduada, capacidade 25 ml
04	Kitassato, capacidade 1000 ml
03	Kitassato, capacidade 250 ml
02	Kitassato, capacidade 125 ml
05	Tubo de Thiele
27	Funil de vidro
10	Vidro de relógio, grande
13	Vidro de relógio, pequeno
05	Funil de separação
110	Tubo de ensaio
225	Tubo de ensaio
08	Espátula de aço inoxidável
05	Condensador reto
05	Condensador de bolas
06	Bureta, capacidade 25 ml
06	Bureta, capacidade 50 ml
02	Bureta, capacidade 20 ml
01	Alcoômetro
02	Densímetro
32	Bico de Bunsen
30	Suporte para tubos de ensaio
20	Garras metálicas
230	Lâminas para microscópio
10	Pipetador de borracha
05	Pinça de madeira
05	Pinça de metal
05	Pinça dente de rato
05	Suporte Universal
10	Tela de amianto
16	Tripé
13	Termômetro
10	Tesoura ponta reta

10	Pisseta de plástico
05	Pipeta Volumétrica, capacidade 50 ml
02	Pipeta Volumétrica, capacidade 25 ml
08	Pipeta Volumétrica, capacidade 20 ml
02	Pipeta Volumétrica, capacidade 10 ml
03	Pipeta Volumétrica, capacidade 5 ml
02	Pipeta Volumétrica, capacidade 2 ml
06	Pipeta Graduada, capacidade 20 ml
14	Pipeta Graduada, capacidade 10 ml
14	Pipeta Graduada, capacidade 5 ml
05	Pipeta Graduada, capacidade 2 ml
03	Pipeta Graduada, capacidade 1 ml
100	Funil de plástico
05	Suporte para pipeta
12	Barrilete para água destilada
02	Aerômetro
03	Cadinho de porcelana
01	Eletrocardiografia
01	Estimulador
01	Centrífuga
01	Banho Maria
01	Aparelho de pressão

Funcionários:

Rosa Regina Fiumari

Setor: Laboratório Análises Solos e Foliar

Cargo: Química responsável

Nível de prática: 09 anos

Formação Profissional: Química Industrial

Olga Keiko Okubo

Setor: Laboratório Análises Solos e Foliar

Cargo: Auxiliar Laboratório

Nível de prática: 06 anos

Formação Profissional: Bacharel em Química

Paula Cristina Ferreira dos Reis

Setor: Laboratório Análises Solos e Foliar

Cargo: Auxiliar Laboratório

Nível de prática: 02 anos

Formação Profissional: Ciências Biológicas (cursando)

Rosemeire Alves da Silva

Setor: Laboratório de Análises Solos e Foliar

Cargo: Auxiliar Laboratório

Nível de prática: 01 ano

Horário de Funcionamento: das 07h30min às 11h50min – 13h às 17h – 2^a a 6^a feira.

2.2 Laboratórios de Informática

Os cursos de Enfermagem, Agronomia, Direito, Medicina Veterinária e Sistemas de Informação têm a disposição três laboratórios de informática, localizados no bloco F.

Espaço físico

Laboratório de Informática I — Bloco F — Sala 19: 10 x 8 m²

Laboratório de Informática II — Bloco F — Sala 18: 10 x 8 m²

Laboratório de Informática III — Bloco F — Sala 17: 10 x 8 m²

Equipamentos:

Laboratório de Informática I:

20 Computadores: MD – K6; Configuração: 500Mhz, 64 MB

—RAM, HD 15 GB, Placa de Som, Vídeo e Rede, Monitor Samsung 15”, Drive Disquete 3 ½“, Drive CD ROM, Gabinete Minitorre;

01 impressora Laser

01 Scanner:

Rede: Microsoft / Linux

Softwares: Win98, Office2000, Norton Antivirus, Estat

2.3 Laboratório de Informática II:

20 Computadores: Pentium IV; Configuração: 1.8Ghz, 512 MB

RAM, HD 30 GB, Placa de Som, Vídeo e Rede, Monitor LG 15", Drive disquete 3

½ ", Drive CD ROM, Gabinete Minitorre.

Rede: Microsoft / Linux

Softwares: Win XP, Office2000, Norton Antivirus, Estat, Borland Delphi 2006, IBM Rational

Rose, IBM Requisite Pro, IBM RUP, Java, MS Visio 2003, MsProject 2003, Visual Studio 2005, Visual C++, Ms SQL Server 2005, Ms Front Page, Internet Explorer 6.0

2.4 Laboratório de Informática III:

- 25 Computadores: Pentium IV; Configuração: 2.4Ghz; 512 MB
- RAM; HD 40 GB; Placa de Som, Vídeo 128MB e Rede; Monitor LG 17"; Drive disquete 3 ½ "; Drive CD ROM RW; Gabinete Minitorre
- Rede: Microsoft / Linux
- Softwares: Win XP e Linux; Office2000; Norton Antivirus; Estat, Borland Delphi 2006, IBM
- Rational Rose, IBM Requisite Pro, IBM RUP, Java, MS Visio2003, Ms Project 2003, Visual
- Studio 2005, Visual C++, Ms SQL Server 2005, Ms FrontPage, Internet Explorer 6.0, Oracle.

2.5 Laboratório Morfofuncional

Localização: Área anexa ao Hospital Universitário

Espaço físico: Área de 72 m²

Quadro III – Relação do material anômico, não natural, disponibilizado em laboratório morfofuncional da FAFRAM (2022).

Quantidade	DESCRIÇÃO
04	Boneco de Músculos do Corpo Humano
02	Cérebro
02	Crânio Didático
02	Esqueleto Humano
01	Estomago (2 partes com suporte)
04	Modelo Aparelho Auditivo
04	Modelo Coluna Vertebral
04	Modelo Coração Ampliado
04	Modelo da Visão
01	Modelo de Desenvolvimento Embrionário
02	Modelo de músculos do Membro Inferior
02	Modelo de músculos do Membro Superior
04	Modelo do Torso Feminino/Masculino
02	Modelo em Bloco da Pele
02	Modelo Sistema Digestório
02	Modelo Sistema Reprodutor Feminino
02	Modelo Sistema Reprodutor Masculino
04	Esqueleto Humano desarticulado
01	Quadro do Sistema Circulatório
01	Quadro do Sistema Nervoso

Horário de Funcionamento: das 07h30min às 11h50min; das 13h às 17h e das 18h às 22h, de segunda a sexta-feria.

2.6 Laboratório de Habilidades

Localização: Centro de Saúde Rubens Barbosa

Espaço físico: Área de 60 m²

Quadro IV - Equipamentos disponíveis para utilização em atividades de desenvolvimento de competências no laboratório de habilidades (2022).

Quantidade	DESCRIÇÃO
02	Ambú Adulto
02	Ambú Infantil
01	Arcada dentária com língua e escova
10	Bacia Inox média
01	Balança Antropométrica digital
01	Balança antropométrica infantil
02	Balança Antropométrica Mecânica (150 Kg)
04	Balde Inox 10 l
04	Balde Inox 10 l
02	Banco Auxiliar Giratório
10	Bandeja Curativo Grande Inox
10	Bandeja Curativo Média Inox
04	Biombo Triplo com Rodízios
04	Bolsa de Gelo
04	Bolsa para Água Quente
01	Boneco modelo RecessiAnne
02	Boneco Modelo Simulador de cuidados com Bebe P30
04	Boneco bissexual - Simulador de cuidados com o paciente, P10
04	Braço Simulador para Punção
05	Cabo de Bisturi
01	Cadeira de Banho e Higiene com Rodas
02	Cadeira de Rodas
03	Caixa Inox
04	Cama Hospitalar com elevação mecânica
40	Campos cirúrgicos de diversos tamanhos
10	Cânula Guedel (diversos tamanhos)
01	Carro Maca com Colchonete e Rodízios
04	Carro para Curativo
01	Carro para Urgência com prancha
02	Cd desenvolvimento humano (Psicologia)
02	CD do corpo humano

02	Colar Cervical P
02	Colar Cervical M
02	Colar Cervical G
04	Colchão 1,88X0,78X0,12
01	Colchão Caixa de Ovo
04	Comadre Inox
60	Compressas
02	Compressor (Aspirador)
20	Cuba Redonda Inox
20	Cuba Rim Inox
01	Divã Clínico Estofado
04	Escadinha de 2 Degraus
20	Esfigmomanômetro Aneróide Adulto
05	Esfigmomanômetro Aneróide Adulto Obeso
05	Esfigmomanômetro Aneróide Infantil
04	Esfigmomanômetro digital
20	Estetoscópio Adulto
05	Estetoscópio duplo para Ensino
05	Estetoscópio Infantil
10	Fitas métricas
01	Foco de Luz
20	Fronhas
06	Glicosímetro
04	Inalador
04	Irrigador para Lavagem Intestinal
04	Jarro Inox
01	Jogo Laringoscópio Adulto com Lâminas
01	Jogo Laringoscópio Infantil com Lâminas
20	Lençóis (sem elástico)
02	Máscara de Venturi
04	Mesa de Cabeceira
04	Mesa para Refeição
04	Nebulizador para O2
04	Otoscópio
04	Papagaio Inox
30	Pinça Anatômica 18 cm

30	Pinça Dente de Rato 18 cm
30	Pinça Kelly
30	Pinça Kocher
10	Porta Agulha Hegar
02	Régua Antropométrica
05	Régua PVC
02	Simulador para Cateterismo Vesical Fem.
02	Simulador para Cateterismo Vesical Masc.
01	Simulador para Curativos
01	Simulador para Injeção IM audível (glúteo)
04	Suporte de Braço para Injeção
02	Suporte de Hamper com Rodízios
04	Suporte de Soro Regulável
20	Termômetro de Mercúrio
10	Termômetro Digital
10	Tesoura Mayo Curva
10	Tesoura Mayo Reta
10	Tesoura Metsembaum Reta
04	Umidificador O2

Horário de Funcionamento: das 07h30min às 11h50min, das 13h às 17h e das 18h às 22h de segunda a sexta-feira e aos sábados das 7:30h às 17h.

Laboratório de Simulação Realística

Localização: Centro de Saúde Rubens Barbosa

Espaço físico: Área de 70 m²

Esse laboratório trata-se de um recurso extremamente valioso quando se trata de preparar os estudantes não só para o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas através de laboratórios de simulação, utilizando modelos simuladores, e conforme a necessidade, atores, busca desenvolver no aluno competências nas áreas de comunicação e atitudes, preparando-o para o inesperado em sua prática como futuro profissional.

A sala de simulação é equipada com câmeras e microfone, vidro espelhado para o acompanhamento do docente tanto em situações nas quais o aluno é capacitado a comunicar-se adequadamente com o cliente simulado, comotambém é utilizado para o desenvolvimento de avaliações práticas, nas quais o aluno, de posse de um guia de simulação tem conhecimento de quais habilidades e competências serão avaliadas.

Além da sala de simulação, o laboratório dispõe de um amplo espaço no qual é realizado o *debriefing*, com o conjunto dos alunos, os quais, após assistirem a filmagem discutem as potencialidades e fragilidades do processo.

Além dessa atividade, são previstos também treinamentos de atendimento a catástrofes e Suporte básico de vida tanto para os alunos do curso como para alunos, docentes e funcionários da Instituição.

Quadro V – Descritivo dos equipamentos e quantidades disponíveis no laboratório de Simulação Realística do Curso de Enfermagem da FAFRAM (2022).

Quantidade	DESCRIÇÃO
04	Câmeras de alta resolução
02	Colares Cervicais G
02	Colares Cervicais M
02	Colares Cervicais P
01	Computador com placa de captura de vídeo
01	Desfibrilador Externo Automático
01	Head Block
01	Impressora
02	Jogos de talas aramadas de EVA
01	Kit de simulação de feridas completo
01	Lona amarela
01	Lona amarela
01	Lona preta
01	Lona vermelha
01	Maca para exame físico
02	Pranchas rígidas para resgate
04	Simuladores para atendimento a parada cardiorespiratória(Basic Billy)

01	TV HD de 42
----	-------------

Horário de Funcionamento: das 14h às 17:30h e das 19h às 22:30h, de 2ª a 6ª feira, e aos sábados das 7:30h às 17h, com intervalo para almoço das 12h às 13h).

2.7 Laboratório de Materno-Infantil

Localização: Centro de Saúde Rubens Barbosa

Espaço físico: Área de 70 m²

Esse laboratório visa ao desenvolvimento específico de habilidades e competências no cuidado ao binômio mãe filho, bem como, cuidados específicos relativos a ginecologia e pediatria. O material disponível tem como finalidade formar o profissional enfermeiro para suprir a demanda do pré natal, do parto humanizado, do alojamento conjunto e do atendimento à criança no que tange aos cuidados no pós parto e infância, além de disponibilizar materiais para o trabalho com planejamento familiar e educação preventiva em DST, gravidez na adolescência e processo gravídico-puerperal.

Quadro VI- Equipamentos e materiais disponíveis

Quantidade	DESCRIÇÃO
01	Mesa ginecológica
02	Berços para alojamento conjunto
02	Manequins para simulação - Criança
01	Kit planejamento familiar
01	Simulador para exame de colo uterino
01	Simulador de parto vaginal
02	Banheiras infantis
01	Kit prevenção DST
01	Modelo de desenvolvimento embriológico-fetal

3.0 ENFERMAGEM

O cuidado é foco nuclear de formação da profissão, está centrado na construção de um saber multidimensional, contextualizado, que se desloque para um caminho teórico-filosófico que substancie a observação, a reflexão, a compreensão e a intervenção sobre a realidade a ser cuidada a partir tanto da perspectiva estrutural como subjetiva, de uma teoria.

Ser humano: sujeito social e histórico, de natureza complexa, aberta ao infinito, dotado de habilidades que o tornam capaz de interpretar diferentes faces da realidade cotidiana, em processos de atendimento e cuidados com os outros, independente da idade, ambiente ou modo de vida. Essa concepção de ser humano resulta em pensar um sujeito político, um cidadão capaz de buscar a autonomia e a auto realização, através da participação responsável e crítica nas esferas sócio-econômico-política e cultural.

Esses seres humanos formam o todo social, ou seja, a sociedade, que se encontra organizada pelo modo de produção capitalista, gerador de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade. Entende-se, entretanto, que seus atores podem, a partir de ações transformadoras, desenvolver a ética e o respeito à diversidade, melhorando a sua qualidade de vida e a de seu entorno.

A enfermagem, busca a essência do ser humano constrói, instrumentaliza, direciona, desenvolve o cuidado e o auto cuidado. A enfermagem, assiste o ser humano no atendimento de suas necessidades humanas básicas, valendo-se para isso dos conhecimentos e princípios científicos das ciências, físico-químicas, biológicas e psicossociais.

A enfermagem é um serviço, uma arte e uma tecnologia. Como serviço, ajuda os seres humanos, no desempenho de ações deliberadas e desempenhadas pelo enfermeiro, mantendo ou alterando sua própria competência ou ambiente. Como arte, é a habilidade de assistir pessoas na gerencia do autocuidado e, como tecnologia, refere-se ao conjunto de informações sistematizadas para a obtenção de resultados.

O conceito de saúde como um processo contínuo de interações, que se confronta com a realidade que delimita as condições de vida sociais, políticas na percepção de cada sociedade. Sendo assim, a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (artigo 196 da constituição federal de 1988).

O processo saúde-doença ocorre por que o ser humano está sujeito a estados de equilíbrio e desequilíbrios no tempo e no espaço. Este desajuste leva o ser humano a procurar uma harmonia e satisfação parcial de modo que a situação gera um desconforto que pode levar a um estado denominado —doença. A comunidade, como o conjunto de pessoas que convivem e buscam objetivos comuns, adaptando-se com as mais diversas formas de vida, na

dimensão histórico-social. A comunidade refere-se a um agrupamento de pessoas que coabitam num mesmo ambiente, em condições sociais e culturais homogêneas, predispostas a solidariedade coletiva e ao trabalho voluntário e de autoajuda.

A educação, como processo de influência sistemática, contínuo que viabiliza a transformação individual e coletiva, através da relação sujeito- sujeito visando à transformação social. A educação, para Paulo Freire, visa a libertação, a transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos de sua história e não como objetos. A educação em saúde constitui-se numa atividade multiprofissional e interdisciplinar, integrando diversas áreas do saber, principalmente as ciências sociais e ciências da saúde. Na enfermagem, a educação em saúde é considerada como um importante processo de trabalho. A educação em saúde objetiva transformar o ser humano nas suas dimensões social, ética, política e comunitária.

Contudo, as referências etimológicas sobre o significado do vocábulo enfermagem estão registradas na 3ª edição do Novo dicionário da língua portuguesa — Lisboa, de 1922, de Cândido de Figueiredo, existindo registros sobre seu uso. A partir de 1913. Trata-se de uma palavra de origem latina composta por um prefixo (en), um corpo (firm(i)) e um Sufixo (agem). Os componentes da palavra enfermagem, segundo O dicionário Hoassiss, significam: en (aproximação, introdução e transformação); firm(i) (firmeza, solidez, persistência, Força, fortaleza); agem (indicativo de ação ou resultado de ação). A palavra enfermagem é usada em oposição ao vocábulo enfermo (aquele ou aquela que se encontra doente, fraco, débil, que padece de algum mal físico, mental ou Moral).

Enfermagem é a ciência do cuidado. A atuação do profissional dessa área consiste na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde das pessoas. O enfermeiro, como profissional autônomo, é responsável pela assistência de enfermagem e atua junto a equipes formadas por técnicos e auxiliares, nas atividades assistenciais, administrativas, de ensino e de pesquisa, nos diferentes serviços de saúde.

A Enfermagem é uma atividade secular da área da saúde e pode ser descrita, enquanto ação social, como uma relação de ajuda, dinâmica, complexa e multifacetada, cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, e entra no novo século acompanhando as transformações que vêm ocorrendo ao longo do processo histórico mundial.

O ensino sistematizado da Enfermagem data de pouco mais de um século. Antes disso não havia propriamente escolas de Enfermagem, ficando a formação a cargo de instituições religiosas cujo ensino e orientação da prática não obedeciam a nenhum programa formal. O aprendizado dava-se empiricamente, pela imitação dos superiores e dos já iniciados no ofício. (GERMANO, 2007)

A Enfermagem brasileira vem repensando seu modelo de formação mais intensamente desde a última década do século XX, Dellaroza e Vannuchi (2005), afirmam que o processo de formulação do modelo de formação de enfermeiros deve expressar um sentido de transformação da realidade da saúde do país. Neste modelo, o projeto educativo deve prever práticas pedagógicas enriquecedoras no processo de ensino-aprendizagem, para que o profissional compreenda criticamente e de forma contextualizada a prática exercida profissionalmente, estabelecendo assim uma constante interação entre teoria e prática, ensino e trabalho.

A literatura aponta que a Enfermagem, historicamente, busca sua autonomia, enquanto profissão da área da saúde, procurando adequar-se às determinações sociais e legais das Políticas de Saúde e Educação. Possui no seu ensino o veículo para a sistematização de conhecimentos, atitudes e habilidades, alicerçados pelos padrões morais, éticos e técnicos da profissão, os quais irão compor o conteúdo instrucional, formal, transmitido pela escola a seus alunos. (BAPTISTA; BARREIRA, 1997)

Juntamente com outros países, o Brasil tem sido palco de processos avançados de reforma do setor da saúde, com mudanças na forma de financiamento e na organização dos serviços. Tal contexto tem exigido constantes mudanças no papel do enfermeiro que durante muito tempo esteve centrado em práticas curativas reforçando assim o modelo biologicista.

A VIII Conferência Nacional de Saúde conceituou saúde como “a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acessos a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, que o resultado das formas de organização social da produção, podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida.” (CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE. 1989)

Assim sendo, a necessidade de preparar recursos humanos para atuar na produção da saúde, na prevenção da doença e na recuperação de estados mórbidos, tem sido preocupação constante das políticas públicas de Saúde. Com a operacionalização de um projeto que contemplasse a saúde enquanto direito social e dever do Estado tivemos a criação do sistema único de saúde (SUS), que passou a vigorar a partir da nova Constituição de 1988, e operacionalizou-se com a LOM 8080/90, envolvendo os princípios da universalização da cobertura, equidade do acesso, integralidade das ações, hierarquização.

Tais acontecimentos levaram, nos últimos anos, a uma preocupação com a formação de diferentes categorias profissionais, que incorporem e acompanhem as mudanças oriundas do desenvolvimento técnico científico, a fim de intervirem nas necessidades de saúde da população. Sendo assim, a formação de profissionais de saúde tem configurado ponto de destaque nas políticas públicas de saúde.

A IX Conferencia Nacional de Saúde inclui, em suas ações a implantação de uma política de recursos humanos para o SUS, a revisão dos currículos profissionais, ajustados às realidades sociais, étnicas e culturais ao quadro epidemiológico da população, garantindo a graduação de profissional com visão integral da saúde, comprometimento social e formação geral.

A XI Conferência Nacional de Saúde reafirma o Sistema Único de Saúde, como ordenador da formação de Recursos Humanos para a saúde enfatizando a necessidade de aquisição de conhecimentos necessários à qualidade técnico-assistencial e à humanização da atenção à saúde.

Frente a isso, nos últimos anos, tem-se buscado estratégias para formação de profissionais de saúde comprometidos com um sistema de saúde acessível, qualificado, sensível e humanizado, envolvendo os princípios da universalidade, integralidade e equidade das ações, incorporando, na área da saúde, conhecimentos e tecnologia no sentido de alcançar uma formação que transcenda os modelos tradicionais.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional tem reforçado a introdução de metodologias, que favorecessem a aprendizagem ativa, centrada no estudante, e a adoção de currículos flexíveis, para o desenvolvimento de capacidade de crítica e de investigação.

O Parecer nº 1.133/2001 do CNE/CES reforça, nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde, a formação geral e específica dos profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea, a qual deverá levar o indivíduo a aprender a aprender.

Esse pressuposto engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Desta forma, cabe às Instituições de Ensino superior desenvolver currículos integrados, baseados na interdisciplinaridade para o enfrentamento de problemas presentes numa realidade complexa, visando a possibilitar ao estudante conhecer, desde o início de sua formação essa realidade, o funcionamento e as necessidades dos serviços de saúde, estabelecendo relações mais humanas e responsáveis com a população.

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FAFRAM/FE

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem da FAFRAM/FE busca contemplar as especificidades: institucional e do local onde se realiza o curso, bem como o desenvolvimento de um profissional com perfil desejado para tornar-se um enfermeiro crítico-reflexivo, participativo, com qualidades políticas e humanistas.

A profissão de enfermagem, que define o cuidado humano como elemento central de seu exercício, exige uma formação cuidadosa e criteriosa com responsabilidade social e compromisso ético com a vida.

Os significativos avanços tecnológicos e científicos na área de saúde, os princípios da inter, multi e transdisciplinaridade convergem na necessidade de uma formação cada vez mais qualificada do profissional enfermeiro, elemento imprescindível no trabalho coletivo de equipe em saúde e do trabalho para a saúde com integralidade.

A fundamentação legal, que sustenta e norteia a organização político pedagógica do curso de Enfermagem da FAFRAM/FE, baseia-se no o Decreto nº. 94406/87 de 08 de junho de 1987, que regulamenta o Exercício da Enfermagem e dispõe sobre Profissão do Enfermeiro, objeto da Lei nº. 74098/86, no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, bem como aplica-se o presente na Resolução CNE/CES nº. 03 de 07 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem.

Assim o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE (PPC Enfermagem) foi elaborado considerando as determinações do Conselho Nacional de Educação no que se refere ao parecer CES/CNE nº 1.133/2001, o qual estabelece os princípios gerais definidos nas Diretrizes Curriculares, bem como os conhecimentos, competências e habilidades requeridos para o exercício profissional.

Em conformidade, ainda, com as propostas elaboradas pelos documentos do SENADENs (Parecer 314/94 e Portaria 1.721/94) e Coordenação das Comissões de Especialistas da SESu/MEC, a partir das determinações da nova LDB (nº 9394/96, de 20/12/1996), a respeito das orientações estabelecidas no Decreto nº 5773 de 09/05/2006 que regulamentam o sistema de ensino com a Portaria 563 de 21/02/2006 que dispõe sobre o sistema de avaliação e credenciamento de Instituições de Ensino Superior e autorização de novos cursos.

Em 09/10/2008, a Câmara de Educação Superior aprovou, por unanimidade, o Parecer CNE/CES nº 213/2008, cuja súmula foi publicada no DOU de 22/10/2008, que

dispõe: ao estabelecimento da carga horária mínima de 3.200 horas para os cursos de bacharelado em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional e de 4.000 horas para os cursos de bacharelado em Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. A partir destes parâmetros, as Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a carga horária de seus cursos, respeitando os mínimos indicados no presente Parecer, e fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, de acordo com o que preceitua o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007. Sendo que o Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h: Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

Tendo as diretrizes Curriculares como principal delineador deste projeto, cabe dizer que tais diretrizes apontam a exigência de um processo de formação que aborde as diferentes áreas de conhecimento para além do “Noções de” com aprofundamento teórico e prático, utilizando estratégias pedagógicas para que se articulem, conforme já foi citado, o saber; o saber fazer, o saber conviver e o saber ser.

Baseado nos instrumentos legais já citados, assim como no documento apresentado pelo CONASEMS (Vieira, s/d) sobre a formação de profissionais de saúde em sintonia com o SUS, tendo por base uma proposta curricular integrada e interdisciplinar, o Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE traz uma proposta curricular fundamentada nas diretrizes nacionais para os cursos de enfermagem. Com vistas à formação de um profissional com competência técnico-científica e ético-político-social-educativa, na apropriação e criação do conhecimento.

Considerando que, conforme apresentado no seminário de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Para a Saúde, que ocorreu em Brasília (2011), tem-se que a formação dos recursos humanos do SUS, em sintonia com os princípios e as diretrizes assegurados constitucionalmente, expressa, historicamente, um dos principais desafios no campo da saúde pública, sendo um destes a formação profissional que atenda às necessidades do SUS.

A criação do Curso de Graduação em Enfermagem procura atender aos avanços da ciência e da tecnologia, caracterizando a importância de sua oferta, definida em critérios de necessidade social e abrindo, assim, novas perspectivas de formação de profissionais preparados para viabilizar as mudanças sociais esperadas principalmente no que tange a saúde. Nesse sentido o curso de Enfermagem da FAFRAM/FE se insere no contexto da pesquisa e formação de enfermeiros críticos, formando profissionais para atuarem nas diferentes realidades sociais e com preparo para o trabalho no SUS.

O currículo do Curso foi estruturado de forma a privilegiar o entrosamento e a consolidação gradativa do conhecimento, para não dissociar o saber acadêmico da prática

profissional. Buscou apontar os caminhos que levam a uma prática profissional, socialmente adequada, enriquecida por ações multidisciplinares dos diversos elementos que viabilizam o processo de saúde, procurando formar profissionais habilitados técnica e cientificamente, capacitando-os para a prestação da assistência ao indivíduo, à família e à comunidade, em situações de promoção, prevenção, recuperação da saúde e cuidados paliativos, interagindo cientificamente em seu meio.

A ação do profissional enfermeiro graduado pela FAFRAM/FE deverá expressar-se, não apenas através do domínio de conhecimentos e técnicas da área de Enfermagem, mas essencialmente, pela compreensão dos problemas sociais do indivíduo/família/comunidade e da população, assim como pela disponibilidade deste profissional em engajar-se ao meio em que se insere e deste modo participar da solução desses problemas, desenvolvendo o pensamento crítico-reflexivo e o espírito de equipe em ações integradas e articuladas, visando à saúde do homem e a humanização do cuidado.

O Enfermeiro atua no processo saúde/doença com uma visão dialética inserido no meio social prestando assistência nos três níveis de atenção à saúde, de modo condizente com a realidade assistencial brasileira. Através de sua formação generalista e visão humanista, este profissional considera, em seu desempenho, a integralidade do sujeito, prestando-lhe cuidados baseados em evidências científicas e respeitando os determinantes sociais que se vinculam a este processo, além de considerar as diferenças étnicas-culturais, socioeconômicas, e de necessidades individuais e coletivas, principalmente por privilegiar o conhecimento e o respeito às necessidades individuais/especiais da pessoa/família/comunidade e a capacidade resolutive do ponto de atendimento da rede de assistência em saúde a que se insere, bem como a sua articulação enquanto rede de assistência à saúde.

3.1 Objetivos

O Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem da FAFRAM/FE, tem por objetivo formar o profissional bacharel em Enfermagem, de caráter generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o desempenho da Enfermagem, com conhecimento científico norteado por princípios éticos. Capaz de trabalhar em equipe, tomar decisões e intervir no processo saúde/doença, considerando os perfis epidemiológicos vigentes, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes e condicionantes, em qualquer esfera da atenção em saúde, seja ela vinculada ou não ao SUS.

Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano em todas as suas fases evolutivas,

atentando para a implementação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo que ao exercer sua profissão possa contribuir para a evolução e ampliação da efetividade e eficiência do sistema de saúde vigente no país.

3.2 Missão

- Instituição

Busca permanente da excelência no ensino, pesquisa e extensão. Gerar e difundir técnicas e conhecimentos através da prestação de serviços à comunidade; promover a formação técnica e humanística de profissionais capazes de atender as necessidades do mercado e as demandas da sociedade, respeitando o meio ambiente e promovendo a inclusão social.

- Curso

Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, possibilitando a elaboração da experiência humana de forma crítica, reflexiva e criativa.

3.3 Visão

- Instituição

Ser referência no ensino superior, na Região Norte do Estado de São Paulo postando-se como instituição reconhecida em formação profissional e suas ações sociais.

- Curso

Estar entre os melhores cursos de Enfermagem do Estado de São Paulo e da região Sudeste, no que se refere à excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

3.5 Metodologia

Os princípios apresentados anteriormente determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica os quais materializam a linha básica da ação institucional no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Estes elementos são constituídos por:

Currículo: integrado e articulado, de forma inter e transdisciplinar, e em ações concebidas, a partir de concepções acerca da realidade. Um currículo que tenha, como princípios, atitudes que qualificam o fazer humano, uma cultura e prática social que devem impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao —outro.

Interdisciplinaridade: um dos caminhos para que as áreas científicas delimitadas e separadas se encontrem e produzam novas possibilidades, contribuindo com a formação integral do cidadão; favorece o redimensionamento das relações entre os componentes

curriculares, superando a fragmentação dos conhecimentos. Acredita-se que essa configuração favoreça a construção de projetos inovadores e o exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas.

Aula: oportunidade de interação entre sujeitos que, através da linguagem, enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos e experiências de vida que trazem para a aula.

Planejamentos: mapas traçados previamente à prática pedagógica, com base em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência. São os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela.

Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamentada por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino se coloca como nascedouro da curiosidade que provoca a atividade pesquisa, a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos.

Extensão: oportuniza o alargamento do conhecimento, associada à pesquisa, servindo também para a sustentação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo na IES.

Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, como objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer, pois a avaliação é contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos.

Prática pedagógica: a aula, o conhecimento, a interdisciplinaridade, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a prática pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais.

Desta forma, as práticas metodológicas desenvolvidas pelo curso de Enfermagem promovem a articulação teórico-prática, adotando os elementos da prática pedagógica citados anteriormente (segundo o modelo da Escola Cidadã), como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do profissional. Neste contexto, são adotados como métodos de construção do conhecimento, além das aulas expositivas dialogadas, o estudo e discussão de casos clínicos, a elaboração e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, visitas monitoradas de estudo, elaboração de

portfólios reflexivos, desenvolvimentoprojetos de pesquisa, seminários de discussão de artigos científicos e outras metodologias que priorizem um processo dialético, criativo e dinâmico de trabalho, cuja a construção do conhecimento se faz de forma coletiva, conduzidapor meio de um interlocutor que propicie intervenções efetivas e eficazes dentro do processo de ensino-aprendizagem.

O curso de Enfermagem após ter realizado estudos e discussões entre docentes através do Núcleo Docente estruturante (NDE), optou por adotar o referencial teórico de Wanda de Aguiar Horta (1979) como norteador do processo político pedagógico e metodológico na construção de suas ações. Esta escolha se justifica, por a Teoria do Processo de Enfermagem ser baseada numa abordagem humanística a partir da teoria da Motivação Humana, de Maslow e Mohana para fins de sistematização dos níveis de necessidades humanas, e vem sendo utilizada como uma proposição conceitual para fundamentar a prática da enfermagem no Brasil, por possuir uma concepção desenvolvida para a realidade deste país quanto a sua população e a formação e desenvolvimento de seus atores assistencialistas, os enfermeiros.

Frente as constantes mudanças sociais e do conhecimento científico, a educação dos profissionais de saúde exige das instituições formadoras um perfil profissional que inclua uma visão sistêmica/holística/integral, com capacidade de comunicação clara e objetiva e habilidade de negociação, além das habilidades necessárias ao gerenciamento dos serviços e equipes de saúde, aliado ao hábito de autoaprendizagem que resultam em um olhar bem mais preparado para lidar com a complexidade humana e de suas relações, assim como com a incerteza presente no seu cotidiano assistencialista.

A formação do profissional Enfermeiro, exige que o conhecimento teórico adquirido tenha um enfoque inter e transdisciplinar que interrelacione-se com os saberes práticos. A articulação teórico-prática é implementada e estimulada precocemente em atividades, tais como: práticas em laboratórios, atividades práticas em situações simuladas e reais no contexto da saúde, estágios curriculares e extracurriculares, monitorias, trabalhos de pesquisa e extensão, viagem de estudo e momentos de atualização, com o estímulo à participação em eventos tanto de caráter social quanto científico.

Segundo Esperidião, Munari e Stacciarini (2002), a posição que o professor assume na relação com o aluno, no desenvolvimento da aprendizagem, deve ser alicerçada no respeito ao indivíduo, na confiança, na percepção do aluno como um ser integral, para que esse se perceba melhor como pessoa, passando então a perceber melhor os outros e, conseqüentemente, exercer melhor seu papel como pessoa e profissional. Priorizar o desenvolvimento da relação entre professor e aluno favorece mudanças na forma de sentir, pensar e atuar do aprendiz, por considerar o ser humano na sua totalidade.

Frente ao exposto é possível dizer que há grande influência da relação que o professor estabelece com o aluno, para que se cumpram as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem para a formação de cidadãos conscientes de seu papel social. O processo de aprendizagem possibilita ao indivíduo sair da rotina do conhecido e procurar novas formas de interpretações da realidade, e é através dessa perspectiva que poderá tornar-se viável ao profissional enfermeiro agir de forma transformadora.

Baseado na fala acima, o curso deverá oportunizar aos seus alunos várias situações de aprendizado, as quais deverão envolver leituras de textos técnicos, artigos científicos e bibliografias complementares, visitas técnicas, participação em eventos científicos, participação em aulas expositivas, convívio e discussões com professores das diversas áreas de conhecimento; discussões e trabalhos em grupo, consultas à Internet, banco de dados como LILACS, SCielo e BIREME, simulações realísticas em laboratório de simulação, aulas práticas nas diversas instituições e níveis de atenção à saúde, bem como incentivo aos estágios extracurriculares e a pesquisa por meio do trabalho de conclusão de curso.

Todos esses recursos deverão possibilitar ao aluno desenvolver habilidades, atitudes, tomadas de decisão e criatividade frente a situações inesperadas, de forma a incentivar a autonomia do graduando, conforme avançam os períodos do curso. Procurando nortear-se por estes pressupostos a coordenação concorda com Paulo Freire quando diz que

"O aluno só aprende a aprender quando cria. É preciso que seu pensamento deixe de ser instrumento de passividade, conformismo e submissão para tornar-se um atolibertador".(Freire, 2001: 86)

Frente a essa necessidade, o curso oferecerá ainda condições de infraestrutura e de material de apoio e pesquisa adequadas à quantidade e qualidade, adotando estratégias de ensino aprendizagem dentro de um contexto social, político e econômico, que considera as características regionais e culturais da comunidade na qual se insere a Instituição. A interação entre estudantes, docentes e os diversos segmentos comunitários da área da Saúde é indispensável para a obtenção e a consolidação da identidade deste curso.

Essa inter-relação comunitária será possível por meio de estratégias que tragam os setores da Saúde para dentro da Instituição e vice-versa, consistindo na promoção de seminários, jornadas, cursos de extensão universitária, celebração de convênios, além de outros eventos, culminando com a implantação do Programa de Integração Ensino/Assistência (anexo 4), ainda como estratégia para alcançar esse objetivo, a Instituição conta com o (Fundo de Apoio ao Estudante — monitoria, financiamento próprio da instituição — iniciação científica e estágios remunerados), que tem como uma das funções principais o

estabelecimento de convênios e o acompanhamento do estudante neste processo de envolvimento comunitário.

Segundo FREIRE (2011): “*pensar o mundo é julgá-lo*” e por essarazão, a opção por uma educação que leve o educando a viver a construção do conhecimento que se dê *com ele* e não *para ele*, trazendo à luz um “*ser mais*”, torna-o capaz de questionar os determinantes e condicionantes sociais e políticos, tornando-o crítico e construtivo para um mundo de respeito e de liberdade.

O curso será delineado por alternativas pedagógicas e recursos didáticos que possibilitem compreensão, interrelação e o aproveitamento dos conteúdos e das disciplinas, para isso pretende-se despertar o aluno para busca do conhecimento, num paralelo, “teoria e prática”.

Conforme estabelecido pelas diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem, o ensino deve contextualizar dentre outros aspectos as competências. Neste sentido acreditamos que no planejamento curricular para a formação destas competências, um aspecto que deve receber ênfase é o da prática, entendemos que a prática constitui e organiza a educação profissional, não se constituindo disciplina ou conteúdo específico. Daí que a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado teórico. Cabendo ressaltar que na formação do enfermeiro não deve existir a dissociação teoria e prática.

Nesse sentido o curso de enfermagem procura integrar a teoria e a prática profissional, na escola e na rede de Saúde do Município desde o início do curso. Essa integração efetiva-se através de estratégias metodológicas que oferecem aos alunos, além dos laboratórios, atividades práticas em diversos segmentos do setor saúde, prioritariamente junto aos enfermeiros assistenciais na rede de saúde pública e através também de estágios, projetos de extensão, estudos de caso, visitas técnicas, trabalhos de campo, oficinas e grupos de estudo, dentre outros, sendo que estas atividades se desenvolvem desde o ingresso do aluno e ao longo do curso.

Além disso, é importante dizer que a correlação teoria e prática visa a desenvolver habilidades e atitudes, que fundamentem o exercício do futuro enfermeiro, para isso prima-se pela articulação e acompanhamento dos alunos pelos professores de teoria e prática, o que permite contextualizar o ensino avaliando, corrigindo e aprimorando o conhecimento do aluno.

Outro ponto a destacar é que a convivência e o incentivo à busca do conhecimento técnico científico mediante as situações vividas na comunidade, deverão possibilitar ao graduando, praticar suas habilidades, trabalhar e articular-se com os demais membros da equipe, exercitando o papel humanístico, crítico e reflexivo de enfermeiro.

Durante a formação, o aluno de Enfermagem deverá desenvolver as competências e habilidades inerentes à profissão do enfermeiro, atuando como um educador e agente de transformação. Esse aprendizado pode ser vivenciado, por exemplo, em cada espaço da prática, na abordagem de usuários e sua família, individualmente ou em grupos, nas aulas práticas, nos estágios e ainda nos programas de capacitação de profissionais da equipe de Enfermagem.

Para que esta Instituição de Ensino Superior cumpra as suas obrigações pedagógicas e sociais, é preciso que todas as intenções estabelecidas neste projeto culminem no incentivo à pesquisa acadêmica com resultados voltados à melhoria e desenvolvimento dos serviços. Por isso, a FAFRAM/FE conta com um projeto de fomento à pesquisa, extensão e iniciação científica, objetivando estimular professores e alunos à prática científica, com isso será possibilitado ao aluno desenvolver projetos de iniciação científica, bem como a divulgação dos resultados desses trabalhos em eventos científicos e culturais da enfermagem.

4.0 FORMAÇÃO DO ALUNO

4.1 Competências

Define-se competência como um conjunto diversificado de conhecimentos da profissão, em esquema de ação e posturas, que são mobilizados no exercício, sendo de ordem cognitiva, afetiva e prática, segundo Neto e Silva (2013).

O processo de formação do enfermeiro proposto por esta Instituição deve levar o graduando a adquirir competências: ético-política, ecológica, técnico-científica, socioeducativa, de comunicação, administração e gerenciamento, sendo esperado que o egresso demonstre essas Competências através das seguintes habilidades:

- Compreender o ser humano em suas dimensões, expressões e fases de desenvolvimento/evolução;
- Estabelecer novas e produtivas relações com o contexto social, em que se insere, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Intervir no processo saúde-doença, considerando todos os determinantes e condicionantes envolvidos;
- Compreender a política nacional de saúde no contexto e desmembramentos frente as políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos e sanitários das populações;
- Atuar no processo de cuidar em enfermagem, respeitando os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS);

- Gerenciar o processo de cuidar em enfermagem, em seus diferentes níveis, indo do individual ao coletivo;
- Mostrar-se capaz de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Identificar necessidades educativas da população e promover ações de educação em saúde, de modo a contribuir para o desenvolvimento e formação de consciência sanitária, social e política da população;
- Atuar no planejamento e implantação dos serviços de enfermagem, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção, recuperação ou tratamento e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Consumir e desenvolver pesquisas como instrumento para o embasamento e desenvolvimento da prática profissional.
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento e gestão em saúde.
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Reconhecer-se como ser holístico/integral responsável pela formação de recursos humanos.

4.2 Habilidades

As competências incluem o conjunto de habilidades que são formalizadas e trabalhadas através das disciplinas oferecidas no curso. As Habilidades Profissionais compreendem o desenvolvimento de ações no sentido de promover e recuperar a saúde, bem como prevenir doenças; a utilização do Processo de enfermagem, envolvendo, portanto, habilidades de comunicação e raciocínio tanto fisiopatológico quanto clínico-assistencial.

Estas habilidades capacitarão o estudante a obter, sintetizar, interpretar e registrar as informações clínicas do indivíduo/família/comunidade, planejando, tomando decisões, executando e avaliando os cuidados prestados, comunicando os resultados e orientando pacientes, cuidadores e familiares.

Além do desenvolvimento das competências necessárias para o trabalho em equipe, onde comunicar-se efetivamente com as equipes multiprofissionais de saúde permita ao profissional também responder às necessidades emocionais do paciente, que se refletirão no gerenciamento e administração do serviço e da equipe de enfermagem, não se esquecendo de prever e prover os recursos necessários à assistência com segurança e qualidade.

4.3 Atividades Complementares

As atividades complementares visam o enriquecimento da formação profissional, integração teórico-prática, a aquisição de habilidades e competências, além do acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos da área de Saúde.

O Curso de Enfermagem tem, através das atividades complementares, o objetivo de enriquecer o currículo do profissional em formação, visando a complementação em sua formação profissional, por meio da prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, o que permite o acompanhamento dos avanços científicos e técnicos da área, assim como o desenvolvimento de outras habilidades que se interrelacionem e enriqueçam como exercício profissional da enfermagem.

A FAFRAM, assim como o Curso de Graduação em Enfermagem, estimulam a participação de seus alunos em formação/profissional em eventos técnico-científicos, assim como em ações de caráter assistencialista, enquanto comprometidos com a responsabilidade social e a solidariedade, através de participação ativa em seu planejamento e desenvolvimento.

Assim, as Atividades Complementares estão incluídas no desenvolvimento do curso de graduação em Enfermagem e envolvem o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, participação em congressos relevantes da área da Saúde; como: jornadas e semanas de estudos em saúde promovidas pela FAFRAM/FE e outras instituições renomadas; assim como a realização de publicações específicas na área, através do Periódico da Instituição, a Revista Nucleus; Apresentação de trabalhos em congressos; Cursos de extensão para aprofundamento de conhecimento; Eventos culturais; Visitas técnicas e Viagens de estudos; vivências na gestão de UBS e no atendimento à população; palestras, seminários, debates, e mesas redondas; monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica e de extensão; estudos complementares, dentre outras.

Nesse sentido, o Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE buscará motivar os discentes desde o início da graduação à realização dessas atividades, proporcionando visitas técnicas a instituições de referência da região e estado, participação em eventos científicos e culturais da Enfermagem e áreas afins, tais como *Congresso Brasileiro de Enfermagem, Semanas de Enfermagem da FAFRAM/FE e outros Seminários e Jornadas* das diversas áreas de interesse, fazendo-se presente, inclusive, com a apresentação de trabalhos oriundos de atividades de pesquisa e outros.

Ainda deve-se salientar o estímulo que os discentes receberão para participarem de cursos de extensão a serem oferecidos pela enfermagem, bem como por outros cursos da instituição: *Curso de extensão em Língua Portuguesa; Curso de Redação e interpretação e*

Curso de Extensão em informática. Curso de Extensão em Libras. Esses cursos ocorrem em parcerias com os demais cursos de graduação da Instituição e são norteados, dentre outros aspectos pelo perfil discente, por meio de avaliação institucional e de curso.

Os mecanismos efetivos para acompanhamento dessas atividades são: preenchimento do formulário de registro das atividades complementares (em anexo), documentos comprobatórios da realização e assinatura do docente responsável. No sentido de acompanhar e garantir o desenvolvimento das atividades, o formulário deve ser referendado pela coordenação do curso de enfermagem, que acompanhará diretamente esse processo, lançando mão de uma metodologia na qual o aluno deve apresentar anualmente relatório comprovado das atividades realizadas no período, de forma que ao final do curso todo o discente deve ter acumulado uma somatória de, no mínimo, 252 horas em atividades complementares.

Cabe ressaltar que é prerrogativa da coordenação ainda, validar essas atividades, determinando inclusive a carga atribuída a cada uma delas, de acordo com o que estabelece as normas aprovadas pela Instituição, através da direção e do NDE deste curso, para o aproveitamento das horas de atividades complementares.

O documento norteador deste mecanismo de formação complementar encontra-se anexo a este documento (Anexo 1 e 2)

4.4 Projeto de Nivelamento

É notório o desafio que se descortina para as Instituições de Ensino Superior brasileiras no que se refere ao atendimento as necessidades de nivelamento dos alunos oriundos de uma Educação Básica por vezes extremamente heterogênea e deficiente. Neste sentido, o Curso de Enfermagem prevê o oferecimento de aulas suplementares nas disciplinas iniciais do Curso, estabelecidas no eixo conceitual, da matriz curricular de Enfermagem, bem como, se necessário for, incluir-se-á disciplinas como Matemática Básica, Português instrumental e redação, visando a suprir as deficiências que muitos alunos apresentam e que posteriormente, no decorrer do curso se tornarão evidentes em momentos nos quais, os docentes não poderão dispor de tempo para retornar às bases em detrimento ao oferecimento do conteúdo específico.

Dentro do Curso de Graduação em Enfermagem este Projeto receberá o nome de Programa de Aprendizagem Complementar, e este encontra-se anexo (Anexo 3)

Essas aulas serão oferecidas gratuitamente, todos os semestres, em livre demanda aos alunos, em horários a serem acordados entre o docente responsável e os alunos interessados no Programa de Aprendizagem Complementar, e que julguem necessário o resgate destes conteúdos básicos para dar prosseguimento ao curso, com redução das dificuldades na compreensão das disciplinas sequenciais, de formação específica em Enfermagem.

4.5 Ações de Inclusão e Acessibilidade

O Curso de Enfermagem, seguindo as orientações constantes no PDI, comporta espaços no Projeto Pedagógico de Curso, através dos conteúdos curriculares desenvolvidos nas disciplinas de Antropologia, Sociologia e Políticas Públicas em Saúde, para discussões sobre a necessidade da formulação de políticas públicas voltadas às populações excluídas socialmente, como a população negra, portadores de deficiências e indígenas, bem como o conhecimento da cultura, arte e peculiaridades da população afrodescendente.

Além disso, todos os recursos institucionais contam com a eliminação das diversas formas de barreiras, sejam arquitetônicas ou de comunicação, e há a preocupação de reforçar as ações de inclusão e equidade, através de atividades de sensibilização da comunidade acadêmica que são previstas nos conteúdos da disciplina de Educação em Saúde I e II, visando a eliminação de barreiras atitudinais, buscando incluir as comunidade surda e de deficientes visuais e mentais, entre outras, pela promoção de ações dentro da instituição que envolvam os acadêmicos do curso de Enfermagem na realização desses eventos, desenvolvendo assim, a visão de cidadania e respeito as diferenças.

4.6 Perfil do Egresso

Um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o desempenho da Enfermagem, capaz de trabalhar em equipe, tomar decisões e intervir no processo saúde/doença identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promotor da saúde integral do ser humano em todas as suas fases evolutivas.

4.7 Organização Curricular

Com base nas características institucionais apresentadas até o momento, assim como sua missão e seus valores institucionais, a FAFRAM/FE elabora a organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem com o intuito de formar um profissional capaz de suprir as exigências do mercado de trabalho, tornando-o um agente de transformação, crítico, reflexivo e humanista, responsável pelas mudanças de que prescinde a Saúde.

A estrutura de organização curricular em forma de disciplinas que foi desenvolvida para este curso busca satisfazer as finalidades propostas, através do perfil do egresso empregando um conjunto de disciplinas ordenadas de forma a refletir a evolução da formação do aluno por meio da proposta de três eixos de competências que integram um conjunto de disciplinas afins, que serão citados a seguir e melhor explicitados na sequência, sendo:

I Eixo Conceitual

Essa área de conhecimento tem objetivo de oferecer ao aluno subsídios para compreender:

- a) estrutura, evolução e funcionamento dos sistemas do ser humano nas dimensões física e mental, e o seu desenvolvimento social e cultural;
- b) processos patológicos que afetam o ser humano e medidas diagnósticas e terapêuticas, e
- c) o processo saúde-doença e os seus determinantes.

Contemplam um conjunto de disciplinas que visa oferecer uma formação fundamental para o aluno prosseguir no processo de evolução e aprimoramento de seus conhecimentos dentro da área da enfermagem.

II Eixo Estrutural

Essa área oferece ao graduando conhecimentos inerentes a:

- a) Cidadania e saúde, através das disciplinas de Epidemiologia, Saúde Coletiva (I e II), Saúde Ambiental, Políticas Públicas de Saúde, Cuidados em Domicílio;
- b) Bases para o exercício profissional: História e teoria de enfermagem, legislação, ética e bioética, e
- c) Processo de investigação em saúde/enfermagem: metodologia científica (I e II).

Contemplam um conjunto de conteúdos referentes a diversas dimensões relacionais tanto de caráter humanístico quanto ambiental, indo desde a relação do indivíduo/sociedade até os instrumentos técnicos, inerentes ao trabalho do enfermeiro.

III Eixo integrador

Este eixo de competências integra o conjunto de conteúdos teóricos e práticos que instrumentalizam o aluno quanto à avaliação do estado da saúde/doença do ser humano, família e da coletividade, em todo seu ciclo vital, aliado a implementação das ações em saúde/enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde e o desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem (SAE).

Compõe este eixo curricular as disciplinas de: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente; Nutrição; Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso; Enfermagem na Saúde da Mulher ; Enfermagem em Saúde Mental; Enfermagem em Urgência e Emergência; Gestão de Enfermagem dos Serviços de Saúde Coletiva e Hospitalar; Estágio Supervisionado e a Monografia de conclusão de curso que deve ser, além de entregue, apresentada e arguida em seção aberta ao público.

A seguir, quadro com a distribuição das disciplinas do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE, segundo os eixos de competência.

Quadro VII - Distribuição da grade curricular do curso de enfermagem conforme os eixos de competências.

CONCEITUAL	ESTRUTURAL	INTEGRADOR
Citologia, Histologia e Embriologia.	Iniciação aos Estudos e História da Enfermagem	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I
Anatomia Humana I		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II
Anatomia Humana II	Ética, bioética e Legislação em Enfermagem	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I
Bioquímica	Metodologia Científica I	Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso II
	Metodologia Científica II	Enfermagem na Saúde da Mulher I
Sociologia e Antropologia	Saúde Ambiental e Gerenciamento de Resíduos Sólidos	Enfermagem na Saúde da Mulher II
Psicologia na Enfermagem	Instrumentos e Técnicas Básicas da Enfermagem	Enfermagem em Saúde Mental I
Microbiologia	Semiologia e Semiotécnica I	Enfermagem em Saúde Mental II
Imunologia	Semiologia e Semiotécnica II	Nutrição e Dietoterapia
Parasitologia	Bioestatística	Enfermagem em Urgência e Emergência I
Patologia Geral Aplicada	Epidemiologia	Enfermagem em Urgência e Emergência II

Farmacologia	Enfermagem em Saúde Coletiva I	Empreendedorismo Gestão da Qualidade
Genética e Evolução	Enfermagem em Saúde Coletiva II	Cuidados Domiciliares
Fisiologia	Educação em Saúde	Gestão em Enfermagem na Unidade Básica
Comunicação e Expressão		Saúde do Trabalhador
Informática	Práticas Integradas I	
	Práticas Integradas II	Gestão em Enfermagem na Unidade Hospitalar
Libras	Práticas Integradas III	Estágio Supervisionado Obrigatório I
	Práticas Integradas IV	Estágio Supervisionado Obrigatório II
	Práticas Integradas V	Monografia
	Práticas Integradas VI	Integração do Estudo Dentro da Enfermagem na Escola e Profissão
	Práticas Integradas VII	Enfermagem Oncológica
	Políticas Públicas em Saúde	Enfermagem em Pacientes Diabéticos e Hipertensos
		Enfermagem nas Doenças Transmissíveis

Fonte: PPC Enfermagem, 2022.

Através deste enfoque espera-se que a adaptação do futuro profissional egresso do Curso de Enfermagem da FAFRAM/FE esteja apto a atender às exigências do contexto atual de saúde e às tendências futuras em médio prazo, mostrando-se capaz de atuar satisfatoriamente em sua função, e como agente transformador, principalmente.

Acredita-se que novos conceitos irão permeando todo o processo no contexto teórico e prático de aplicabilidade do conhecimento adquirido e na própria aceitação das mudanças que requerem estudos e consciência da sua importância num efetivo programa curricular de ação integrada.

A estrutura proposta e a modalidade de abordagem estabelecida vem de encontro a perspectiva de “privilegiar a formação do bacharel em Enfermagem com senso crítico e reflexivo aliado as competências técnico- científico-ético-político e social”, segundo estabelecido nas Diretrizes Curriculares (MEC, 2009). Abrindo ainda uma perspectiva, ao aluno, de poder interagir e estudar assuntos de seu interesse próprio para uma formação mais diversificada dentro das suas aptidões, integrando-se na área ou subárea do conhecimento/exercício da Enfermagem que lhe despertar maior interesse profissional.

Para que isso seja possível, o aluno será incentivado a participar de disciplinas em outros cursos da instituição, com ênfase na capacitação para lidar com a diversidade das pessoas, seja no âmbito da etnia, da sexualidade, ou das deficiências, visando a habilidade para promoção da inclusão social, não somente no que tange a eliminação de barreiras físicas, mas buscando a sensibilização desse acadêmico, formando-o enquanto um agente multiplicadora epistemologia da inclusão no que diz respeito a saúde.

4.7.1 Matriz Curricular

CÓD.	DISCIPLINAS 1º SEMESTRE	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
1952	Anatomia humana I	2	2	4	72
1953	Sociologia e Antropologia	2		2	36
213	Bioquímica	4		4	72
800	Comunicação e expressão	2		2	36
1954	Biologia celular, histologia e embriologia	2	2	4	72
221	Microbiologia	2	2	4	72
TOTAL		14	6	20	360

CÓD.	DISCIPLINAS 2º SEMESTRE	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
1976	Anatomia humana II	1	1	2	36
1977	Fisiologia	3	3	6	108
351	Instrumentos básicos de Enfermagem	1	1	2	36
1978	Iniciação aos estudos e a história de Enfermagem	2	0	2	36
232	Parasitologia	1	1	2	36
1979	Metodologia científica I	1	1	2	36
227	Imunologia	1	1	2	36
12	Informática	1	1	2	36
1980	Práticas integradas I	0	2	2	36
TOTAL		11	11	22	396

CÓD.	DISCIPLINAS 3º SEMESTRE	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
1398	Ética e legislação de enfermagem	1	1	2	36
2029	Políticas públicas em saúde	1	1	2	36
784	Genética e evolução	1	1	2	36
2030	Patologia Geral e Aplicada	2	2	4	72
2031	Saúde ambiental e gerenciamento de resíduos sólidos.	1	1	2	36
2032	Semiologia e semiótica I	2	2	4	72
2033	Educação em saúde	2	2	2	72
2034	Práticas Integradas II	1	1	2	36
TOTAL		10	10	20	396

CÓD.	DISCIPLINAS 4º SEMESTRE	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
2049	Farmacologia	2	2	4	72
168	Psicologia na Enfermagem	2	2	4	72
2050	Nutrição e dietoterapia	2	2	4	72
2051	Semiologia e semiótica II	2	2	4	72
398	Bioestatística	1	1	2	36
2053	Epidemiologia	1	1	2	36
2054	Práticas integradas III	1	1	2	36
TOTAL		10	10	20	396

CÓD.	DISCIPLINAS 5ºSEMESTRE	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
2077	Enfermagem em saúde coletiva I	2	2	4	72
2075	Enfermagem em saúde mental I	2	2	4	72
	Cuidados em domicilio	1	1	2	36
2078	Enfermagem na saúde da criança e adolescente I	2	2	4	72
2079	Enfermagem na saúde do adulto e idoso I	2	2	4	72
	Optativa I	1	1	2	36
2081	Práticas integradas IV	1	1	2	36
TOTAL		10	10	20	396

CÓD.	DISCIPLINAS 6ºSEMESTRE	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
2079	Enfermagem em saúde coletiva II	2	2	4	72
2098	Enfermagem em saúde mental II	2	2	4	72
2099	Empreendedorismo e gestão de qualidade	2	2	4	72
2100	Enfermagem na saúde da criança e adolescente II	2	2	4	72
2101	Enfermagem na saúde do adulto e idoso II	2	2	4	72
2102	Práticas Integradas V	1	1	2	36
TOTAL		11	11	22	396

CÓD.	DISCIPLINAS 7ºSEMESTRE	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
	Enfermagem em Urgência e emergência I	2	2	4	72
	Optativa II	2	2	4	72
	Enfermagem em saúde da mulher I	2	2	4	72
	Saúde do Trabalhador	2	2	4	72
	Metodologia Científica II	1	1	2	36
	Práticas integradas VI	1	1	2	36
TOTAL		11	11	22	324

CÓD.	DISCIPLINAS 8ºSEMESTRE	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
	Urgência e emergência II	2	2	4	72
	Enfermagem em saúde da mulher II	2	2	4	72
	Gestão em Enfermagem na unidade Hospitalar	2	2	4	72
	Gestão em Enfermagem na unidade básica	2	2	4	72
	Monografia	1	1	2	36
	Práticas integradas VII	1	1	2	36
TOTAL		11	11	22	360

CÓD.	DISCIPLINAS 9ºSEMESTRE	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado Obrigatório		360	360	360
TOTAL			360	360	360

CÓD.	DISCIPLINAS 10ºSEMESTRE	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado Obrigatório II		360	360	360
TOTAL			360	360	360

TEORIA: Conteúdo Teórico

PRÁTICA: Conteúdo Prático

TOTAL: Total letivo oferecido semanalmente CARGA HORÁRIA: Total da disciplina (teórico+ prático)

CÓD.	DISCIPLINAS OPTATIVAS	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL	CARGA HORÁRIA
	Libras	2		2	36
	Integração do estudo dentro da enfermagem na escola e profissão	2		2	36
	Uso e abuso de álcool e drogas	2		2	36
	Enfermagem oncológica	2		2	36
	Enfermagem em pacientes diabéticos e hipertensos	2		2	36
	Enfermagem nas doenças infecto contagiosas	2		2	36
	Tanotologia	4		4	72
	Comunicação: Como se expressar bem e ser bem compreendido	4		4	72
	Atuação do Enfermeiro nas terapias integrativas e complementares	4		4	72
	Assitencia de Enfermagem em Nefrologia e Doente Renal Crônico	2		2	36
	Gestão de Pessoas e Conflitos	2		2	36
	Preenchimento de documentos oficiais	4		4	72
	Leitura de exames laboratoriais	4		4	72
	Enfermagem e Segurança do Paciente	4		4	72

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA DO CURSO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	HORAS TOTAIS
Disciplinas regulares	2.664
Disciplinas optativas	108
Atividades complementares	252
Práticas Integradas	252
Trabalho de Graduação (Monografia)	36
Estágio Supervisionado Obrigatório	720
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.032

4.7.2 Ementários e Bibliografias

DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE

Anatomia Humana I

Biologia Celular, Histologia e Embriologia

Bioquímica

Comunicação e expressão

Sociologia e Antropologia

Microbiologia

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Anatomia Humana I	Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)	
Professor: Dra. Aline Gomes de Campos	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Descrição da morfologia do corpo humano. Estudo macroscópico e inter-relação entre órgãos e sistemas. Nomenclatura anatômica, anatomia do sistema locomotor (ósseo e muscular), sistema cardiovascular, respiratório e olho e orelha.

Bibliografia Básica

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. 2.ed. .Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular**. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 406p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 376p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 76p.

Bibliografia Complementar

KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia humana**. 3.ed. São Paulo: E.P.U, 2009. 189p.

KOPF-MAIER, P. WOLF-HEIDEGGER: **Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 352p

LIPPERT, H. et al. **Anatomia: texto e atlas**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 451p.

TORTORA, G. J.; GRABOWISKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZUIDEMA, G. D. **Atlas de anatomia funcional humana**. 4.ed. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997. 204p.

SITES

Atlas 3D on-line MSD. Disponível em:http://www.msd-brazil.com/msdbrazil/hcp/library/corpo_humano_interativo.html

Atlas de anatomia: Disponível em: <http://www.auladeanatomia.com/site/index.php#>

Guia de anatomia humano. Disponível em: <http://guiadeanatomia.com/anatomia.html>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Biologia Celular, Histologia e Embriologia	Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)	
Professor: Esp. Jessica Cristina Caretta Teixeira	Ano letivo:	Carga Horária: 72	Total semanal: 04

Ementa:

A disciplina de Citologia, Histologia e Embriologia propõe aos alunos noções fundamentais de citologia: Células eucariontes; Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomas, retículo endoplasmático complexo golgiense, lisossomas, peroxissomas, plastídeos, mitocôndrias); Membrana plasmática; Núcleo interfásico e ciclo celular; Estudo dos tecidos, suas características e funções, bem como sua microscopia; Introdução ao estudo da Embriologia: Embriogênese, vida embrionária e fetal. Estudo da Histologia: histogênese, histofisiologia dos tecidos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e hematopoietico, assim aprimorando o conhecimento dos sistemas: circulatório, imunitário, digestório, reprodutor, respiratório, endócrino e globo ocular.

Bibliografia Básica

CHANDAR, N.; VISELLI, S. **Biologia Celular e Molecular Ilustrada**. ArtMed, 01/2015.
JUNQUEIRA, L. C. / CARNEIRO, J. - **Histologia Básica** - 12ª Ed. 2013 - Guanabara Koogan
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia**. Tradução de Ithamar Vugman; Mira de Casrilevitz Engelhardt. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. 453p.; il. Título do original: Essentials of embryology and birth defects.

Bibliografia Complementar

LANDOWNE., & David. **Fisiologia celular**, 1ª edição [VitalSouce bookshelf version]. Retrieved from <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550078>.
EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. **Histologia e Embriologia Humanas: Bases Celulares e Moleculares**, 4 ed. ArtMed, 01/2011.
ROBERTIS, E. M., HIB, José de R. **Biologia Celular e Molecular**, 16 ed. Guanabara Koogan, 01/2014.
ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 986p.
WOLPERT, L. **Princípios de biologia do desenvolvimento**. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 484p.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Bioquímica		Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)
Professor: Ana Flávia Moreira Okida	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Estudo dos processos metabólicos celulares e suas reações anabólicas e catabólicas. Estudo das principais biomoléculas (lipídeos, carboidratos, proteínas, enzimas e nucleotídeos) e aplicações clínicas. Equilíbrio ácido base e sua aplicação clínica (gasometria).

Bibliografia Básica

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

LEHNINGER, A *et al.* **Princípios de bioquímica**. 3ª ed. Porto Alegre: Sarvier, 2011.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

VOET, D. . **Fundamentos de bioquímica**. . Porto Alegre: Artmed, v., n., p.931p.,2000. CD-ROM.

DEVLIN, T. M. et al. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7.ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1252p.

GAW, A. et al. **Bioquímica clínica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 188p.

STRYER, L. **Bioquímica**. Trad. de Antônio José Magalhães da Silva Moreira. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000p.

HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**, 5ª ed. Porto Alegre, Editora Artmed, 2012.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Comunicação e Expressão	Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)	
Professor: Esp. Adriana Teixeira Osório Maciel	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Elementos básicos da comunicação. Mensagem, canal, meio e veículo. Fatores que afetam a comunicação. O direito do cliente a comunicação e a informação como forma de garantir participação social e cidadania. Comunicação verbal e não verbal. Canais de comunicação com o cliente para a sistematização do seu cuidado: Entrevista. Comunicação escrita na sistematização do processo de trabalho de enfermagem e na administração de unidades específicas dos serviços de saúde. O texto em suas múltiplas formas e funções: leitura e redação. Reflexão sobre questões da língua e de linguagem em uma proposta discursiva, a partir da leitura e interpretação de diferentes tipos de textos. Aspectos da Língua Portuguesa referentes à recepção e à produção de diferentes tipos de textos.

Bibliografia Básica

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÉON, C. B. et al. **Comunicação e expressão**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <<https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125366/pages/-2>>. <https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050346/pages/_1>.

Pereira MG. **Artigos científicos – como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

Bibliografia Complementar

ASSUMPÇÃO, M. E.O.; BOCCHINI; M. O. **Para escrever bem**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2006. Disponível em: https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520425701/pages/_1.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508102259/pages/_1.

BOAVENTURA, E. M. **Como ordenar as idéias**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série princípios). Disponível em: https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508103874/pages/_1.

CHALHUB, S. **Funções da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101993/pages/_1.

GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009. Disponível em: https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508126842/pages/_1.

Periódicos

Texto & Contexto – Enfermagem. Florianópolis.

SIBRACEn – Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem (anais).

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Sociologia e Antropologia		Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)
Professor: Prof. Mestranda Jéssica Cristina Caretta Teixeira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Conceitos fundamentais da sociologia e antropologia. Antropologia. Desenvolvimento do processo reflexivo frente às organizações sócio-culturais das diversas sociedades. O indivíduo na sociedade e seu processo de socialização. Dimensão social, política, ético-racial, linguística, comunicativa das sociedades humanas. Grupos sociais e instituições sociais. Identificar o corpo do processo saúde/doença como realidades bioculturais. Ciências sociais, saúde e enfermagem. Diferenças culturais no processo de cuidado e práticas de saúde. Desigualdades, saúde/doença. Preconceito, saúde/doença. Reflexão da enfermagem na perspectiva do cuidado. Pensamento antropológico, saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica

CHARON, J. M. Sociologia. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. LTC, 2002. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
KOTTAK, C. P. Espelho para a Humanidade: uma introdução concisa à antropologia cultural. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia Geral. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.
MELO, L.P.; GUALDA, D. M.R.; CAMPOS, E. A. Enfermagem, Antropologia e Saúde. São Paulo: Manole, 2013.
NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J. F. Q. Antropologia para Enfermagem. São Paulo: Manole, 2009. SILVA, E. A. Sociologia aplicada à enfermagem. São Paulo: Manole, 2012.
ZANCHI, M. T. Sociologia da Saúde. 3 ed. Revista e ampliada; Caxias do Sul: Educs, 2012.

Bibliografia Complementar

BARROSO, P. F.; BONETE, W. J.; QUEIROZ, R.Q. M. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
GIDDENS, A. Sociologia. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.
PAIXÃO, A. E. Sociologia Geral. Curitiba: Inter Saberes, 2012. RABUSKE, E. A. Antropologia Filosófica: um estudo sistemático. Petrópolis: Vozes, 2008.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Microbiologia	Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)	
Professor: Dr. Cleber Jacob Silva de Paula	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

A disciplina de Microbiologia e Imunologia abordará as características imunológicas e patogenicidade das bactérias e vírus, o crescimento, a sobrevivência e a morte de microrganismos, bacteriologia e imunologia.

Bibliografia Básica

ENGELKIRK, PG. BURTON: **Microbiologia para as ciências da saúde**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

JAWETZ, E. *et al.* **Microbiologia Médica**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEVINSON, W; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**, 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MURRAY, P. *et al.* **Microbiologia médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

TRABULSI, LR; ALTERTHUM, **Microbiologia**; 6ª ed. São Paulo: Atheneu; 2015.

Bibliografia Complementar

AUTO, H. J. de F. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Eusevier 2002.

PELCZAR, J. **Microbiologia**. 2ª ed. São Paulo: Mackron Books. 2009.

DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE

Anatomia Humana II

Instrumento básicos de Enfermagem

Fisiologia

Imunologia

Informática

Iniciação aos estudos e a História de Enfermagem

Metodologia científica I

Parasitologia

Práticas integradas I

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Iniciação aos estudos e a História de Enfermagem	Turno: Noturno	Semestre: Primeiro (1º)	
Professor: MsC.Andreza Gomes da Silva Nishimoto Maeda	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Estudo da enfermagem atual a partir de suas origens. História e evolução da Enfermagem no Mundo e no Brasil: Injunções sociais, econômicas e políticas. Fases evolutivas da enfermagem. Reflexões sobre a fundamentação do processo de cuidar, evolução científica da enfermagem, e as áreas de atuação do Enfermeiro no contexto da saúde. Tendências e problemática atual.

Bibliografia Básica

SANTOS, E.F. SANTOS, E.B. SANTANA, G.O. ASSIS, M.F. MENEZES, R.O. **LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM**- atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem.1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2001.

MCEWEN, M; WILLS, E.M. **Bases teóricas de Enfermagem**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OGUISSO, T. **Trajetória Histórica da Enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2014.

Em link:

<https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520438954/pages/-24>.

Bibliografia Complementar

OGUISSO, T.; FREITAS, G.F **LEGISLAÇÃO E ENFERMAGEM EM SAÚDE**: histórico e atualidades. 1ed. Barueri: Manole. 2015. Em link:

<https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439616/pages/-4>

CIANCIARULLO, T. **PESQUISA EM ENFERMAGEM**. 2ed. Barueri: Manole. 2011. Em link:

<https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432129/pages/-5>

GEOVANINI, T. MOREIRA, A. DORNELLES, S. MACHADO, W.C.A. **HISTORIA DA ENFERMAGEM VERSÕES E INTERPRETAÇÕES**. 3ed.Rev. 2009.

TANNURE, M.C. PINHEIRO, A.M. **SAE** Sistematização da assistência de enfermagem. Guia prático. 2.ed. Koogan, 2017.

NANDA INTERNACIONAL. Diagnóstico de enfermagem da NANDA. Definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Anatomia Humana II		Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)
Professor: Dra. Aline Gomes de Campos	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Ensino das Bases Anatômicas em maior complexidade. Macroscopia da anatomia humana. Sistemas e aparelhos. Sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino e feminino, tegumentar e endócrino.

Bibliografia Básica

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. 2.ed. .Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed , 2011.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 376p.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana: órgãos internos**. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 264p.

Bibliografia Complementar

KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia humana**. 3.ed. São Paulo: E.P.U, 2009. 189p.

LIPPERT, H. et al. **Anatomia: texto e atlas**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 451p.

TORTORA, G. J. ; GRABOWISKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZUIDEMA, G. D. **Atlas de anatomia funcional humana**. 4.ed. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997. 204p.

SITES:

Atlas 3D on-line MSD. Disponível em:

http://www.msd-brazil.com/msdbrazil/hcp/library/corpo_humano_interativo.html

Atlas de anatomia: Disponível em: <http://www.auladeanatomia.com/site/index.php#>

Guia de anatomia humano. Disponível em: <http://guiadeanatomia.com/anatomia.html>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Fisiologia		Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)
Professor: Esp. Jessica Cristina Caretta Teixeira	Ano letivo:	Carga Horária: 108 horas aula	Total semanal: 06 horas aula

Ementa:

Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Princípios físicos dos sistemas biológicos. Processos que controlam e regulam as propriedades importantes dos sistemas vivos, visando a manutenção da homeostasia. Introduzir e capacitar o aluno no entendimento da Fisiologia Humana, suas aplicações nas diferentes áreas da Saúde.

Bibliografia Básica

AYRES, M. M. **Fisiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. 3.ed. São Paulo: E.P.U, 2009. 189p.

SILVERTHORN, D.U. et al. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 957p.

CURI-PROCOPIO. (2011). **Fisiologia Básica** [VitalSouce bookshelf version]. Retrieved from <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1969-8>.

DOUGLAS., & Roberto, C. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas**, 6ª edição; 2009. [VitalSouce bookshelf version]. Retrieved from <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1974-2>.

LANDOWNE., & David. **Fisiologia celular**, 1ª edição [VitalSouce bookshelf version]. Retrieved from <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550078>.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Imunologia	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: MsC. Sérgio R. Macedo Chicote	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Introduzir ao aluno no estudo da Imunologia o enfoque a interdisciplinaridade com a Biologia Celular, Histologia, Fisiologia e Patologia, abordar conceitos básicos e terminologia científica usados em Imunologia, propondo aos alunos noções fundamentais do sistema imune aprimorando o conhecimento e preparando ao mercado de trabalho.

Bibliografia Básica

- ABBAS, A. K. **Imunologia celular e molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 580p.
- BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 288p.
- ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. 481p.

Bibliografia Complementar

- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico** – 5. ed. Editora Elsevier; Medicina Nacionais, 2017.
- BIER, O.; SILVA, W. D. da; MOTA, I. **Imunologia básica e aplicada**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 388p.
- PARSLOW, T. G. et al. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2004. 684p.
- PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN B. M. **Imunologia básica - guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9 ed. Manole, 2013. Disponível em: <
<https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434239/pages/5>>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Informática		Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)
Professor: Esp. Murilo Henrique de Oliveira Scapim	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa: Conceitos básicos de Informática, linguagens de programação, Sistemas de Informação, sistemas operacionais e banco de dados. Utilização de softwares aplicativos: editores de texto, editor de planilha eletrônica, editor de apresentações. Noções básicas de utilização da internet (browser de navegação, ferramentas de pesquisa).

Bibliografia Básica

MOAC, Microsoft Official Academic Course, **Microsoft Office Excel 2003: Básico**, Editora A. 2007.

MOAC, Microsoft Official Academic Course, **Microsoft Office Word 2003: Básico**, Editora A. 2007.

MOAC, Microsoft Official Academic Course, **Microsoft Office PowerPoint 2003: Básico**, Editora A. 2007.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, A. M.; LAGES, Newton A. de Castilho, **Introdução à Ciência da computação**. Editora LTC. 2001

HADDAD, R. I., **Crie planilhas inteligentes com o microsoft office excel 2003 avançado**. Editora Erica. 2004.

RIBEIRO, C.A., **A atuação do especialista e o futuro da enfermagem**. Editora SOBEP. 2001.

CDC, Center for Disease Control and Prevention. **User Guide for EPI Info**. <https://www.cdc.gov/epiinfo/support/userguide.html>. Agosto/2017.

Ministério da Saúde, **Plano Diretor de Tecnologia da Informação**, http://datasus.saude.gov.br/images/pdti/PDTI_MS_1718.pdf. Agosto/2017.

SITES:

www.saude.gov.br

www.saude.gov.rs.br

www.datasus.gov.br

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Metodologia Científica I		Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)
Professor: Dra. Gabriela Carrion Degrande Moreira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Fundamentos de metodologia científica. A biblioteca como recurso de informação. Trabalhos acadêmicos: Normas para elaboração e tipos de trabalhos acadêmicos. Métodos e técnicas de Pesquisa. A organização de texto científico (Normas ABNT).

Bibliografia Básica

BRASILEIRO, Marislei Espíndula; SILVA, Ludimila Cristina Souza. **Metodologia da pesquisa científica aplicada a enfermagem**. Goiânia: AB, 2011. 176p.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2012. 225p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2007. Disponível em: <http://www.feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476>

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2009. 206p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. VitalBook file. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477302>>.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2004. 320p.

SANTOS, Selma Cristina de; CARVALHO, Márcia Alves Faleiros de. **Normas e técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Disponível em: <https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532650061/pages>

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

REVISTAS OU PERIÓDICOS OU SIMILARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da documentação no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Disponível em:

<http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt/category/190-normas-publicadas>.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Parasitologia		Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)
Professor: MsC. Jéssyca Christinne Garofo Moisés	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Introduzir ao aluno no estudo da Parasitologia enfoque a sistemática, a biologia, das várias classes de parasitas e enfocando as noções básicas de epidemiologia das parasitoses humanas. Estudo dos principais parasitas do homem e das doenças por eles causadas, além de conhecimentos para a atuação no campo da saúde pública, prevenção das doenças parasitárias e seu diagnóstico.

Bibliografia Básica

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia humana: com a descrição e imagem de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 166p.

NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. **Atlas didático de parasitologia.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 101p.

REY, L. **Bases da parasitologia médica.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 379p.

Bibliografia Complementar

BRENER, B. Organizadora. **Parasitologia.** Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <<https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012124/pages/-10>>

DE CARLI, G. A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906p.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos Trópicos Ocidentais.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 883p.

NEVES, D.P. **Parasitologia humana.** 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Instrumentos e Técnicas Básicas de Enfermagem	Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)	
Professor: Esp. Jessica Cristina Caretta Teixeira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Cuidar em enfermagem. Teorias de Enfermagem. Modelos de Assistência. Processo de Enfermagem. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Estudo teórico-prático em laboratório a partir dos princípios científicos que envolvem as técnicas básicas de enfermagem, fundamentado nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados as necessidades humanas básicas integrada ao contexto curricular.

Bibliografia Básica

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

McEwen, M; Wills, E M. **Bases Teóricas de Enfermagem**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Martins, M. A et al. **Clínica Médica** 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. (7 volumes).

BICKLEY, LYNN S. BATES; **Propedêutica Médica**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

PORTO, Celmo Celeno. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Jensen, Sharon **.Semiologia na Prática Clínica** . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CARMAGNONI, M.I.S. **Procedimento de enfermagem**: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Vaughans, B. W. **Fundamentos de enfermagem desmistificados**: um guia de aprendizado: Porto Alegre AMGH, 2012.

PERRY, Anne Griffin. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

STEFANI, Stephen Doral, Elvio Barros (Org.) **Clínica médica** : consulta rápida . 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2020.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Práticas Integradas I		Turno: Noturno	Semestre: Segundo (2º)
Professor: Esp. Fernanda Marelli	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Práticas que visam a contextualização do Processo Saúde Doença e seus determinantes socioculturais. Problematização das situações de risco social para a violência e exclusão. Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos, com enfoque no ciclo vital. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro.

Bibliografia Básica

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 1º semestre.

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FIGUEIREDO, N *et al.* **Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico-Cirurgica** (2 volumes). Rio de Janeiro: Rocca; 2012

ROCHA, JSY; **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil**; 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2017.

Bibliografia Complementar

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 1º semestre.

DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE

Educação em saúde

Genética e evolução

Patologia geral e aplicada

Políticas públicas em saúde

Práticas Integradas II

Saúde ambiental e gerenciamento de resíduos sólidos

Semiologia e semiótica I

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Ética, Bioética e Legislação de Enfermagem	Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)	
Professor: MsC.Andreza Gomes da S.N.Maeda	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Fundamentos da ética sob o ponto de vista histórico e sistêmico. Reflexão ética sob o agir do profissional de saúde nas diferentes situações humanas em confronto entre vida e saúde, morte e doença. Olhar crítico da realidade. Princípios e objetivos da Bioética. Estudo dos diversos aspectos da ética e deontologia de enfermagem, enfocando o compromisso e a postura profissional e as relações enfermeiro-paciente. Reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade, confidencialidade, aborto, eutanásia, problemas de início e final da vida, alocação de recursos, respeito à pessoa, respeito às diferenças étnicas, culturais, raciais, às pessoas com deficiência, tomada de decisões e pesquisas em seres humanos.

Bibliografia Básica

DURKHEIM, E. **Ética e sociologia da moral**. São Paulo: Landy, 2003.
FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Ética e bioética em enfermagem**. 3. ed. Goiânia: AB, 2007.
GELAIN, Ivo. **A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem**. 4.ed. São Paulo: EPU, 2010.

Bibliografia Complementar

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E.L.C.P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri: Manole, 2006.
MALAGUTTI, William. **Bioética e enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.
NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 8.ed. RIO de Janeiro: RT, 2011.
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas atuais de bioética**. 10.ed. São Paulo: Centro Univer. São Camilo, 2012.
SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Artigos

Carvalho V. Ética e valores na prática profissional em saúde: considerações filosóficas, pedagógicas e políticas. **Rev Esc Enferm USP** 2011; 45(Esp. 2): 1797-802.
Mascarenhas NB, Rosa DOS. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2010 Abr-Jun; 19(2): 366-71.
Silva MV, Figueiredo MLF. Desafios históricos da enfermagem à luz do pensamento bioético. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2010 set-out; 63(5): 841-3.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Educação em Saúde	Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)	
Professor: MsC Maria Teresa de Paula	Ano letivo:	Carga Horária: 2 horas aula	Total semanal: 72 horas aula

Ementa:

Estudo do processo educativo a partir das concepções de educação, saúde, sociedade e cidadania, por meio das perspectivas educacionais existentes na saúde e uso de metodologias e técnicas de ensino aprendizagem aplicadas à saúde. O papel do graduando enquanto educador em saúde. A educação em saúde no processo de trabalho como geradora de um ser saudável e comprometido com o autocuidado individual e coletivo.

Bibliografia Básica

GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino e Aprendizagem**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2009

CANDAU, V. M. et al. **Tecendo a cidadania**. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental - A formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ARTIGOS

JESUS, AF de; RIBEIRO, ES. Educação na Área da Saúde: Importância da atuação do enfermeiro. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. Curitiba; 3 (2): 35-49; jul-dez; 2013.

ROSA, PRS. O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências. **Cad.Cat.Ens.Fís.**, v. 17, n. 1: p. 33-49, abr. 2000.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro *et al* . O fazer de profissionais no contexto da educação em saúde: uma revisão sistemática. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 24, n. 3, p. 255-262, 2014. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000300004&lng=pt&nrm=iso

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Genética e Evolução		Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)
Professor: Esp. Jessica Cristina Caretta Teixeira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Bases cromossômicas da hereditariedade humana. Análise de heredogramas. Padrões de herança monogênica. Variação genética. Estudo do cariótipo humano. Citogenética humana. Hemoglobinopatias. Erros inatos do metabolismo. Herança multifatorial. Genética médica. Formação de raças e espécies. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Aconselhamento genético e câncer. Genética e o envelhecimento.

Bibliografia Básica

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/cfi/0>

OTTO, P. A.; NETTO, R. C. M.; OTTO, P.G. **Genética médica**. São Paulo: Roca, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0191-9/cfi/5>

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. Disponível em:

<http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2290-2/page/Capa1>

Bibliografia Complementar

FERREIRA, M. E.; GRATTAPAGLIA, D. **Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética**. 3 ed. Brasília: EMBRAPA-CENARGEN, 1998. Disponível em:

http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00063810.pdf

LEWIS, R. **Genética Humana: conceitos e aplicações**. Trad. P. A. Motta. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MALUF, S. W. et al. **Citogenética humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325095/cfi/0>

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. Trad. P. A. Motta. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

STRACHAN, T.; READ, A. **Genética molecular humana**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852593/cfi/1!/4/4@0.00:60.0>

PERIÓDICOS

Genetics and Molecular Biology. Disponível em:

<https://www.gmb.org.br/online-version>

Journal of Human Genetics. Disponível em:

www.nature.com/jhg/

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Patologia Geral e Aplicada		Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)
Professor: MsC. Sérgio R. Macedo Chicote	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Conceito de saúde e doença, agressão e resposta. Agressão biológica, química e física. Distúrbios circulatórios do desenvolvimento e do crescimento celular. Imunopatologia. Inflamação. Neoplasia. Relação entre as causas, o desenvolvimento e as consequências desses processos. Oportunizar aos acadêmicos subsídios e conhecimentos gerais sobre a origem das patologias humanas, as suas principais modificações funcionais, clínicas e morfológicas no organismo humano, com uma visão holística, preparando o aluno para a boa prática da profissão na área das ciências da saúde.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p.
MITCHELL. R. N. et al. **Robbins e Cotran: fundamentos de patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 728p.

Bibliografia Complementar

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia geral**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 367p
FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p.
KUMAR, V. et al. **Robbins e Cotran: Patologia: bases patológicas das doenças**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458p.
UBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999 1564p.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Políticas Públicas em Saúde		Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)
Professor: MsC. Sérgio R. Macedo Chicote	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Introduzir ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, políticas, étnicas e culturais de sua produção. Elucidar a cronologia da história da saúde no Brasil. Construção de perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Políticas públicas em saúde voltadas a população indígena, negra, mulheres, idosos, crianças, adolescentes e homens. Introdução às práticas educativas em saúde.

Bibliografia Básica:

IBANEZ, N.; ELIAS, P.E.M.; SEIXAS, P.H.D. **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec Cealag, 2011. 816p.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. São Paulo: Atheneu, 2010. 101p.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia e saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBooks, 2013. 736p.

Bibliografia Complementar:

BIASOLATO JUNIOR, Geraldo; et al. **Política pública e qualificação de recursos humanos para o SUS: contribuições do programa Técnico Saúde para formação de nível técnico no estado de São Paulo**. São Paulo: FUNDAP, 2013. 296p.

BARACAT, E. C.; SILVA, L.; AMARAL, J. L. G. **Atualização em saúde da família**. Barueri: Manole, 2010. 208p. Série educação médica continuada.

DALLARI, S. G. **A saúde do brasileiro**. 5 ed. São Paulo: Moderna, 1991. 88p.

MAZZOTTA, M. J. da S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 208p.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Práticas Integradas II		Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)
Professor: Fernanda Marelli	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

A visão da Saúde enquanto processo. A relação Serviços de Saúde/Sociedade. O controle social da Saúde. Estudo teórico-prático em laboratório a partir dos princípios científicos que envolvem as técnicas de enfermagem de média complexidade, fundamentado nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados as necessidades humanas básicas envolvendo a interdisciplinariedade.

Bibliografia Básica

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FREITAS, E.V. de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4 ed. RJ: Guanabara koogan,2016.

Bibliografia Complementar

PASSOS, Maria Belém Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.

SOUZA, Virgínia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson. **O hospital: Manual do ambiente hospitalar**. 2 ed. Curitiba: Os autores, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de atenção básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf.

NETTO, M.P. **Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. SP: Atheneu, 2005.

VERAS, R.P. **Terceira idade: gestão contemporânea em saúde**. RJ: RelumeDumará: UNATI\UERJ, 2002.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Saúde Ambiental e Gerenciamento de Resíduos Sólidos	Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)	
Professor: Dra. Aline Gomes de Campos	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Relação meio ambiente/saúde e a importância do profissional de enfermagem na conscientização da população. Histórico das políticas de saúde ambiental no Brasil e no mundo.

Principais questões ambientais emergentes em nosso meio e a sua articulação com o processo saúde-doença. A água de abastecimento público. Estação de tratamento de águas. Águas residuárias. Manejo de resíduos sólidos, coleta seletiva e reciclagem. Resíduos sólidos de serviços de saúde. Poluição do ar.

Princípios e técnicas de proteção e conservação de alimentos. Pesquisas relacionadas ao meio ambiente, visando o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida. Atribuições da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Visitas a serviço de controle do meio ambiente da região. Ecologia e meio ambiente, educação ambiental. Política Ambiental. Medidas de saneamento básico rural e urbano. Prevenção de doenças. Melhoria na qualidade de vida.

Bibliografia Básica

ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. **Epidemiologia e saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBooks, 2013. 736p.

PHILIPPI JR, A.; GALVÃO JR, A. C. **Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário**. São Paulo: Manole, 2012. 1153p.

SOLHA, R. K.T.; GALLEGUILLOS, T. G. B. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária**. 1. ed. - São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

FORATTINI, OP. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo. EDUSP. 2004

DIRETRIZES para Gestão Ambiental Municipal – Meio Ambiente na Administração Municipal. Porto Alegre: Famurs, 2000.

BARBOSA, R.P. **Resíduos sólidos: impacto, manejo e gestão ambiental**. São Paulo: Érica, 2014.

HADDAD, P.R. **Meio Ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2015.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e direitos humanos no Brasil**. 14.ed. São Paulo: Ática, 1998. 157p.

ARTIGOS

BARCELLOS, C.; Quitério, L.A.D. Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**. v.40, n.1, p.170-177, 2006.

DIAS, F. L. A.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T. Perfil dos profissionais de enfermagem que se acidentam com materiais perfurocortantes no seu ambiente de trabalho. **Rev. RENE**, v. 7, n. 3, p. 9-14, 2006.

GIERSS. **Resíduos de serviços de saúde** – manual de orientação. Ribeirão Preto, 2007.

RAZZOLINI, M.T.P.; Günther,W.M.R. Impactos na Saúde das deficiências de Acesso a Água. **Revista Saúde e Sociedade**. v.17, p. 21-32, 2008.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica I		Turno: Noturno	Semestre: Terceiro (3º)
Professor: Ana Flávia Moreira Okida	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Discussão e reflexão sobre enfermagem na perspectiva do cuidar, enfocando o ser humano como sujeito e objeto desse cuidado. Conhecer e utilizar recursos fundamentais para estabelecer o processo relacional. Fundamentação teórica e utilização de procedimentos básicos para o atendimento das necessidades do cliente em instituições assistenciais e serviços de atenção primária de saúde (anamnese, exame físico, aferição de sinais vitais, antropometria). Aplicação da metodologia de assistência com vista ao planejamento e a execução do cuidado de enfermagem de menor complexidade. Estudo clínico e exame físico do paciente; Anotação e registros de enfermagem

Bibliografia Básica

Bickley, Lynn S. Bates. **Propedêutica Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
PORTO, Celmo Celso. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
JARVIS, C. Guia de Exame Físico para Enfermagem, 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
FAUCI, A. S. Medicina Interna de Harrison (2 Volumes) 19. ed. São Paulo: Amgh editora. 2016.
ANDRIS, D.A. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
SILVA, C. R. L. et al. Semiologia em enfermagem. São Paulo: Roca, 2011. 522p.
MARTINS, M. A. et al. Clínica Médica (7 volumes), 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE

Bioestatística

Epidemiologia

Farmacologia

Nutrição e dietoterapia

Semiologia e semiotécnica II

Práticas Integradas III

Psicologia em Enfermagem

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Bioestatística		Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)
Professor: MsC. Maria Teresa G. Pimenta Costa	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Construção de tabelas e gráficos. Medidas de Tendência Central. Desvio Padrão e outras medidas de dispersão. Teoria elementar da probabilidade. Algumas propriedades da Distribuição Normal. Teoria elementar da Amostragem. Amostragem. Teste de hipótese e significância. Regressão. Softwares estatísticos utilizados na área da saúde. Capacitar o aluno para coletar e organizar dados tomados em campo ou de bibliografias, ajudando-o a compreender os fenômenos estatísticos e probabilísticos.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A.. **Estatística básica**. 7.ed. São Paulo: Atual, 2013.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A.. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CRESPO, A. A.. **Estatística fácil**. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 224p.

KATZ, D.L. **Revisão em epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Revinter, 2001.

MORETTIN,L.G. **Estatística Básica** Volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PAGANO, M. ; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Epidemiologia		Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)
Professor: MsC. Samantha da Silva e Cruz	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

A epidemiologia, sua historia e crises. O objeto e método da epidemiologia. Epidemiologia descritiva. Indicadores gerais e específicos. Padronização de coeficientes. Incidência e prevalência. Distribuição da doença segundo variáveis: características das pessoas, tempo e lugar. Conglomerados espaciais. Endemia e epidemias. Doenças transmissíveis – modo de transmissão. Vigilância Epidemiológica. Método epidemiológico: validade e confiabilidade. Desenho da pesquisa epidemiológica. Aspectos gerais do processo de Saúde/Doença/Transmissão de Doenças. Fundamentos Teóricos/Prático de Epidemiologia e seus modelos. Programa de Imunizações e Cadeia de Frio. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenções no campo da promoção, proteção e prevenção de doenças no âmbito coletivo e individual. Noções básicas sobre estudos epidemiológicos.

Bibliografia Básica

FORATTINI, O. P. **Ecologia, Epidemiologia e Sociedade**. Artes Médicas. Editora da Universidade de São Paulo. 2004.
FRANCO, L.J; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. Manole. 2011.
BONITA, R., BEAGLEHOLE, R., KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**, Santos, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério de Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde e Meio Ambiente. **Manual de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis DST**. Brasília: 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf>.
GOMES, D.L.S. **A epidemiologia para o enfermeiro**. Revista Latino – Am. Enfermagem. Ribeirão Preto. V.2 n.1. 1994. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/download/1342/1369>>.
JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G. ; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2. ed. 432 p. 2005.
ROUQUAYROL, M. Z. ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Sociedade**. 5ª ed. 1999.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Farmacologia		Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)
Professor: Ana Flávia Moreira Okida	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Propiciar aos alunos os conhecimentos básicos em farmacologia, de tal forma que possibilite a compreensão das diversas classes de fármacos utilizados na terapêutica e cotidiano da enfermagem: interações farmacológicas, esquemas de tratamento, farmacocinética, farmacodinâmica e efeitos colaterais.

Bibliografia Básica

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
GOODMAN, GILMAN'S. **As bases farmacológicas da terapêutica** 12 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 2012.
RANG, H.P., DALLE, M., RITTER, J.M. **Farmacologia**, 7 edição, São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

PENILDON S. **Farmacologia**.. Editora Guanabara Koogan, 7a edição, 2010.
TOY, E. C.; LOOSE, D. S.; SHELLEY A. T.; ANUSH S. P. **Casos Clínicos em Farmacologia**. 3º ed. Mc Graw Hill, 2015
TORRIANI, M.S.; DOS SANTOS, L.; ECHER, I. C.; **Medicamentos de A a Z: Enfermagem**. 2ª ed. Editora ArtMed, 2016.
CLARK, M. A. **Farmacologia Ilustrada**. 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2013.
SHRIVASTAVA, M. **Fundamental and Applied Pharmacology for Nurses**, 1ª ed. Jaypee, 2011
FUCKS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica**, 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PERIÓDICOS

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-4158&lng=en&nrm=iso

<https://www.journals.elsevier.com/european-journal-of-pharmacology>

<https://www.clinicalpharmacology.com>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Nutrição e Dietoterapia	Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)	
Professor: Esp. Fabiana Tomain	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 4 horas aula

Ementa:

Introdução à nutrição e dietoterapia. Unidade relação alimentação e saúde. Unidade das necessidades e recomendações nutricionais nos diferentes períodos etários. Unidade enfermagem e nutrição em saúde pública.

Bibliografia Básica

DOVERA, T.M.D.S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. Guanabara Koogan, 2011.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13.ed. São Paulo: Roca, 2012.

WAITZERG, D.L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, v.1. 2009.

Bibliografia Complementar

PHILIPPI, S.T. **Nutrição e técnica dietética**. Manole, 2.ed., 2006.

CUPPARI, L.. **Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da EPM - Unifesp**. Disponível em: <<https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433294/pages/-20>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/guiao.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar da população brasileira: Promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de alimentação e nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Semiologia e Semiotécnica II		Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)
Professor: MsC. Daniela Sarreta Ignacio	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Discussão e reflexão sobre enfermagem na perspectiva do cuidar, enfocando o ser humano como sujeito e objeto desse cuidado. Conhecer e utilizar recursos fundamentais para interagir com o indivíduo. Fundamentação teórica e utilização de procedimentos básicos para o atendimento das necessidades do cliente em instituições assistenciais e serviços de atenção primária e secundária de saúde. Aplicação da metodologia de assistência com vista ao planejamento e a execução do cuidado de enfermagem de menor a intermediária complexidade.

Bibliografia Básica

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. **Fundamentos de Enfermagem**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MCEWEN, M; WILLS, E M. **Bases Teóricas de Enfermagem**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

POTTER, Patricia. PERRY, Anne. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

ATKINSON, J.D.; MURRAY, M.E. **Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

SMELTZER, Suzanne C; Bare, Brenda G. **Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2v.

SILVA, C. R. L. et al. **Semiologia em enfermagem**. São Paulo: Roca, 2011. 522p.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Práticas Integradas III	Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)	
Professor: Esp. Jessica Cristina Caretta Teixeira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Atividades Práticas e discussões sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas dos outros semestres buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro.

Bibliografia Básica

POTTER, Patricia. PERRY, Anne. Fundamentos de enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TANURE, MC; PINHEIRO, AM. **Semiologia:** bases clínicas para o processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA - 2015/2017.** 10ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.

Bibliografia Complementar

DA SILVA, MT; SILVA, SR. **Manual de procedimentos para estagio em enfermagem.** 4ª ed. São Paulo: Martinari; 2013.

KAWAMOTO, EE; FORTES, JI. **Fundamentos de Enfermagem.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas deste semestre.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Psicologia na Enfermagem	Turno: Noturno	Semestre: Quarto (4º)	
Professor: Esp.Mariana dos Santos Oliveira Pereira	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Desenvolvimento e estruturação da personalidade. O comportamento do homem frente à doença. Relação profissional/cliente. Rebeldia X psicológico. O adolescente e o sistema de saúde. A criança e a família no processo psicológico à doença. Propiciar um espaço para discussão acerca da relação mente-corpo e a influência desta relação no processo saúde-doença. Identificar, caracterizar e analisar questões relacionadas à Psicologia e Saúde.

Bibliografia Básica

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2010.
TELES, M. L. S. **O que é psicologia**. São Paulo: Brasiliense. 2005.(Coleção primeiros passos).
RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo. EPU. 2010.

Bibliografia Complementar

ALAMY, Suzana. **Psicologia Hospitalar: A Ausculta da Alma**. Belo Horizonte: [s.n.], 2007.
ANGERAMI-CAMON, V. A. **Urgências Psicológicas no Hospital**. São Paulo: Pioneira, 1998.
HALL, Calvin S. & Outros. **Teorias da Personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
VASCONCELOS, Eduardo M. & Outros. **Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

Enfermagem em saúde coletiva I

Enfermagem em saúde mental I

Enfermagem na saúde da criança e do adolescente I

Enfermagem na saúde do adulto e Idoso I

Cuidados Domiciliares

Optiva I

Práticas integradas IV

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva I	Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)	
Professor: Esp. Cláudia Maria Carreira Frata	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Concepções de Saúde; Processo Saúde – Doença. Evolução das políticas de Saúde no Brasil. Reforma sanitária e a construção do SUS. As políticas públicas de saúde e o Controle Social. Os princípios, objetivos e o funcionamento do sistema de saúde vigente (SUS) Estratégias de ação no controle de doenças infecciosas e parasitárias. Processo de trabalho de enfermagem a nível dos programas de saúde e setores assistenciais específicos dos serviços de Saúde Coletiva. Estratégia da Saúde da Família como consolidação da Atenção Primária em saúde.

Bibliografia Básica

PAIM, J. S. FILHO, ALMEIDA, N. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

Souza, Marina Kelly Martins Ribeiro, HORTA, Natália Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan [livro eletrônico] Disponível em: <https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295>

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin, LEANDRO, José Augusto, MICHALISZYN, Mario Sergio(org). **Saúde Coletiva: um campo em construção**. – Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em <https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295><https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295>

Bibliografia Complementar

ROCHA, JSY. **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil**; 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2016.

STARFIELD, Barbara. Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasil: UNESCO e Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: < www.saude.gov.br/bvs >.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**, 2014. Disponível em : www.saude.gov.br/bvs.

UNESCO. **Capacitação em política e gestão dos serviços de saneamento básico** - Guia para qualificação de agentes locais. Brasília: UNESCO; 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002230/223070por.pdf>

FREITAS, I.C.C. **Saneamento básico: integralidade dos serviços e intersetorialidade das políticas.** Brasília: UNESCO; 2013 Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002230/223065por.pdf>

SITES

www.datasus.gov.br

www.saude.gov.br

www.saude.sp.gov.br

www.saude.sp.gov.br/cve

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental I	Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)	
Professor: Dra. Gabriela C. Degrande Moreira	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Políticas de saúde mental. A saúde mental nas diversas fases do desenvolvimento e os aspectos básicos de relação terapêutica. Instrumentos básicos de saúde mental. O cuidado à saúde mental de clientes nos domicílios, no trabalho, nos serviços básicos de saúde e hospitais.

Bibliografia Básica

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário. 2011.

DALGARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 2010.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de Psiquiatria**. 11ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

VASCONCELOS, EM. **Desafios Políticos Da Reforma Psiquiátrica Brasileira**. São Paulo: Hucitec; 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Manual de recursos sobre salud mental, derechos humanos y legislación de la OMS**. Genebra, 2006. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/policy/legislation/WHO_Resource_Book_MH_LEG_Spanish.pdf>

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M.; ARANTES, E. C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri: Manole, 2008.

MANUAIS DE MINISTÉRIO DA SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde Mental 1990- 2004**. 15. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/Sa--de-Mental-no-SUS---Os-Centros-de-Aten----o-Psicossocial--2004-.pdf>>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Optativa I		Turno: Noturno	Semestre: Oitavo (8º)
Professor:	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula
Ementa: De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Bibliografia Básica De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Bibliografia Complementar De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)	
Professor: MsC Daniela Sarreta Ignacio	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

A saúde da criança e do adolescente e sua relação com a realidade social. Diretrizes para a atuação na família da criança frequentando creches, escolas e centros educacionais e recreativos, visando a prevenção e promoção da saúde. Métodos e técnicas utilizados no processo de cuidar da criança e do adolescente: Indicadores de crescimento e desenvolvimento, visita domiciliar e consulta de enfermagem. Cuidado de Enfermagem a criança sadia e a criança doente centrado nos aspectos éticos, sociológicos, filosóficos e políticos. Características do desenvolvimento normal da criança e adolescente. O cuidado à criança e ao adolescente com intercorrências agudas e crônicas de saúde, na perspectiva do cuidado humanizado à família. O cuidado à criança e adolescente com enfoque na promoção, prevenção, tratamento e recuperação. Inserção de programas de saúde a partir das políticas públicas de saúde.

Bibliografia Básica

BOWDEN, VICKY R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FERNANDES, FT. **Pediatria Ambulatorial da Teoria a Prática**. Série Atualizações Pediátricas; São Paulo: Atheneu; 2016.

RODRIGUES, YT; RODRIGUES, PPB. **Semiologia pediátrica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2012.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Silvana Denofre. **O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. São Paulo: Atheneu, 2012.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. Wong: **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BURNS, Dennis Alexander Rabelo et al. **Tratado de Pediatria**. 4.ed. Barueri: Manole, 2017.

Kyle, Terri. **Enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LAGO, Patricia Miranda do et al. **Pediatria baseada em evidências**. Barueri, SP: Manole, 2016.

MANUAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: Assistência Humanizada à Mulher**, Brasília, 2003.

_____. Ministério Da Saúde. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação: módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6**. 2 ed. Brasília 2003.

_____. Ministério Da Saúde **Atenção Básica à Saúde da Criança: Texto de Apoio para o Agente Comunitário de Saúde. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**. Brasília: Linceu, 2001.

SITES:

Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br>

Sociedade Brasileira de Pediatria: <http://www.sbp.org.br>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso I	Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)	
Professor: MsC Samantha da Silva e Cruz	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Cuidado de enfermagem sistematizado ao adulto e ao idoso em unidades de atenção primária em saúde, e em condições de menor complexidade em atenção secundária, em ambientes de atendimento de saúde pública/coletiva.

Bibliografia Básica

FREITAS, E.V. et al **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ª ed. RJ:Guanabara koogan, 2011.
HINKLE, JL; CHEEVER, KH. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica** 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015 (4 volumes).
TANNURE, MC; GONÇALVES, AMP. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, N; et al. **Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. (2 volumes).
MORAES, Edgar Nunes. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**. BH:Coopmed, 2008.
POTTER, P. PERRY, A. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
SÃO PAULO; Secretaria da Saúde. Manual técnico: normatização as rotinas e procedimentos de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria daSaúde, Coordenação da Atenção Básica. 2ª ed. - São Paulo: SMS, 2015.
VERAS, RP. **Terceira idade: gestão contemporânea em saúde**. RJ: Relume Dumará: UNATI\UERJ, 2002.

SITES

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de atenção básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Práticas Integradas IV	Turno: Noturno	Semestre: Quinto (5º)	
Professor: Esp. Maria Gabriela Gontijo	Ano letivo:	Carga Horaria: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

O usuário do Sistema Único de Saúde. A institucionalização do Cuidado. A Família como Cliente. Práticas em Enfermagem nos diversos campos da saúde; bem como atividades teórico-práticas para desenvolvimento das habilidades técnicas inerentes a profissão e aprimoramento das já apreendidas em etapas anteriores, direcionadas a assistência hospitalar.

Bibliografia Básica

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica** 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015 (4 volumes).

POTTER, Patricia. PERRY, Anne. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TANNURE, Meire Chucre; Gonçalves, Ana Maria Pinheiro. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar

MARCONDES, E; COSTA VAZ, FA.; RAMOS, JLA. **Pediatria Básica: Tomo I, II, III**. São Paulo: Sarvier; 2005.

FIGUEIREDO, N; *et al.* **Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. (2 volumes).

MANZOLLI, M. C. **Relacionamento em Enfermagem: aspectos psicológicos**. São Paulo. Savier. 1987.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA - 2015/2017**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.

POTTER, Patricia. PERRY, Anne. **Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Cuidados em Domicílio		Turno: Noturno	Semestre: Sétimo (7º)
Professor: MsC. Maria Teresa de Paula	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Discute a atenção domiciliar em saúde com foco nas modalidades de organização desta assistência nos serviços públicos e privados. Aborda aspectos da regulamentação e organização dos serviços de atenção domiciliar em saúde. Discute o papel do Enfermeiro na manutenção, recuperação e promoção da autonomia, em conformidade com as limitações impostas pela patologia de base e a dignidade humana em seu espaço: o domicílio.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012 (vol I). Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (vol. II) Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol2.pdf

SANTOS, NCM. **Atendimento Domiciliar - Estrutura Física, Aspectos Legais e Operacionalização do Serviço**. São Paulo: Iátria; 2015.

Bibliografia Complementar

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica** 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015 (4 volumes). MALAGUTTI, W (ed). **Assistência Domiciliar. Atualidade da Assistência de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Rubio; 2012.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA - 2015/2017**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.

POTTER, Patricia. PERRY, Anne. **Procedimentos e Competências de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.

ARTIGOS

ESCOVAL, A; MATOS, T; RIBEIRO,R. A contratualização em Cuidados de Saúde Primários: o contexto internacional; volume temático: 9; **REVISTA PORTUGUESA DE SAÚDE PÚBLICA**; 2010. Disponível em:

<https://www.ensp.unl.pt/dispositivos-de-apoio/cdi/cdi/sector-de-publicacoes/revista/2010/pdf/volume-tematico-contratualizacao/EC-04-2009.pdf>

FEUERWERKER LCM, MERHY EE. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. **Rev Panam Salud Publica**. 2008;24(3):180–8. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v24n3/a04v24n3.pdf>

SILVA, KL et al. Home care as change of the technical-assistance model . **Revista de Saúde Pública**, [S.l.], v. 44, n. 1, p. 166-176 , jan. 2010. ISSN 1518-8787. Available at: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32755>>. Date accessed: 15 june 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010000100018>.

DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE

Empreendedorismo e gestão de qualidade

Enfermagem em saúde coletiva II

Enfermagem em saúde mental II

Enfermagem na saúde do adulto do Idoso II

Enfermagem na saúde da criança e do adolescente II

Práticas integradas V

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Empreendedorismo e Gestão de qualidade		Turno: Noturno	Semestre: Sexto (6º)
Professor: MsC Andreza da Silva Gomes N. Maeda		Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula
			Total semanal: 04 horas aula
Ementa: Fundamentos do empreendedorismo; empreendedorismo na saúde e comportamento empreendedor. Gestão da qualidade e ferramentas da qualidade no âmbito dos serviços de saúde. Aspectos gerais da hotelaria hospitalar. Auditoria na saúde privada e pública. Organização hospitalar; planejamento físico hospitalar; comissões obrigatórias; tecnologias na gestão em saúde. Fundamentos da gestão em recursos humanos, materiais, processos e financeiros. Planejamento estratégico; missão; visão e valores. Liderança e competências do enfermeiro. Política Nacional de Humanização; projetos e programas. Processo de trabalho e educacional na enfermagem. Administração e negociação de conflitos. Gerenciamento de risco e segurança do paciente. Processo de enfermagem.			
Bibliografia Básica SPAGNOL, C.A VELLOSO.I.S.C. Administração em enfermagem: estratégias de ensino. Belo horizonte. Coopmed. 2014. OLIVEIRA, CHIAVENATO, I. SAPIRO, A. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. CARPINETTI, L.C R. GEROLAMO, M.C. Gestão da Qualidade. ISSO: 9001: 2015. Ed. Atlas. 2015.			
Bibliografia Complementar GAIDZINSKI, R. R. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2008. CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. Ed. Yedis. 2012. TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Ed. Guanabara Koogan. 2017. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. Ed. Guanabara Koogan. 2011. ATKINSON, L. D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Ed. Guanabara Koogan. 2008.			
ARTIGOS FILIONLJ. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos Empreendedores. Quím. Nova. 2005;28(Supl.):89-96. VIDAL E.C.F, SARAIVA K.R.O, DODT R.C.M., VIEIRA N.F.C., BARROSO M.G.T. Democracia e participação cidadã: um debate sobre as práticas de educação em saúde. Rev. Gaúcha Enfermagem. 2008;29(3):475-80. GASPARINI, Cristiano Eduardo et al. ISO 9000: um estudo de caso. Revista de Administração - FASC. Santa Cruz do Rio Pardo: FASC, n.3, p.191-206,2005.			

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva II		Turno: Noturno	Semestre: Sexto (6º)
Professor: Esp. Cláudia Maria Carreira Frata	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula
Ementa: Introdução ao planejamento estratégico como base para o planejamento em saúde. PMAQ – metodologia adotada pelo ministério da saúde para avaliação da atenção básica. Planejamento e organização do serviço de vacinação. Vigilância em Saúde, epidemiológica e sanitária com enfoque no papel do enfermeiro: Dengue, febre amarela, chikungunya. Programação em Saúde, Promoção da saúde e Prática de enfermagem em Saúde pública, a consulta de enfermagem como diferencial no atendimento.			
Bibliografia Básica HORTA; MS. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (orgs.). Saúde coletiva: teoria e prática . 1ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 720p. ROCHA, JSY. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil ; 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2017.			
Bibliografia Complementar CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND Jr, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de Saúde Coletiva . 2ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2012. STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia . Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002, também disponível em: http://www.bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf SOARES, CB; CAMPOS, CMS. Fundamentos de Saude Coletiva e o Cuidado de Enfermagem . Série Enfermagem; Porto Alegre: Manole; 2013. MACHADO, P.H.B. et al. Saúde Coletiva um campo em construção . Curitiba: Inter saberes, 2013.			

CUBAS. **Atenção primária em saúde:** diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2014.

MANUAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica nº 37- Estratégias para o cuidado da doença crônica Hipertensão Arterial Sistêmica:** 2014,

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica nº36 - Estratégias para o cuidado da doença Diabetes Mellitus:** 2014,

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica nº35 - Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica:** 2014,

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual de recomendações para o controle da Tuberculose no Brasil:** bvsms.saude.gov.br/bvs/.../manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf

Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual de recomendações para o controle da Hanseníase no Brasil.** bvsms.saude.gov.br/bvs/.../manual_recomendacoes_controle_hanseníase_brasil.pdf

Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>

BRASIL. Ministério da saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Dengue - diagnóstico e manejo clínico: adultos e crianças – 2016.** portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/.../14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf.

Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental II		Turno: Noturno	Semestre: Sexto (6º)
Professor: Dra. Gabriela Carrion Degrande Moreira	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula
Ementa: Promoção na desmistificação da doença mental. Evolução histórica e tendências atuais quanto ao tratamento. Comunicação e relacionamento interpessoal. Alterações sócio políticas. Atendimento às pessoas com transtornos mentais em regime de intervenção integral, parcial ou tratamento ambulatorial. O cuidar de enfermagem nas diversas reações psicopatológicas.			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário. 2015.</p> <p>MARCOLAN, R; CASTRO, J. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.</p> <p>SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de Psiquiatria. 11ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DALGARRONGO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Art Med, 2008.</p> <p>TOWNSEND, MC; Enfermagem Psiquiátrica - Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.</p> <p>KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; SCHIMITT, R.; CHACHAMOVICH, E. Emergências Psiquiátricas. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>TEIXEIRA, M. B.; MELLO, I. M.; GRANDO, L.H.; FRAIMAN E PERWIN, D. Manual de Enfermagem Psiquiátrica. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M.; ARANTES, E. C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008.</p>			

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso II	Turno: Noturno	Semestre: Sexto (6º)	
Professor: MsC Samantha da Silva e Cruz	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa: Cuidado de enfermagem sistematizado ao adulto e ao idoso com disfunções cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, renais e urinárias, endócrinas, gastrintestinais e multissistêmicos. Inclui a família e a comunidade em seus aspectos técnico humanísticos. Cuidado de enfermagem sistematizado ao adulto e idoso internados em unidades de clínica médica, abrangendo pacientes com infecções agudas e crônicas, de média e grande complexidade.

Bibliografia Básica

BRAUNWALD, E. FARIA, A. **Harrison. Medicina interna.** 18ª ed. 2 vol. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2013.

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. **Brunner & Suddarth – Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica** 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015 (4 volumes).

POTTER, Patricia. PERRY, Anne. **Fundamentos de enfermagem.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Zenaide Neto; RIBEIRO, Maria celeste S. **Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis.** Martinari: São Paulo. 2006.

ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica.** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FIGUEIREDO, N; et al. **Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. (2 volumes).

POTTER, Patricia. PERRY, Anne. **Procedimentos e Competências de Enfermagem.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

SCHRAIBER LB, NEMES MIB, MENDES-GONÇALVES, RB (org). **Saúde do Adulto: programas e ações na unidade básica.** 2ª. Edição. São Paulo: Hucitec, 2000. (Saúde em Debate, Série Didática).

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	Turno: Noturno	Semestre: Sexto (6º)	
Professor: MsC Daniela Sarreta Ignacio	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 4 horas aula

Ementa:

Trabalhar a problemática da criança e do adolescente em processo de hospitalização. Fatores determinantes da hospitalização da criança. O cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. Aspectos psicológicos emocionais durante a internação. Acompanhamento de enfermagem após a alta hospitalar, aspectos éticos, sociológicos, filosóficos e políticos. Características do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Fundamentos do exercício teórico-prático do cuidado a criança e adolescente com intercorrências agudas e crônicas de saúde, na perspectiva do cuidado humanizado à família. O cuidado à criança e adolescente com enfoque na promoção, prevenção, tratamento e recuperação. Inserção de programas de saúde a partir das políticas públicas de saúde emergentes. O cuidado de enfermagem em emergências pediátricas.

Bibliografia Básica

BURNS, DAR; CAMPOS JÚNIOR, D; e LOPEZ, FA. **Tratado de Pediatria**, 4ª ed. 2 VOL: Porto Alegre: Manole – SBP; 2017.

WONG, D. L. **Fundamentos da Enfermagem Pediátrica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C. S.; **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, LA; REIS, AT. **Enfermagem na prática materno-neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

KILE, T. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B; BEHRMAN, RICHARD E. **Nelson - Tratado de Pediatria** - 2 Vols. - 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2013.

SILVA, MMT da; et al. **Cuidados de Enfermagem em Especialidades Pediátricas**; Rio de Janeiro: Atheneu; 2012.

WONG, D. L. **Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais à intervenção Efetiva**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MANUAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Brasília DF, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília DF: 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília DF, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Linha-de-cuidado-para-a-atencao-integral-a-saude-de-criancas-adolescentes-e-suas-familias-em-situacao-de-violencias.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Práticas Integradas V		Turno: Noturno	Semestre: Sexto (6º)
Professor: MsC Andreza Gomes da S.N.Maeda	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula
<p>Ementa:</p> <p>O usuário do sistema de saúde. A institucionalização do Cuidado. A Família como Cliente. Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro e o aprimoramento das habilidades técnicas assistenciais e relacionais de Enfermagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015 (4 volumes).</p> <p>Kliegman, Robert; Jenson, Hal B; Behrman, Richard E. Nelson - Tratado de Pediatria - 2 Vols. - 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2013.</p> <p>POTTER, Patricia. PERRY, Anne. Fundamentos de enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SILVA, MMT et al. Cuidados de Enfermagem em Especialidades Pediátricas; Rio de Janeiro: Atheneu; 2012.</p> <p>NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA - 2015/2017. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.</p> <p>WONG, D. L. Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>WONG, D. L. Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais à intervenção Efetiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>			

DISCIPLINAS DO 7º SEMESTRE

Enfermagem em saúde da mulher I

Enfermagem em urgência e emergência I

Metodologia científica II

Práticas integradas VI

Saúde do Trabalhador

Optativa II

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem em Saúde da Mulher I	Turno: Noturno	Semestre: Sétimo (7º)	
Professor: MsC Samantha da Silva e Cruz	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Determinantes da morbi-mortalidade do processo reprodutivo humano. Aspectos éticos da reprodução humana. Modificações fisiológicas do ciclo vital feminino. Climatério e 3ª idade. Programas de Saúde da Mulher: Prevenção e promoção da saúde da mulher, planejamento familiar. O cuidar em enfermagem da gestante, parturiente e puérpera e no aleitamento materno. O cuidado ao binômio mãe/filho.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília. 2004. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf.

CABRAL, A.C.V. **Fundamentos e Prática em Obstetrícia**. São Paulo. Atheneu, 2009.

REZENDE, J. de. **Obstetrícia fundamental**. 13ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2014.

Bibliografia Complementar

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HARRISON, L., STRIGHT, B.R. **Enfermagem Materna e Neonatal**. Série Estudos de Enfermagem. 2 ed. RJ: Guanabara Koogan, 1998.

HORTA, W de A. **Processo de Enfermagem**. SP: EPU, 1979.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

REZENDE, F. **Obstetrícia**. 9 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2002.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência I		Turno: Noturno	Semestre: Sétimo (7º)
Professor: MsC Andreza Gomes da S.N. Maeda	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula
Ementa: Atuação do enfermeiro no atendimento a urgências e emergências em ambiente hospitalar, doméstico e pré-hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva. Pronto Atendimento. Noções básicas sobre atendimento de urgência nos principais acidentes pré-hospitalares e hospitalares. Princípios gerais dos primeiros socorros e ações imediatas e mediatas em situação de emergência e ou urgência, respeitando aspectos éticos que envolvem o cuidado de enfermagem.			
Bibliografia Básica HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015 LUONGO, J. Tratado de Primeiros Socorros ; São Paulo: Rideel; 2014. SANTOS, MCM. Urgência e Emergência para a Enfermagem – Do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência ; 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017.			
Bibliografia Complementar FIGUEIREDO, N; et al. Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. (2 volumes). PEDREIRA, LC; Mergulhão, B. Cuidados Críticos em Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. KNOBEL, E (ed). Terapia Intensiva: Enfermagem . São Paulo: Atheneu; 2006. MORTON, OG; FONTAINE, DK. Fundamentos dos Cuidados Críticos em Enfermagem – Uma abordagem holística . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014. SOUSA, LMM. Primeiros Socorros – Condutas técnicas . São Paulo: Iátria; 2010.			

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Metodologia Científica II		Turno: Noturno	Semestre: Sétimo (7º)
Professor: Dra. Gabriela Carrion Degrande Moreira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula

Ementa:

Revisão de metodologia científica: citações e referências. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa. A comunicação entre orientador e orientandos. Trabalho de conclusão de curso. Artigo científico.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO, M.E.; SILVA, L.C.S. **Metodologia da pesquisa científica aplicada a enfermagem**. Goiânia: AB, 2011. 176p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Guanabara, 2010. 184p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINITZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118p.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica (monografias, dissertações e teses)**. 3. Ed. Porto Alegre: Fabris, 2003. 181p.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico- do projeto à redação (monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: <<https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446310>>.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. VitalBook file. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477302>>.

PAULA, Vera Mariza Chaud de. **Manual para elaboração e apresentação de monografia**. 2. ed. rev. e atual. Ituverava: FE, 2012.122p.

SANTOS, Selma Cristina de; CARVALHO, Márcia Alves Faleiros de. **Normas e técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Disponível em: <<https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532650061/pages>>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Práticas Integradas VI		Turno: Noturno	Semestre: Sétimo (7º)
Professor: Esp.Danilo de Oliveira Souza	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 2 horas aula
<p>Ementa:</p> <p>A institucionalização do Cuidado em saúde da mulher e em atendimento de urgência e emergência, além do cuidado em pacientes graves/críticos. A Família e o Cliente na condição de internação. Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do semestre, assim como de todo o conteúdo ministrado ao longo do curso, buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro e o alcance da qualidade e da excelência na assistência de enfermagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CASHION, Kitty; PERRY, Shannon E.; LOWDERMILK, Deitra Leonard. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.</p> <p>HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; SCHAFFER, Joseph I. Ginecologia de Williams. 2ª ed; Porto Alegre: Amgh Editora/Artmed; 2014.</p> <p>HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015 (4 volumes).</p> <p>NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA - 2015/2017. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GODMANN, AIS. Cecil - Tratado de medicina interna. 24ª ed. 2vol. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>MONTENEGRO, CAB; REZENDE-FILHO, J. REZENDE – Tratado de Obstetrícia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.</p> <p>RICCI, SS. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher; 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 2015.</p> <p>TANNURE, Meire Chucre; Gonçalves, Ana Maria Pinheiro. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>			

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Saúde do Trabalhador		Turno: Noturno	Semestre: Sétimo (7º)
Professor: MsC Camila Romaninato	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 4 horas aula
<p>Ementa:</p> <p>Visa à reflexão da assistência de enfermagem ao trabalhador a partir do entendimento do conceito de trabalho e de suas dimensões na vida humana, atendendo suas necessidades de cuidado, conforme as patologias e doenças ocupacionais, pautado nos princípios éticos e legais, considerando os seres humanos e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido, em conformidade com a legislação vigente.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ATLAS (equipe). Segurança e Medicina do Trabalho. 78a. Edição; São Paulo: Atlas; 2017.</p> <p>CARVALO, GM de. Enfermagem do Trabalho; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.</p> <p>MENDES, R. Patologia do Trabalho - 2 Volumes; 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2013.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador: Saúde do trabalhador: Caderno 5. Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://saude.es.gov.br/Media/sesa/CEREST/site%20-%20caderno%20de%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.pdf</p> <p>BRASIL Ministério da Saúde/OPAS. Doenças relacionadas ao trabalho – Manual de procedimentos para os serviços de Saúde. Brasília. DF. 2001</p> <p>BRASIL. PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012: Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: MS; 2012.</p> <p>MORAES, MVG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador. São Paulo: Iátria 2008.</p> <p>SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. 10ª ed atualizada. São Paulo: Rideel; 2016.</p>			
SITES			

RENAST: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/temas/politicas-saude-trabalhdor>

Ministério da Saúde: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/saude-do-trabalhador>

OPAS:

http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=378%3Asaude-do-trabalhador&catid=990%3Aprincipal&Itemid=595

ARTIGOS

GÓMEZ, CM. Avanços e entraves na implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, 38 (127): 11-30, 2013.

DISCIPLINAS DO 8º SEMESTRE

Enfermagem em saúde da mulher II

Enfermagem em urgência e emergência II

Gestão de enfermagem em unidade hospitalar

Gestão nas Unidades Básicas de Saúde

Monografia

Práticas integradas VII

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Enfermagem em Saúde da Mulher II		Turno: Noturno	Semestre: Oitavo (8º)
Professor: MsC Samantha da Silva e Cruz	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula
<p>Ementa:</p> <p>Determinantes da morbi-mortalidade do processo reprodutivo humano. Identificação das características do parto ao recém-nascido normal e de risco. Processo de cuidar do binômio recém-nascido normal e de risco e mãe. O cuidar em enfermagem à mulher portadora de Patologias ginecológicas. Violência contra a mulher, relações sociais de gênero. Estudo da mulher em todo o seu ciclo evolutivo e suas dimensões éticas, sociais, culturais, e de saúde. Estudo das patologias que envolvem o binômio mãe/ filho. Implementação da importância do aleitamento materno.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRASIL. Ministério da saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília. 2004. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2006. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretária de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. Urgências e Emergências Maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0105urgencias.pdf.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRUNNER; SUDDARTH. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>HARRISON, L., STRIGHT, B.R. Enfermagem Materna e Neonatal. Série Estudos de Enfermagem. 2 ed. RJ: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>HORTA, W de A. Processo de Enfermagem. SP: EPU, 1979. Disponível em: http://disciplinas.famerp.br/Semiologia/Documents/Material%20de%20Apoio%20e%20Leitura/Livro%20-%20Processo%20de%20Enfermagem%20-%20Wanda%20Horta.pdf.</p> <p>NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>REZENDE, F. Obstetrícia. 9 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2002.</p>			

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Gestão de Enfermagem em Unidade Básica de Saúde		Turno: Noturno	Semestre: Sétimo (8º)
Professor: MsC Daniela Sarreta Ignacio	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula
Ementa: Planejamento e programação em saúde pública. Organização e gestão do serviço de saúde, recursos humanos e materiais. Organização e funcionamento do serviço de enfermagem inserido na instituição de saúde no contexto da Saúde Coletiva. Teorias Administrativas. Fundamentos teóricos para a administração de recursos humanos e do processo de cuidar em enfermagem: modelo de organização do cuidado ao paciente, tomada de decisão, processo de trabalho, educação em serviço, política, dimensionamento, recrutamento e seleção de pessoal.			
Bibliografia Básica LIMA, A. F. C et al. Gerenciamento em enfermagem . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. CARMAGNANI, MIS. Procedimentos de enfermagem: guia prático .Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MORAES, J. Qualidade em serviços de saúde no consultório . São Paulo: AC Farmacêutica, 2012			
Bibliografia Complementar VECINA-NETO, G; MALIK, AM. Gestão em Saúde . 2 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan; 2016. RIBEIRO, Elaine Rossi; COSTA Elisiê Ribeiro. Serviços de assistência à saúde . Curitiba: InterSaberes, 2017. SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de (org.). A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária em Saúde . Barueri, SP: Manole, 2007. KASPER, D.L. et al. Medicina interna de Harrison 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. LEONI, Miriam Garcia. Autoconhecimento do enfermeiro: instrumento nas relações terapêuticas e na Gestão :Gerência em Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.			
SITE: www.saude.gov.br			
MANUAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE			

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família**/ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção Básica – 2. ed. – Brasília: ministério da saúde, 2008.

_____. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Escola Virtual SOF. **Curso Lei de Diretrizes Orçamentárias para Municípios**/organização de Munique Barros Carvalho. Brasília, 2016.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Escola Virtual SOF. **Curso planejamento estratégico** organização de Luiz Aires Maranhão Cerqueira. – Brasília: MP, SOF, 2016.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. **Orçamento Cidadão: Projeto de Lei Orçamentária Anual - PLOA 2016**. Brasília: MPOG, 2015.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência II	Turno: Noturno	Semestre: Oitavo (8º)	
Professor: MsC Andreza Gomes S N Maeda	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula

Ementa:

Atuação do enfermeiro no atendimento a urgências e emergências em ambiente hospitalar. Unidade de Terapia Intensiva. Pronto Atendimento. Aspectos organizacionais e gerenciamento da assistência ao paciente crítico em unidades hospitalares especialmente na Unidade de Terapia Intensiva, enfocando aspectos éticos na prática profissional. Intervenções de enfermagem e ações de alta complexidade na assistência à saúde, garantindo a segurança do paciente.

Bibliografia Básica

SILVA, SC.; PADILHA, KG; VATTIMO, MFF. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2016.

IRWIN, R.S.; LILLY, C.M. **Manual de terapia intensiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

VIANA, RAPP; TORRE, M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas integrativas**. Porto Alegre: Manole-AMIB; 2016.

SOCESP. I Manual de condutas multidisciplinares no paciente grave. São Paulo: **SOCESP**; v. 25; n. 2ª; abril/junho; 2015 (suplemento)

Bibliografia Complementar

MURAKAMI, NB.M.; SANTOS, E.R. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2015

AZEVEDO, L.C.P. et al. **Medicina intensiva: abordagem prática**. 2.ed. Barueri: Manole, 2015

FOCHESATTO FILHO, L.; BARROS, E. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013

HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner ; Suddarth - **Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica** 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015. 4 volume.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 6.ed. São Paulo: Iátria, 2011.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Gestão de Enfermagem em Unidade Hospitalar		Turno: Noturno	Semestre: Oitavo (8º)
Professor: MsC Andreza Gomes da S N Maeda	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 4 horas aula
<p>Ementa:</p> <p>Planejamento e programação em saúde hospitalar. Organização e gestão do serviço de saúde hospitalar. Organização administrativa de serviço de Enfermagem Hospitalar; Recursos humanos e materiais (previsão e provisão). Organização e funcionamento do serviço de enfermagem inserido na instituição de saúde Hospitalar. Gerenciamento assistencial, de pessoal, material, e do Cuidado de enfermagem e sua interdisciplinaridade, capacitando-o para tomada de decisão e preparando-o para educação em Saúde (paciente, familiar e equipe). Educação continuada e educação permanente; Processo de seleção de novos funcionários; Escala de Enfermagem; Treinamento de novos funcionários; Manuais, Normas e Rotinas, Regimentos e Procedimento Operacional Padrão em Enfermagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em enfermagem. 3ª ed: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.</p> <p>MARQUIS, B. L. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação. 8ª ed. São Paulo: ArtMéd, 2015.</p> <p>SPILLER, Eduardo Santiago; SENNA, Ana Maria; SANTOS, José Ferreira dos; VILAR, Josier Marques. Gestão dos Serviços em Saúde; 2ª ed. São Paulo: FGV; 2015.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MARX, L. C. & MORITA C. L. Manual de Gerenciamento de Enfermagem. São Paulo: EPUB, 2003.</p> <p>MARQUIS, B. L. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação. 8ª ed. São Paulo: ArtMéd, 2015</p> <p>POTTER, Patricia. PERRY, Anne. Procedimentos e Competências de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015.</p> <p>SALU, EJ. Administração Hospitalar no Brasil. São Paulo: Manole; 2012.</p> <p>VIANA, José João. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.</p>			

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Práticas Integradas VII		Turno: Noturno	Semestre: Oitavo (8º)
Professor: Dr ^a . Gabriela C Moreira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 02 horas aula
<p>Ementa:</p> <p>O usuário do sistema hospitalar de saúde. A institucionalização do Cuidado. A Família e o Cliente grave em situação de internação. Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro; Aplicação dos conceitos, técnicas, princípios e estratégias de administração de enfermagem para o ambiente hospitalar. Desenvolvimento das ações assistenciais para o indivíduo em situação de internação para tratamento clínico ou cirúrgico em ambiente hospitalar.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>DRAGOSAVAC, D; ARAUJO, S. Protocolos de Condutas em Terapia Intensiva (2 volumes). São Paulo: Atheneu; 2013.</p> <p>FIGUEIREDO, N; <i>et al.</i> Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. (2 volumes).</p> <p>HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; SCHAFFER, Joseph I. Ginecologia de Williams - 2ª ed; Porto Alegre: Amgh Editora/Artmed; 2014.</p> <p>MARQUIS, B. L. Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação. 8ª ed. São Paulo: ArtMéd, 2015.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CHIN, James. Manual de Controle de Doenças Transmissíveis. Artmed: Porto Alegre. 2002.</p> <p>SILVA, SC; PADILHA, KG; VATTIMO, MFF. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2016.</p> <p>VIANA, RAPP; TORRE, M. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas integrativas. Porto Alegre: Manole-AMIB; 2016.</p> <p>HINKLE, JL; CHEEVER, KH. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico Cirúrgica 13ª ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015 (4 volumes).</p> <p>KRAGER, MMA. Enfermagem em Terapia Intensiva, do ambiente da unidade à assistência ao paciente. São Paulo: Kalimari; 2010.</p>			

ARTIGOS

SOCESP. I Manual de condutas multidisciplinares no paciente grave. São Paulo: **SOCESP**; v. 25; n. 2ª; abril/junho; 2015 (suplemento).

DISCIPLINAS DO 9º SEMESTRE

Estágio supervisionado obrigatório I

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Estágio supervisionado obrigatório I		Turno: Noturno	Semestre: Nono (9º)
Professor: MsC Andreza Gomes da S.N.Maeda	Ano letivo:	Carga Horária: 360 horas aula	Total semanal: 40 horas aula
<p>Ementa:</p> <p>Supervisão docente e acompanhamento profissional de alunos em serviços de saúde local, regional ou de outras localidades da região de Ituverava, articulado com o curso de enfermagem por intermédio de convênios. O processo de aprendizagem do aluno no estágio curricular supervisionado inclui a atuação no processo de cuidar, em planejamento, organização e administração do processo de cuidar para clientes e população nas suas diferentes necessidades em saúde, tanto em saúde pública quanto em instituições particulares de atenção á saúde (hospitais e clínicas).</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>A bibliografia básica a ser utilizada nesta disciplina deverá ser selecionada de acordo com o projeto de estágio, a área de atuação escolhida e todo o conteúdo abordado durante a formação do graduando em Enfermagem, preparado por este PPC.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>A bibliografia complementar a ser utilizada nesta disciplina deverá ser selecionada de acordo com o projeto de estágio, a área de atuação escolhida e todo o conteúdo abordado durante a formação do graduando em Enfermagem, preparado por este PPC.</p>			

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Monografia		Turno: Noturno	Semestre: Oitavo (8º)
Professor: Dra. Gabriela C Moreira	Ano letivo:	Carga Horária: 36 horas aula	Total semanal: 2 horas aula

Ementa:

Definição dos instrumentos e procedimentos para realização da construção da monografia de conclusão do curso de graduação em Enfermagem. Levantamento e análise de dados correspondentes ao estudo proposto pelo graduando. Elaboração da versão final da monografia. Relatório Final. Apresentação de Seminários.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E.N. MARCONI, MA. **Fundamentos de Metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas. 2017.

MINAYO, MC de S; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Manuais acadêmicos; Petrópolis. RJ: Vozes. 2016.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. São Paulo: Penso; 2016.

Bibliografia Complementar

POLIT, DF; BECK, CT. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. 7ª ed. Artmed; 2011.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 40ª .ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PADUA, EMM. **Metodologia da Pesquisa - Abordagem Teórico-Prática**; 18ª ed. Revista e ampliada; Campinas: Papyrus; 2017.

Demais bibliografias apresentadas nas disciplinas de Metodologia Científica I e II deste PPC.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Disciplina: Optativa II		Turno: Noturno	Semestre: (°)
Professor: De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.	Ano letivo:	Carga Horária: 72 horas aula	Total semanal: 04 horas aula
Ementa: De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Bibliografia Básica De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			
Bibliografia Complementar De acordo com a optativa escolhida pelo aluno.			

DISCIPLINAS DO 10º SEMESTRE

Estágio supervisionado obrigatório II

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM			
Disciplina: Estágio supervisionado obrigatório II		Turno: Noturno	Semestre: Décimo (10º)
Professor: MsC. Maria Teresa de Paula	Ano letivo:	Carga Horária: 360 horas aula	Total semanal: 40 horas aula
<p>Ementa:</p> <p>Supervisão docente e acompanhamento profissional de alunos em serviços de saúde local, regional ou de outras localidades da região de Ituverava, articulado com o curso de enfermagem por intermédio de convênios. O processo de aprendizagem do aluno no estágio curricular supervisionado inclui a atuação no processo de cuidar, em planejamento, organização e administração do processo de cuidar para clientes e população nas suas diferentes necessidades em saúde, tanto em saúde pública quanto em instituições particulares de atenção á saúde (hospitais e clínicas).</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>A bibliografia básica a ser utilizada nesta disciplina deverá ser selecionada de acordo com o projeto de estágio, a área de atuação escolhida e todo o conteúdo abordado durante a formação do graduando em Enfermagem, preparado por este PPC.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>A bibliografia complementar a ser utilizada nesta disciplina deverá ser selecionada de acordo com o projeto de estágio, a área de atuação escolhida e todo o conteúdo abordado durante a formação do graduando em Enfermagem, preparado por este PPC.</p>			

5.0 REGIME ESCOLAR, VAGAS ANUAIS, TURNO DE FUNCIONAMENTO E DIMENSÃO DAS TURMAS

O curso de graduação em enfermagem tem seu currículo distribuído em 4.212 horas/aulas. Será oferecido em regime semestral, com a duração mínima de cinco anos letivos (ou dez semestres) e no máximo sete anos e meio (ou quinze semestres letivos).

O número de vagas anual será de 100 (cem) alunos, distribuídos em duas turmas de 50 (cinquenta) alunos, preenchidas através de processo seletivo adotado pela FAFRAM/FE. O curso funcionará em período noturno, de segunda-feira a sábado, contemplando um mínimo de duzentos dias letivos. O funcionamento do curso é em turno das 19h10 às 22h45 minutos, conforme estabelecido pela faculdade para a duração do turno noturno de atividades letivas. Apenas no estágio supervisionado obrigatório, haverá alteração no horário de sua realização, visando o máximo aproveitamento em cada campo de prática, o que dará ao aluno estagiário a conceituação de como se desenvolvem os plantões e a atuação do enfermeiro.

As aulas teóricas serão ministradas em sala de aula para o grupo de 50 (cinquenta) alunos. Para as atividades práticas em laboratórios, os alunos serão divididos em turmas de até 25 (vinte e cinco) alunos, e para o ensino clínico e aulas práticas teremos, no máximo, 10 (dez) alunos por turma com supervisor direto, conforme orientação do sistema COFEN/COREN.

Entende-se por ensino clínico, as aulas teórico-práticas, ministradas na rede básica de saúde, ambulatórios especializados, hospitais, creches, escolas, asilos e instituições públicas e privadas de atenção à saúde, sendo que para a denominação deste tipo de atividade, o curso de Enfermagem da FAFRAM optou pela denominação de Práticas Integradas (PI).

Quanto ao estágio supervisionado obrigatório (ESO), a relação será de 10 alunos/Professor, em um sistema de supervisão indireta pelo docente responsável e direta por Enfermeiro acordado com a instituição cedente do campo para a realização do estágio.

5.1 Estágio Supervisionado Obrigatório

O estágio supervisionado obrigatório (ESO) tem por finalidade proporcionar ao aluno uma vivência profissional com certa autonomia, na presença parcial do docente e maior aproximação com os profissionais dos serviços de saúde. As atividades planejadas e desenvolvidas devem ser articuladas e compartilhadas com os serviços, instituições e profissionais, onde se desenvolva a prática de Enfermagem no mercado de trabalho. Serve

para complementar o processo de ensino/aprendizagem no qual o supervisor incentiva o aluno na busca do aprimoramento pessoal.

O estágio supervisionado obrigatório do Curso de Enfermagem da FAFRAM prevê uma carga horária correspondente a 20% do seu currículo, sendo constante do 9º e 10º semestres. O ESO contempla o acompanhamento direto e diário por um enfermeiro supervisor, que atua como professor colaborador (voluntário) em campo de estágio, e também por um professor coordenador de estágio que realiza semanalmente encontros com os estagiários e enfermeiros supervisores, assim como visitas ao local de estágio para verificação, in loco, do seu desenvolvimento.

Esses encontros semanais acontecem em turno oposto ao horário do estágio e tem como principal objetivo a orientação e o auxílio ao discente, bem como a avaliação de suas ações em campo. Nesses encontros são apresentadas as atividades semanais de cada discente ao grupo de estagiários e docentes, propiciando uma reflexão a todos os envolvidos no processo, por meio da troca de experiências entre os discentes, docentes e coordenadores, bem como a relação entre os vários campos onde se realiza o exercício da Enfermagem.

O acompanhamento direto dos supervisores e as reuniões individuais e em grupo permitem aos docentes envolvidos no estágio supervisionado obrigatório avaliarem a adaptação e o desempenho do aluno em campo de estágio, bem como avaliar as condições do campo onde se desenvolve o mesmo.

Cabe ressaltar ainda que, no sentido de garantir a efetiva participação dos enfermeiros dos serviços onde se realiza o estágio, a cada início de ciclo são realizadas reuniões entre os enfermeiros dos serviços envolvidos, a coordenação do curso e de estágio respectivamente, no sentido de dar ciência aos enfermeiros da proposta, seus objetivos, métodos de avaliação e funcionamento. Também nesse processo insere-se o contato permanente entre os campos e os professores supervisores que discutem e avaliam o desempenho do aluno, buscando através desta integração estratégias para que os objetivos acadêmicos profissionalizantes sejam alcançados (competências).

No sentido de assegurar o efetivo acompanhamento e avaliação do estágio são realizadas ainda reuniões periódicas entre os enfermeiros supervisores, coordenador de estágio e coordenação do curso, no intuito de discutir ações comuns no que se refere à avaliação, à adequação dos serviços a proposta do estágio supervisionado obrigatório e ao desempenho em cada serviço. Tal metodologia permite a reavaliação e acompanhamento constante do estágio supervisionado, o que possibilita a implantação de novas ações e

aprimoramento daquelas já existentes, assim como a modalidade de acompanhamento e a adequação aos instrumentos empregues.

Ao final do período do estágio cabe ao estagiário entregar ao respectivo supervisor um relatório final das atividades desenvolvidas, bem como uma avaliação crítica de seu desempenho. Cabe salientar que esse relatório é elaborado no decorrer do processo de estágio e sob o acompanhamento direto do enfermeiro do serviço conveniado, em que o discente desempenha as atividades, bem como pelo professor supervisor.

Além deste relatório de atividades, o aluno do estágio supervisionado obrigatório, apresentará projetos a serem desenvolvidos no campo. Estes projetos originam-se da parceria entre o aluno, o enfermeiro do serviço e o professor supervisor e objetivam geralmente a resolução de alguma situação-problema detectada no serviço ou ações que visam à melhoria da qualidade da assistência no local onde se realiza o estágio.

É importante destacar que esses relatórios e projetos são acompanhados e orientados pelos professores supervisores no transcorrer do mesmo, sendo periodicamente realizada a verificação e avaliação do relatório das atividades, no sentido de conduzir as ações que se fizerem necessárias para um melhor aproveitamento do discente.

Ressaltam-se alguns pontos que devem ser considerados com relação ao estágio curricular obrigatório:

Deve ocorrer nos 9º e 10º semestres/ciclos, após ter sido realizada a maior parte do aprendizado teórico/prático;

O aluno será encaminhado ao ESO apenas após ter cumprido toda a carga horária das Atividades Complementares e ter obtido a declaração de conclusão com o responsável pelas AC;

Deve ser planejado em conjunto com os profissionais do serviço e os enfermeiros que auxiliarão na supervisão dos mesmos;

A prática e oportunidade de aprendizado do aluno devem ser indicadas pelos serviços com a aquiescência dos docentes;

Deverá ser estabelecido no mínimo 2 plantões noturnos, no caso de Unidade Hospitalar para cada aluno, no sentido de oferecer vivência diferenciada do plantão diurno, fazendo parte integrante do aprendizado do aluno.

Só poderá ser realizado nos serviços e instituições conveniadas à FAFRAM e que contem com enfermeiros que concordem em auxiliar nas atividades planejadas;

O estágio supervisionado poderá ser realizado na rede básica de saúde, Programas de Saúde da Família, ambulatórios, hospitais, creches, escolas, asilos, e instituições públicas e privadas desde que haja a presença do profissional enfermeiro como responsável técnico;

A instituição onde será realizado o estágio supervisionado determinará o número de alunos, com aquiescência do docente responsável.

O estágio supervisionado é ponto primordial para a efetiva execução do modelo de ensino/aprendizagem previsto nesta instituição, através de metodologias ativas, para a educação cidadã.

Através da prática das atividades propostas no estágio supervisionado obrigatório é possível aferir se o aluno está de fato “aprendendo a aprender”, se o perfil desejado para o futuro egresso está sendo alcançado, e se as competências e habilidades pertinentes ao mesmo estão sendo realmente trabalhadas. As práticas de ensino/aprendizagem devem primar por uma formação profissional direcionada ao “saber fazer”, onde o supervisor é o mediador no processo de troca e de interação com os serviços de saúde.

5.2 Monografia

Conforme estabelece o 12º artigo das *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*, no último ano do Curso (9º e 10º Semestre) o aluno terá a obrigatoriedade de apresentação de uma “Monografia de Conclusão de Curso” com a conscientização da importância e do valor deste trabalho.

O aluno será orientado por um professor do Curso de Graduação em Enfermagem, de sua livre escolha, mas respeitada a linha de pesquisa/estudo do docente e a disponibilidade de vagas (cinco orientandos por docente, conforme as normas da FAFRAM) com sua defesa pública a partir do 9º semestre.

Concebe-se que, dentre outras, a obrigatoriedade da apresentação de um texto monográfico é um método que contribui eficazmente para:

- a) analisar o quanto o aluno aprendeu em conhecimentos específicos nas diversas áreas estudadas; aprimorando a integração dos conhecimentos e dos conteúdos do curso, visando à atuação profissional.
- b) desenvolver interesse em áreas definidas, servindo de estímulo a uma continuidade acadêmica (pós-graduação Lato-Sensu);
- c) estimular o aluno à organização lógica de ideias com interesse em procurar conclusões e soluções para as problemáticas, conforme a sua especificidade;

- d) estimulá-lo à organização lógica das ideias, buscando conclusões e soluções para problemas existentes;
- e) capacitá-lo à execução de atividades práticas e específicas;
- f) contribuir para o aprimoramento da profissão, como ciência, tendo suas decisões sendo baseadas em evidências sólidas;

Para respaldar a apresentação da monografia de conclusão de curso, a organização curricular possibilita a aplicação de disciplinas preparatórias para a elaboração de trabalhos científicos: **Metodologia Científica I**, ministrada já no primeiro semestre do primeiro ano letivo do curso.

Nesta disciplina, o estudante adquire os conhecimentos necessários no que se refere às normas que regem a elaboração e a apresentação de trabalhos científicos.

Cabe salientar que esse conhecimento adquirido na disciplina de **Metodologia Científica I** é reforçado e vai sendo ampliado e estimulado no transcorrer do curso, com a realização dos trabalhos, relatórios e seminários em que deve existir a preocupação por parte dos docentes em resgatar esses conhecimentos.

Este preparo que começa no início do curso, e encerra-se com a conclusão da disciplina **Metodologia Científica II** no final do primeiro semestre do penúltimo ano do curso. A qual garante ao aluno embasamento acadêmico para a elaboração do projeto da monografia, instrumentalizando o mesmo para a seleção da temática a ser abordada; delimitação do objeto e elaboração de um referencial teórico metodológico; culminando, ao final deste processo, até último semestre do curso, com a apresentação da **Monografia**.

Para orientação das monografias a coordenação do curso de enfermagem, baseada na consolidação das propostas de linhas de pesquisa em enfermagem, propõe a alocação das monografias seguindo três linhas de estudo, que são estabelecidas de acordo com temas e conhecimentos afins. Quais sejam:

Linha Profissional – Engloba os Fundamentos Teórico- Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem no que se referem as suas correntes filosóficas, teorias, conceitos, habilidades e atitudes que norteiam o saber e o fazer em Saúde e Enfermagem. Envolve ainda temas relacionados à Ética em Saúde e Enfermagem abordando temáticas referentes a condutas profissionais e a construção e expressão da cidadania; valores, princípios e dilemas éticos; direitos e responsabilidades profissionais em Saúde e Enfermagem. Essa linha engloba ainda temas relacionados à História da Enfermagem, no que tange o desenvolvimento histórico-social da profissão, das práticas e das organizações da Enfermagem.

Linha Assistencial — envolve o processo sistematizado de cuidar do ser humano sadio ou doente, no âmbito individual ou coletivo; dimensões subjetiva e objetiva de cuidar e de ser cuidado, enfim todos aqueles temas que possam predicar sobre o ‘saber-fazer’ do profissional”.

Linha Organizacional — abrange temas relacionados às Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem no que se refere à Concepção, formulação e estratégias de operacionalização de políticas públicas de saúde e a articulação com as práticas de Enfermagem. Abrange também temas referentes às questões ligadas ao Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem, considerando as teorias, princípios e finalidades da administração e organização de serviços; gerenciamento da estrutura, do processo e dos resultados do cuidar em Saúde e Enfermagem.

5.3 Considerações Gerais à Elaboração da Monografia.

A monografia deverá ser elaborada individualmente, o tema compreenderá qualquer assunto abordado nas disciplinas anteriormente estudadas, vinculadas à área da saúde, da educação em saúde ou outro tema de interesse do aluno, que se relacione com as atividades do enfermeiro (assistência, gestão, educação ou pesquisa).

O trabalho de conclusão de graduação consiste na montagem de um texto verbal escrito, necessariamente dissertativo em prosa, ou seja, baseado na defesa argumentativa de um ponto de vista, que se respeite a sua organização em tese (introdução), argumentos (desenvolvimento em capítulos) e conclusão; Deverá obedecer aos modelos de uma investigação científica; contendo no mínimo 20 (vinte) páginas digitadas, de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT.

O aluno deve apontar junto à coordenação de curso o nome de um professor-orientador, de acordo com a área de interesse. O processo de indicação, entrevista e aceitação pelo professor deve ser concluído até o término do período letivo do sexto semestre. Cabe ressaltar que será respeitada a relação 1 professor orientador para no máximo 05 trabalhos de conclusão, tal relação é estabelecida para assegurar a qualidade das orientações aos alunos, respeitando o enfoque que se pretende dar ao trabalho de graduação no curso de Enfermagem.

O tema abordado para o trabalho argumentativo compreenderá qualquer tópico teórico-prático estudado durante os semestres letivos do curso de enfermagem, inclusive assuntos de áreas interdisciplinares, que apresentem correlação ou transdisciplinaridade junto a Enfermagem.

A banca examinadora será composta por três professores, incluindo o orientador, sendo no mínimo dois enfermeiros pertencentes à instituição de ensino do aluno. A banca deverá ser aprovada pela Coordenação do curso de Enfermagem.

Esta defesa dar-se-á durante o último semestre do curso e será atribuída ao candidato nota de 0 a 10, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

Fica estabelecido, através do NDE com aprovação pelo Colegiado Pedagógico da IES, que nos anos em que a FAFRAM realizar o Congresso de Iniciação Científica, o aluno pode realizar a apresentação de seu trabalho de conclusão de curso, tendo condições de, em sua avaliação, obter o valor de até dois pontos (2,00) para a sua apresentação, devendo o mesmo ser submetido à arguição pela banca e réplica com valor da arguição mais o trabalho escrito (monografia) obter mais, até, oito pontos, compondo assim sua nota final.

O aluno reprovado deverá refazer o trabalho o que lhe direciona para uma nova defesa em um prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias após a primeira defesa.

As normas para padronização técnica da apresentação escrita da monografia, fica estabelecido, o emprego das normas da ABNT (6023), que estão bem detalhadas no manual de padronização para trabalhos científicos da FAFRAM, disponível em versão eletrônica como impresso na biblioteca da IES.

Os alunos terão 30 (trinta) minutos para apresentar o resumo da monografia ou trabalho de graduação, a seguir a banca procederá à arguição tendo cada membro 10 (dez) minutos para perguntas, totalizando 30 minutos de arguição, e os alunos terão mais 30 (trinta) minutos para réplica ou esclarecimentos; A banca, após todo o processo de arguição do aluno, se reunirá para as considerações entre pares e assim emitir o parecer de aprovado (com nota de um mínimo de 5,0 até 10,0 pontos) ou reprovado (nota final menor que cinco pontos).

Os prazos para a orientação e entrega da monografia e a data de realização da defesa pública será definida para cada ano letivo pelo Colegiado de Curso, constando do calendário escolar.

O aluno que não concluir sua monografia ou trabalho de conclusão de curso estará impedido de participar da colação de grau;

Os alunos reprovados deverão realizar as correções necessárias e ter que reapresentar a monografia novamente, em 180 dias antes da nova colação de grau;

Todas as monografias ou trabalho de conclusão de curso deverão ser entregues na secretaria da faculdade um número de 02 exemplares, devidamente corrigidas, antes da realização da colação de grau para enfermeiro.

A coordenação de curso, juntamente com o professor orientador compromete-se em divulgar, por meio do FAE (Fundo de Apoio ao Estudante), os trabalhos em nível considerados bom ou ótimo, entendido por bons e ótimos aqueles trabalhos que obtiverem nota superior a 8,0 pela banca examinadora, como também trabalhar para a publicação dos mesmos em revistas de enfermagem que circulam no país.

6. AVALIAÇÃO

Segundo as prerrogativas do MEC, a instituição de ensino deve adotar formas alternativas de avaliações que favoreçam o desenvolvimento institucional e no âmbito de seus cursos, tendo, como meta final a desenvolvimento do desempenho do aluno ao longo do processo de aprendizagem.

A FAFRAM elaborou seu Programa de Avaliação Institucional (PAI) com base no art. 3º inciso VIII na Lei nº. 10.861/2004 de 14/04/2004.

Esse programa contempla a auto-avaliação e a avaliação externa in loco que visa identificar o seu perfil, suas ações, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, como: missão, funções, ações de responsabilidade social e de inclusão social, ações de extensão e comunicação com a sociedade; a política de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, condições de trabalho; a organização e gestão da instituição, infra-estrutura física, as ações resultantes da auto-avaliação institucional; a políticas de atendimento aos estudantes; a sustentabilidade financeira.

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da FAFRAM, responsável por esse processo, foi criada através da portaria 03/2004 em 02/06/2004. Além das metodologias utilizadas para o trabalho de avaliação geral, cada curso traça seu perfil, através do seu PPC.

O Curso de Enfermagem da FAFRAM será avaliado em diversas instâncias e por diversos instrumentos. Assim, as estratégias de avaliação do projeto do curso vão aproveitar instâncias e passos de avaliação já utilizadas institucionalmente.

6.1 Reuniões anuais

Serão realizadas, a cada ano, Reuniões de Avaliação de Curso, com a presença de professores, alunos, coordenador de curso e, se necessário, diretores da Instituição. Estas reuniões terão a finalidade de avaliar o andamento das atividades do curso durante o ano, informar melhoramentos introduzidos e sugerir soluções para problemas que possam estar ocorrendo. No processo de avaliação serão consideradas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras atividades docentes especiais.

Todas as atividades envolvendo docentes, discente, corpo técnico administrativo e da comunidade externa, consideradas para fins de avaliação, serão definidas em um Formulário de Avaliação das Atividades que será elaborado pela CPA, assim como no modelo de Relatório de Atividades. A CPA providenciará a elaboração de instrumentos de coleta de informações, para a realização das avaliações de disciplinas e de docentes.

Esses instrumentos permitirão, entre outros aspectos, que o aluno coloque sua opinião sobre cada uma das disciplinas ministradas e sobre o desempenho do professor e do seu próprio, abordando diversos aspectos da condução do ensino da disciplina.

6.2 Acompanhamento do egresso

É fundamental, na concepção do presente curso, o acompanhamento de egresso, que visa não apenas monitorar o desempenho profissional de seus ex-alunos, mas, sobretudo manter o vínculo entre estes e a instituição, permitindo que sua experiência contribua para a formação de novos profissionais, bem como lhes proporcionando possibilidades de aperfeiçoamento e atualização.

As atividades e acompanhamento possibilitarão a continuada avaliação do curso, através do desempenho profissional dos ex-alunos, oportunizando adicionalmente, a participação dos mesmos em atividades de extensão promovidas pela instituição.

Um dos objetivos será avaliar o desempenho da instituição e do curso, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional e do exercício de cidadania dos ex-alunos, buscando potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo da oferta educacional. Nesse sentido, a Faculdade já possui uma Associação de Ex-Alunos.

6.3 Avaliação institucional

A Instituição deverá também incorporar o curso de Enfermagem no seu processo de auto-avaliação institucional, o que pretende valer-se, em parte, das metodologias adequadas que abrangem tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, bem como atenda aos preceitos normativos estabelecidos pela legislação em vigor. A Instituição submeter-se-á aos processos de avaliação estabelecidos na legislação vigente, incluindo-se as exigências de natureza federal e estadual.

Por outro lado, em todos os procedimentos de avaliação promovidos pela Faculdade, a CPA será o órgão responsável pela condução dos mesmos.

6.4 NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi criado, atendendo ao disposto no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Composto de 5 docentes com o Coordenador do Curso, dois com título de Mestre e três com título de Doutor.

O NDE estuda, em grau de profundidade, o Projeto Pedagógico, não só quanto à estruturação do curso, mas, sobretudo em sua teia de relações com a realidade socioeconômica e cultural da cidade, da região e do país.

Está também atento às transformações que se operam na realidade mundial, tudo com a finalidade de propor ajustes, alterações e aperfeiçoamentos do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da FAFRAM, mantendo este atualizado e pertinente às realidades e tecnologias disponíveis no mercado de trabalho.

A composição do NDE é feita por eleição entre os pares (docentes) e respeitada as normas institucionais e do SINAES para sua composição, com renovação realizada a cada dois anos sendo possível uma prorrogação, por mais um mandato de igual tamanho, com publicação de portaria institucional, formalizando sua composição.

7. AVALIAÇÕES DO MEC

Serão também levadas em conta, para avaliação e indicação de providências quanto ao Projeto do Curso, os dados das avaliações realizadas pelo MEC. Destacam-se aqui os relatórios das comissões verificadoras do MEC, quando da avaliação para o primeiro reconhecimento do curso, bem como os resultados na avaliação trienal do SINAES/MEC, incluindo do desempenho dos alunos no ENADE.

Relativamente a avaliação do desempenho, o curso lança mão de uma avaliação que envolve todas as atividades relacionadas com o ensino e aprendizagem. A avaliação tem sido sempre considerada prioritária e absolutamente indispensável numa perspectiva de uma constante preocupação com a qualidade e adequação dos conteúdos propostos nas disciplinas com a concepção do curso.

A Coordenação do Curso recomenda em média três diferentes tipos de avaliações por semestre. O professor poderá solicitar trabalhos, exercícios, seminários e outras atividades em classe e extra-classe, que podem ser computadas nas notas ou nos conceitos das verificações.

Os “modelos” de avaliação deverão ser constantemente discutidos entre os professores e a coordenação, tanto em reuniões específicas do curso como de maneira informal entre o conjunto de professores da IES, considerando as particularidades de cada disciplina. Assim, há possibilidade de realização de avaliações constantes, formativas, a fim de controlar o próprio andamento da disciplina, ou “impulsionar” o aluno para o módulo seguinte.

A Coordenação aconselha e estimula a organização de provas dissertativas sem, no entanto, desprezar o uso das de múltipla escolha, em forma de problematização do conteúdo abordado, assim como o emprego de trabalhos dissertativos, que direcionem o aluno a desenvolver uma linha de raciocínio para a tomada de decisão e embasamento teórico argumentativo de suas escolhas para a solução apresentada.

A coordenação e os docentes do Curso de Enfermagem devem atribuir grande importância à correção das provas e das demais avaliações, como um componente relevante no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em se tratando dos alunos ingressantes, vindos do Ensino Médio em que se processa a progressão continuada. Assim sendo, depois de apresentadas as provas corrigidas aos alunos, os docentes avaliam erros e acertos para que eles próprios e o corpo discente possam corrigir “erros de percurso” e implementar novas estratégias de ensino e de estudo.

No que se refere às atividades práticas o aluno deverá ser avaliado através de um processo contínuo permitindo ao professor acompanhar a evolução do seu aprendizado. A avaliação é realizada junto com o aluno, no decorrer do ensino teórico/prático e registradas

em instrumentos próprios. Após término das atividades programadas o referido instrumento deverá ser repassado para os demais professores da disciplina que darão prosseguimento seqüencial na aprendizagem do aluno, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento do perfil esperado.

O instrumento de avaliação do aluno contém os critérios estabelecidos e exigidos pelo professor, além do espaço para a auto-avaliação do aluno e do docente.

Outros aspectos são considerados, pela IES, importantes para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Dentre eles cabe destacar:

- a) avaliação contínua da estrutura curricular, objetivando detectar os aspectos positivos e negativos para a geração de informações úteis ao aperfeiçoamento do Curso;
- b) levantamento das informações dos alunos ingressantes no curso, com a finalidade de melhor caracterizá-los, segundo aspectos sociais, econômicos educacionais e, principalmente, de nível de informação;
- c) acompanhamento do desempenho escolar das diferentes turmas do Curso.

A interação constante entre o corpo docente e a coordenação, no sentido de conhecer necessidades, dúvidas e reivindicações pedagógicas, devem permitir eliminar “pontos nevrálgicos” no processo de avaliação e de ensino.

O sistema de avaliação será visto como reflexão e interação entre docentes e discentes no questionamento do processo ensino-aprendizagem, buscando novos caminhos para a superação de dificuldades. Neste sentido, serão respeitadas necessidades especiais que os estudantes possam vir a apresentar, adequando-se o processo avaliativo a essas necessidades, desde que isso não prejudique ao mesmo e aos demais, evitando assim, qualquer possibilidade de discriminação. Objetiva-se, também, que o aluno aprenda gradativamente a ser autocrítico e crítico dos processos de avaliação a que será submetido.

Caberá ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina sob sua responsabilidade. A avaliação do desempenho acadêmico será realizada por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

No geral, as modalidades de verificação do rendimento do aluno apresentar-se-ão sob as seguintes formas: prova escrita, prova teórico-prática, resenha e resumo de texto, trabalho escrito de conclusão de disciplina, pesquisa bibliográfica, relatório de estudo de caso e de atividades práticas, relatório diagnóstico de visitas extra-classe, relatórios de pesquisa, painel integrado, participação em sala de aula, exercícios escritos e práticos, seminários, atividades

em grupo em sala de aula, plano de intervenção e avaliação diagnóstica, bem como avaliação de Portfólio. A organização destas modalidades avaliativas tem em vista propiciar, ao professor e ao aluno, tanto o aprimoramento quanto o acesso às habilidades e às competências contempladas no projeto pedagógico.

A frequência às aulas e às demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória. É vedado o abono de faltas, com exceção às praticadas por alunos com doença infecto-contagiosa, gravidez ou casos específicos, assegurados por lei.

É considerado reprovado na disciplina, o aluno que não obtenha frequência, de no mínimo 75%, às aulas e às demais atividades programadas. A verificação e registro da frequência são de responsabilidade do professor, cabendo à Secretaria Geral o seu controle para o efeito de aprovação e reprovação.

A cada verificação de aproveitamento, é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de 0,5 (meio) ponto. Segundo o Art. 74 do Regimento Interno da Instituição em seu Parágrafo único: Haverá durante cada período letivo, ao menos 02 (dois) trabalhos de avaliação oficiais para a verificação do aprendizado, aplicados nos termos das normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

O aluno que deixar de comparecer à avaliação, por motivo justo, na data fixada, poderá requerer uma prova substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar. O aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como o que nela utilizar-se de meio fraudulento, receberá nota zero. O aluno reprovado em uma determinada disciplina poderá cursar a mesma em regime de dependência, conforme o Regimento da Instituição.

Conforme o Art. 75, atendida a exigência de frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, sendo dispensado de prestar exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros).

§ 1º O aluno que obtiver média menor a 5,0 (cinco inteiros) e diferente de 0 (zero), deverá prestar exame final na respectiva disciplina.

§ 2º O aluno que estiver prestando exame final, para aprovação, deverá obter, no mínimo, média igual ou maior que 5,0 (cinco inteiros).

§ 3º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de exame final, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

Portanto, considerar-se-á reprovado numa determinada disciplina o aluno que:

- Não obtiver frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades;

- Não obtiver, na disciplina, média de verificação de aprendizagem igual ou superior a cinco.

Para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, o aluno deverá:

- Ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso;
- Ter realizado o Estágio Supervisionado Obrigatório;
- Ter elaborado o Trabalho de Conclusão de Curso.

8. PARTICIPAÇÃO DO ALUNO EM ÓRGÃO COLEGIADO

Está prevista a participação de representante discente no Colegiado de Curso em todas as reuniões deliberativas, contando este representante com direito a voz e voto na resolução de questões que envolvam decisões relativas ao curso.

O candidato ao cargo deverá estar matriculado no curso, e o representante eleito anualmente através de eleição direta com voto secreto.

9. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S.S.;BARREIRA, I.A. **A luta da enfermagem por um espaço naUniversidade**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997

DELLAROZA, M.S.G.; VANNUCHI, M.T.O. (org) **O currículo Integrado do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: Do Sonho à Realidade**. São Paulo. HUCITEC, 2005

ESPERIDIÃO, E.; MUNARI, D.B.; STACCIARINI, J.R.M. **Desenvolvendo pessoas: estratégias didáticas facilitadoras para o autoconhecimento na formação do enfermeiro**. Revista Latino Americana de Enfermagem 2002 julho-agosto; 10(4): 516-22

FREIRE, P. – **Pedagogia do Oprimido**, 22^a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011

FREIRE, P **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**, 18^a ed., São Paulo, Paz e Terra, 2011

GERMANO, R.M. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. São Paulo. Cortez, 2007

Sites

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 28/11/2017.
IPEADATA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em 03/04/2013.MEC. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 20/02/2017.

MS. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em 20/02/2017.

SEADE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seade>. Acesso em 28/11/2017.

10. ANEXOS

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO ENSINO/ASSISTÊNCIA EAERAM/EE
--

INTRODUÇÃO

Por considerar que vivemos um processo de construção de novas realidades no âmbito da Saúde e da Educação bem como de materialização dos preceitos institucionais do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano das instituições de Ensino de de Cuidado, é imperiosa a formulação de ações voltadas a esta construção.¹

A institucionalização destes preceitos requer que as práticas profissionais detenham um forte compromisso social, levando em conta que os fatores determinantes da saúde das populações estão inseridos num campo conceitual complexo, que envolve fatores biológicos, ecológicos, sociais e de organização da atenção à saúde.

Há de se pensar, portanto, numa atuação profissional orientada por uma visão mais integradora, intersetorial, visando à ampliação da estratégia de promoção à saúde, não se restringindo somente às atividades assistenciais. Com este conceito é possível se alcançar outros fatores determinantes e condicionantes que interferem no processo saúde —doença, principalmente se for voltada a uma proposta centrada no usuário, interferindo nos modos de acolher, responsabilizar, resolver, autonomizar.² Com a XII Conferência de Saúde, realizada em 2003 reforçou-se a necessidade de resgatar o papel dos gestores dos três níveis de governo, da sociedade civil e das instituições formadoras na solidificação dos pressupostos do SUS, alterando os cenários assistenciais historicamente consolidados.

No que tange as Instituições formadoras de Recursos Humanos em Saúde, o desafio está na busca de formatos de currículos e estratégias de formação que visem a oferecer ao futuro profissional recursos para identificar os problemas de saúde ligados às dimensões individuais do

adoecer, bem como às questões relacionadas à cultura, gênero, religiosidade, meio ambiente, violência urbana entre outras.

Uma das alternativas que hoje se apresentam para a diminuição da separação entre teoria e prática, ensino e assistência é o que se configura hoje através da inserção precoce do aluno de graduação nos locais de prática de uma forma contextualizada e crítica.

É certo que somente a inserção na realidade de trabalho não traz diferença na formação se o profissional que acolhe o aluno no campo de prática não estiver engajado também na mesma linha de formação, ou no mesmo modelo assistencial.³

Este projeto visa a trabalhar com o enfermeiro do campo de prática que trabalha como professor colaborador, no intuito de refletir com ele sua realidade e buscar a transformação em processos de educação permanente voltados à crítica problematizadora do seu fazer e saber.

Atualmente no contexto de gestão em Saúde no município de Ituverava temos a grande determinação por parte da Secretaria Municipal da Saúde, e diretamente da Prefeitura Municipal em aglutinar forças em torno da mudança no panorama de atenção à Saúde, o que garante uma parceria em direção ao compromisso na formação e capacitação de profissionais para atuarem em prol da melhoria da assistência à Saúde.

OBJETIVOS

Para que a realidade apreçada no âmbito da formação não seja dissociada daquela do mundo real e o aluno possa desde muito cedo na vida acadêmica refletir e buscar soluções para os problemas encontrados, o objetivo deste projeto é oferecer aos enfermeiros da rede municipal de Saúde um programa de Educação Permanente através de estratégias problematizadoras visando a formá-los como agentes multiplicadores que possam utilizar desta metodologia no trabalho diário com os alunos durante as aulas práticas.

METODOLOGIA

O programa consiste na realização de reuniões semanais com todos os enfermeiros dos campos de prática e trabalhar situações problema com os mesmos, aproveitando o espaço privilegiado da biblioteca da FAFRAM/FE, bem como da estrutura de informática com vistas à realização de pesquisas bibliográficas.

As situações problema serão eleitas pelos próprios enfermeiros, tendo em mente a elaboração de questões de aprendizagem pertinentes às necessidades coletivas e trazendo a possibilidade de aproximação ao fazer reflexivo dos profissionais.

Posteriormente a mesma metodologia será empregada com os alunos durante as disciplinas de Práticas Integradas no decorrer de todo o curso.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que ao final tanto os enfermeiros quanto os alunos e egressos possam trabalhar na transformação do modelo de atenção à Saúde tanto no âmbito municipal como regional ou nacional, formando profissionais críticos e reflexivos, com visão abrangente de todos os determinantes do processo saúde-doença e possibilidade de intervenção positiva principalmente no que diz respeito aos princípios de integralidade, equidade, universalidade e controle social previstos pelo Sistema Único de Saúde brasileiro.

Referências

- (1) GOULART, F.A.- Cenários Epidemiológicos, Demográficos e Institucionais para os modelos de Atenção à Saúde. **Boletim Epidemiológico do SUS**. 1999 abr-jun;8(2)

- (2) MEHRY, E.E.- A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde: uma discussão do Modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. **Campinas (SP):Unicamp;** 1999. 19p (mimeo)
- (3) ANASTASIOU, L.G.C.;ALVES, L.P. — **Processos de Ensino na Universidade.** Ed. Univille, Joinville, SC, 2004